

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Identificação

Área de Avaliação: Ensino

Coordenador de Área: Tania Cremonini de Araújo-Jorge

Coordenador-Adjunto: Marcelo de Carvalho Borba

Coordenador-Adjunto Profissional: Hilda Helena Sovierzoski

I. Considerações gerais sobre o Seminário

i. SUMARIO DAS PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES DA PLENÁRIA

- Reiterar a prática de comissões específicas, separadas, para avaliar programas profissionais e acadêmicos da Área, gerando indicadores distintos para as duas modalidades.
- Estimular os 62 programas sem experiência em avaliação para que procedam a autoavaliação para uso e a familiarização do trabalho com as fichas de avaliação do CTC-ES.
- Estimular processos e comissões de autoavaliação locais, por programa, de modo a verificar a qualidade e coerência dos dados inseridos na plataforma Sucupira.
- Simular consultoria em avaliação para outros programas da mesma modalidade e nota, ou de notas superiores.
- Encaminhar à DAV-CAPES a lista de problemas detectados na plataforma Sucupira.
- Só consolidar dados comparativos após as correções dos problemas verificados na plataforma.
- Disseminar nos Programas os conteúdos das palestras proferidas no seminário: (1) Situação da Área (coordenação); (2) Proposta do PROFENSINO; (3) Construção da Base Nacional Curricular Comum pela SEB; (4) Acompanhamento das políticas da SEB para formação de professores, para o fortalecimento da Educação Básica.
- Saudar a realização das oficinas de criatividade realizadas
- Saudar a proposta do PROFENSINO: “Ensino e Interdisciplinaridade na Educação Básica” como a maior contribuição integrada da Área.
- Propor no CTC-ES a possibilidade de conversão de programa acadêmico em profissional e vice-versa, no âmbito da análise de uma comissão de Área especial para isso, sem necessidade de proposição de novo APCN, e com homologação direta pela Coordenação, tal como já se faz para a homologação de mudança de nome de Programa.
- Valorizar mais a cooperação internacional nos Quesitos 2 e 3 (docentes e discentes) e não apenas no Quesito 5, com um indicador de percentual de discentes estrangeiros, de discentes com participações no exterior (estágios e eventos), de docentes com pós-doutorado e com projetos colaborativos no exterior, e criar bônus (em valoração de pontos) para Programas que promovam mobilidade internacional de discentes e docentes.
- Rediscutir o peso do Quesito 5, *inserção social*, conceituado em termos de impacto educacional e social, e incluir nesse quesito o impacto dos egressos, mantidos nesse status de “egresso” por 5 anos após a titulação no Programa. Diferenciar bem que a inserção social não

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

se refere à produção, mas a ações na sociedade, a saber: cursos e projetos de extensão, cursos de aperfeiçoamento, especialização e atualização; feiras de ciência, gincanas, atividades não formais; construção / execução de políticas públicas; redução do gasto público e benefício direto a população ou organização de sociedade. Particularmente importante será a revisão ou a orientação de onde e como explicitar tais itens na plataforma Lattes e sua correspondente integração na plataforma Sucupira. A inserção social dos trabalhos desenvolvidos pelos egressos deve ser considerada. Para a avaliação 2017-2020 aumentar de 15 para 20% o peso do Quesito 5 (inserção Social) e reduzir para de 35% para 30% o peso do Quesito 4 (Produção Intelectual). Para os MP se mantém os percentuais atuais.

- Propor a criação do “módulo do professor/docente” na plataforma Sucupira, para dar maior participação dos docentes na alimentação da base e na verificação da qualidade dos dados, atribuindo a eles: a) a importação de dados do CV Lattes; b) a identificação dos coautores, em especial discentes, alunos de graduação e egressos; c) associação à linha e projeto de pesquisa e todos os outros dados que sejam obrigatórios no momento da importação; d) correção e revisão dos dados já inseridos. Ao coordenador do Programa fica confirmada a responsabilidade pelos dados inseridos pelos professores/docentes.
- Adotar como recomendações os pontos sintetizados consensualmente pelos Grupos de Trabalho do Seminário.
- Divulgar a nova proposta de classificação de eventos e produtos educacionais e finalizar a métrica da avaliação 2013-2016 no seminário anual de 2016, para orientação da comissão de avaliação quadrienal 2017.

ii. CONTEXTO GERAL DA ÁREA DE ENSINO NO SNPG E SEU ESTÁGIO ATUAL

A Área de Ensino integra a **Grande Área Multidisciplinar**, e em julho de 2015 estava composta por **134 Programas**, sendo a sua segunda Área mais numerosa. Uma de suas características mais importantes a adesão à proposta de **Mestrados Profissionais (MP)**, que já respondem por **56% dos Programas da Área**. Alguns já acumulam experiência de mais de 10 anos, e muitos outros vem sendo propostos e aprovados ano a ano, sendo os MP os responsáveis pelo **ritmo exponencial de crescimento** da Área. Essa característica fez com que, além dos Programas Acadêmicos, a Área acumulasse maior experiência na avaliação de MP, e adotasse comissões e métricas específicas para os Programas Profissionais e Acadêmicos, lógica mantida no Seminário de 2015 e reiterada para a avaliação quadrienal de 2017. Além disso, pela concepção de que **a produção de conhecimento aplicado é o diferencial da Área de Ensino** em relação à sua área-mãe, a Educação, os programas de Ensino têm buscado maneiras de **aperfeiçoar o registro, a avaliação e a valorização das atividades de desenvolvimento de produtos e tecnologias educacionais e sociais**, na modalidade de Produção Técnica, diferenciando-a da Produção Intelectual. Assim, além da produção bibliográfica comum a todas as áreas do conhecimento (artigos, livros e trabalhos completos publicados em anais de eventos), são valorizados na Área: o desenvolvimento de materiais e processos educacionais, cursos de curta duração e atividades de extensão relacionadas às práticas docentes. Por isso, na pauta do seminário foi previsto trabalho

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

específico para o aperfeiçoamento dos critérios de registro e valoração desses componentes da avaliação. Foram convidados os 134 programas da Área - 58 Acadêmicos e 76 Profissionais. **Compareceram 113 programas (84%), 5 dos quais com 2 representantes (Fig. 1), e outros 6 programas acompanharam por transmissão via internet, enviando opiniões, comentários e votos.**



Figura 1: Coordenadores dos Programas da Área de Ensino reunidos em Brasília, 13/8/2015.

Na Área de Ensino 20 PPG são novos, sem qualquer dado inserido na plataforma; 72 foram integralmente avaliados em 2013, e 42 o foram parcialmente, por terem apenas um ou dois anos de operação naquela ocasião. Tendo em vista a pouca experiência com a avaliação em 62 programas, a coordenação optou por tornar o seminário um **momento de aprendizagem coletiva**, de modo que coordenadores e comissões de pós-graduação pudessem vivenciar uma atuação como consultor/parecerista, conhecessem as fichas de avaliação usadas em 2013, seus quesitos, itens, e os critérios e métricas da avaliação, e se apropriassem da “**cultura da avaliação**”, que seria assim, disseminada mais amplamente.

Nos seus 15 anos de existência, a partir dos sete programas fundadores, a Área de Ensino conseguiu estruturar seus Programas, distribuídos nas regiões brasileiras conforme a Tabela 1. Ainda que presente em todas as regiões verifica-se importante carência em Doutorados em Ensino nas regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste, sendo a iniciativa da Rede Amazônica de Matemática e Ensino de Ciências (**rede REAMEC**) a mais importante já construída pela Área para ampliar a formação de doutores na região da Amazônia Legal. A **Carta de Rio Branco (Anexo 1)**, fruto do 1º Seminário Regional Norte dos Programas da Área de Ensino em julho de 2014, foi um dos documentos-base adotados no Seminário Nacional de 2015. Os trabalhos desenvolvidos no I Seminário Nacional dos Mestrados Profissionais da Área de Ensino, realizado em Goiânia em junho de 2015 (informações nos **Anexos 2 e 3**) também acumularam experiências para os debates de Brasília.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Tabela 1: Número de Programas da Área de Ensino – agosto de 2015*

REGIÃO	M/D	DO	ME	MP	TOTAL
Sudeste	12	1	6	34	53
Sul	8	2	7	17	34
Nordeste	1	0	13	8	22
Norte	1	0	3	8	12
Centro-Oeste	0	1	3	9	13
TOTAL	22	4	32	76	
%	38	7	55		
TOTAL de Programas		58		76	134
%		43%		57%	100%

* M/D= Mestrado e Doutorado Acadêmicos; DO= apenas Doutorado; ME= apenas Mestrado Acadêmico; MP= Mestrado Profissional

Na **pauta** do Seminário, alguns pontos especiais que foram acrescentados:

1- Os **3 eixos estruturantes** da Área, definidos no Seminário de 2014 para orientar ações de integração, cooperação e visibilidade, com ênfase especial em ações para apoiar a Educação Básica.

2- A **crise orçamentária** vivida pela Área desde 2010, quando a CAPES alterou a política de fomento especial aos Mestrados Profissionais para Professores da Educação Básica criados desde 2001. Naquela ocasião havia a expectativa de oferta de bolsas para os professores mestrando, autorização para divisão de bolsas por até 3 alunos (de modo a caracterizá-las como auxílio financeiro para que professores pudessem realizar o curso de mestrado profissional sem se desligar de seu trabalho), e de ter tempo seu de conclusão flexibilizado para até 3 anos.

Por isso a pauta do Seminário foi assim estabelecida (detalhe no **Anexo 4**):

- Avaliação simulada** de todos os programas, com o uso planilhas da DAV e das fichas e métricas da avaliação de 2013 para consolidação e/ou revisão de indicadores e pesos (maior tempo dedicado, em trabalho prévio, em debates nas plenárias e grupos de trabalho) para **recomendações de emendas ao documento de Área**;
- Interação direta entre os Programas** numa **mini mostra de materiais educacionais e de livros**, e em duas **oficinas de criatividade**, para conhecimento e cooperação;
- Diálogo com gestores da Educação Básica** do MEC e da CAPES, em 3 sessões de 60 minutos, para **debate das propostas já formuladas pela Área**: (i) edital de bolsas Pró-Ensino; (ii) processo de debate sobre a Base Curricular Nacional e as contribuições da Área de Ensino; (iii)

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

PROFENSINO: Mestrado Profissional em rede Nacional para profissionais da Educação Básica intitulado “Ensino e Interdisciplinaridade na Educação Básica”;

- d) **Classificação de Eventos e de Materiais Educacionais:** estratos e pontos, em grupos de trabalho e plenária;
- e) Propostas de **ações nos demais eixos estruturantes** da Área, além da Educação Básica;
- f) Definição de **documentos a enviar ao MEC e a CAPES;**

A lista completa de Programas da Área está no **Anexo 5**.

ii.A “AVALIAÇÃO DE MEIO TERMO” E O CONTEXTO DA AVALIAÇÃO QUADRIENAL.

A Área de Ensino realizou sua avaliação de meio termo com muita expectativa no sentido de aperfeiçoar o trabalho de avaliação realizado em 2013, especialmente sobre os indicadores quantitativos e qualitativos dos Quesitos da Avaliação. Os debates foram conduzidos de modo a buscar os indicadores mais relevantes e de pactuar pesos que **valorizassem a inserção social dos Programas e seu impacto no Ensino do país**, em especial nos três eixos estruturantes definidos no seminário de 2014. Com base nessa análise, a Área decidiu sobre algumas recomendações para o preenchimento da plataforma Sucupira, de modo a aumentar a qualidade e a confiabilidade dos dados registrados. Além disso, o fato de todos os coordenadores de Programas terem sido convidados a utilizar as fichas de avaliação para realizar uma autoavaliação e a avaliação de um programa similar, envolveu a todos no trabalho, ainda que muitos não tivessem tido tempo ou experiência suficiente para realizar uma avaliação completa.

iii.DINÂMICA E INSTRUMENTOS DO SEMINÁRIO

Em consonância com as decisões tomadas nas 158ª e 159ª reuniões do CTC-ES, para que os Seminários de acompanhamento fossem realizados, e que analisassem dados trabalhados a partir de planilhas extraídas da plataforma Sucupira, a Área utilizou tanto as planilhas consolidadas enviadas pela DAV, quanto às planilhas geradas na trienal 2013, e ainda as planilhas individuais por Programa, extraídas diretamente da plataforma em sua interface pública. Foi preparado pela coordenação um Tutorial para os coordenadores-avaliadores e posteriormente mais quatro textos de esclarecimentos, frente a dúvidas enviadas por email (**Anexo 6**). Extraída da plataforma, a lista de emails dos coordenadores de programas foi usada para a comunicação frequente entre todos, na fase pré-seminário. Foi planejada a divisão em grupos no primeiro e no segundo dias, cada qual com um coordenador e um relator, para levar o tema sistematizado às sessões plenárias.

iv.METODOLOGIA ADOTADA PARA A REALIZAÇÃO DO SEMINÁRIO

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Dia 28 de julho todos os coordenadores receberam o Tutorial (**Anexo 6**) e as fichas de avaliação em branco para analisar seus dados e os de um programa similar. Em 12 de agosto, grupos com coordenadores de programas acadêmicos e profissionais discutiram cada um dos 5 quesitos e sistematizaram propostas para serem debatidas e decididas em plenária, nos dias 13 e 14 de agosto. Alguns temas não puderam ser discutidos em plenária, que foi concluída às 17 horas do dia 14 de agosto, ficando registrados no relatório como sugestões de pauta para o Seminário de acompanhamento de 2016. Além disso, como parte da estratégia de promoção de integração e criatividade com ciência e arte, foi realizada uma “oficina relâmpago” (5 minutos) no dia 12 de agosto, bem como uma “oficina rápida” (30 minutos) de criatividade através de metaformação (modelagem 5D) no dia 13 de agosto, além de uma avaliação final, com momento musical, ao final do seminário, dia 14 de agosto às 17 horas.

v. DESCRIÇÃO PORMENORIZADA DA COMISSÃO RESPONSÁVEL

Comissão Organizadora: Hilda Sovierzoski (UFAL), Marcelo Borba (UNESP-Rio Claro), Tania Araújo-Jorge (Fiocruz), Sani Rutz Silva (UTFPR), Marcus V. Campos Matraca (Fiocruz)

O Seminário foi organizado por uma comissão formada pela Coordenação da Área (Tania, Marcelo e Hilda), acrescida de uma consultora (Sani Rutz) que captou recursos para custear sua passagem e estadia, e por um docente bolsista de pós-doutorado (Marcus Campos Matraca) que integra a equipe da coordenadora, e participou mediante recursos de projeto, especialmente promovendo as “atividades de integração e criatividade com ciência e arte”. As análises preliminares foram feitas por todos os coordenadores dos 134 programas, que atuaram como consultores ad hoc e presenciais.

II. Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira- Anos base 2013 e 2014)

i. Um retrato da Área de Ensino: Informações processadas a partir dos dados captados na Plataforma Sucupira

Os documentos da Área de Ensino conceituam seu escopo, um recorte do campo geral da Educação, definindo sua atuação em pesquisas e produções em “Ensino de determinado conteúdo”, construindo e desenvolvendo “didáticas específicas” a partir de suas pesquisas e da interlocução com as áreas geradoras dos conhecimentos a serem ensinados, tanto em espaços formais como em não formais de ensino. Nesse sentido, a Área de Ensino é essencialmente de pesquisa translacional, construindo conhecimentos sobre este processo e sobre fatores de caráter micro e macro estrutural que nele interferem, gerando pontes entre conhecimentos acadêmicos produzidos em educação e ensino para

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

sua utilização em produtos e processos educacionais na sociedade. O conceito de **pesquisa translacional** (translational research), ou “traducional”, vem sendo usado com cada vez mais frequência, no Brasil e no exterior. Dois artigos sobre o tema foram disponibilizados.

Os dados coletados em 2013 e 2014 (Tabela 2) mostram a distribuição dos programas da Área de Ensino pelas diferentes regiões do país. Em relação a 2012, quando a avaliação trienal registrou **91 programas**, a coleta de 2013 mostrou um aumento para **97** e em 2014 para **107 programas**. No entanto, verificou-se que **em 2014 sete programas não conseguiram concluir a inserção de dados**, por diversos motivos, elevando o número de programas para **114**, e indicando a absoluta **necessidade de reabertura da plataforma Sucupira para correção dos dados de 2014**. Além disso, em 2015, mais 20

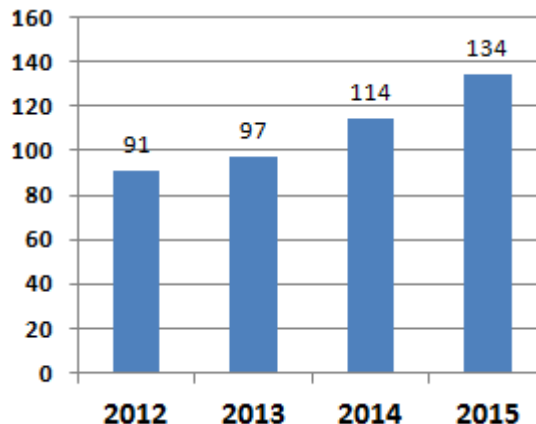


Figura 2: Crescimento anual da Área de Ensino: número de Programas

programas foram aprovados/iniciados.

Tabela 2: Indicadores de crescimento da Área de Ensino

(fontes: 2010-2012- dados no relatório da avaliação trienal, 2013; 2013 e 2014: plataforma Sucupira)

REGIÃO	ANO	PPG	ALUNOS _MAT_ _MEST	ALUNOS _MAT_ _DOUT	DISSERT CONCL	TESES CONCL	DOC _PERM	DOC _COL	DOC _VISIT
Total 2010-2012	2012	91	3.264	685	2522	270	670	160	17
Centro-Oeste	2013	10	83	74	62	0	149	37	1
Nordeste	2013	17	312	90	179	12	239	88	16
Norte	2013	5	58	53	48	7	60	16	0
Sudeste	2013	40	535	531	452	95	586	146	4
Sul	2013	25	426	362	248	58	295	94	6
Total 2013		97	1.414	1.110	989	172	1329	381	27
Centro-Oeste	2014	10	81	57	104	17	156	40	0
Nordeste	2014	15	310	90	147	12	238	83	14
Norte	2014	8	81	65	63	6	101	24	0
Sudeste	2014	43	603	591	409	102	631	162	7
Sul	2014	31	521	484	255	53	375	106	11
Total 2014		107	1596	1287	978	190	1501	415	32

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Assim, em agosto de 2015, a Área se apresenta com **134 programas** (Tabela 1, Fig. 2), **1.501 docentes permanentes**, **1.596 mestrandos** e **1.287 doutorandos matriculados em 2014**, **1.967 dissertações e 362 teses concluídas no biênio 2013-2014** (Tabelas 1 e 2). Também foram registrados 331 evasões, entre desligamentos (243) e abandonos (88), que perfazem 5,9 % do total de matrículas e conclusões, considerável como aceitável.

No que diz respeito à distribuição regional, as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste tem credenciado novos programas, como mostra a Figura 3, mas ainda apresentam carência muito maior do que as regiões Sudeste e Sul, tal como registrado no relatório da Avaliação trienal de 2013. A lista de Programas no **Anexo 5** descreve seu escopo, através do nome e modalidade dos cursos, seu ano de implantação e a nota atribuída na avaliação trienal de 2013 ou na avaliação inicial das propostas analisadas em 2013, 2014 e 2015.



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

**Figura 3: Cidades onde operam os Programas da Área de Ensino
(indicados pelos algorismos, dezembro de 2014)**

O mapa de distribuição dos Programas da Área tende a ser rapidamente ampliado com a avaliação dos novos programas propostos em 2015, e, muito particularmente, com os novos núcleos organizados para a futura instalação do Mestrado Profissional em Rede Nacional “Ensino e Interdisciplinaridade na Educação Básica”, que foi apresentado e debatido no último dia do seminário. O **Anexo 7a** sumariza a proposta do PROFENSINO, e mostra os mapas de programas da Área e de polos novos em fase de organização. O **Anexo 7b** traz as telas da apresentação feita pela coordenação do PROFENSINO na plenária.

A **Tabela 3** mostra os números absolutos dos diferentes produtos dos Programas da Área de Ensino registrados na plataforma Sucupira em 2013 e 2014.

Tabela 3: Alguns indicadores da produtividade intelectual da Área de Ensino

Indicador	Números absolutos	Peso por produto (em Pontos)	Pontos totais em cada indicador	Percentual (em pontos) do total da modalidade
Artigos em periódicos A1	598	100	59800	27
Artigos em periódicos A2	280	85	23800	11
Artigos em periódicos B1	1038	70	72660	32
Artigos em periódicos B2	717	55	39435	18
Artigos em periódicos B3	412	40	16480	7
Artigos em periódicos B4	309	25	7725	3
Artigos em periódicos B5	423	10	4230	2
Artigos em periódicos C	77	0	0	0
Livros e capítulos de livros	2486	10	24860	43
Artigos totais em periódicos	4014		224130	5
Trabalhos completos em Anais de eventos	10440	5	52200	10
Total da produção acadêmica	20794		525320	100
Produtos Educacionais	2009	10	20090	22
Outros Produtos	12976	5	64880	71
Serviços técnicos				
Apresentações em eventos	6286	1	6286	7
Total da produção técnica	21271		91256	100
Total da produção acadêmica	20794		525320	46
Total da produção técnica	21271		91256	8
Total na produção intelectual	62859		1141896	100

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Os produtos educacionais da Área valorados com 10 pontos cada, ainda sem classificação nos estratos de diferenciação de qualidade, foram registrados em diferentes categorias que deverão ser mais bem conceituadas no documento de Área, e estão expressos na Tabela 4:

Tabela 4: Diferentes campos de materiais educacionais disponíveis na plataforma Sucupira

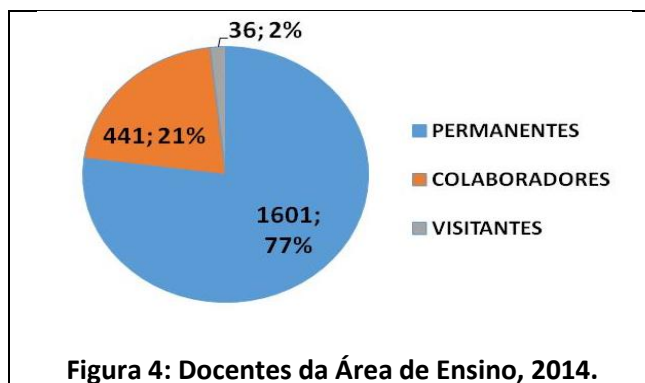
Produto educacional	Números absolutos
Desenvolvimento de material didático e instrucional	889
Desenvolvimento de produto	71
Desenvolvimento de Aplicativo	16
Desenvolvimento de técnica	23
Cursos de curta duração	1010
Total de produtos educacionais (2013-2014)	2009

Outros produtos estão assim agrupados: Artes Cênicas, Artes Visuais, Cartas, Mapas ou Similares, Maquete, Música, Artigo em Jornal ou Revista, Programa de Rádio ou TV. Serviços Técnicos: Organização de Eventos; Relatório de Pesquisa; Patentes; Editoria; Apresentação de Trabalhos.

III. Análise Geral e “estado da arte” da área

III. i. Análise dos dados e indicadores inseridos no Quadro II

Mesmo com os indicadores prejudicados pela ausência de dados de sete Programas em 2014, é gritante o aumento de quase 3 vezes no número de docentes permanentes (1501 em 2014, 670 em 2012) e colaboradores (415 em 2014 e 160 em 2012). A **Figura 4** mostra graficamente essa distribuição.



Em relação às teses de doutorado, **as 362 teses concluídas** em 2013 e 2014, respectivamente 172 e 190, **já superam os 270 doutores formados no triênio anterior**. Os 1.967 mestres formados (989 em 2013 e 978 em 2014) ainda não chegaram ao patamar do triênio anterior (2.522), mas mostram

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

uma tendência também a forte crescimento. No total, a julgar pelos dados de 2013 e 2014, a Área mostra-se muito ativa, com mais de três mil alunos matriculados e mais de 1.200 egressos anualmente.

Outro aspecto emergente nos dados coletados em 2013 e 2014 foi a densidade de docentes bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq, como mostra a Figura 5. Foram registrados 177 docentes, em todas as categorias, com predominância de Bolsistas nível 2, indicando jovens doutores com boa produtividade. Cabe salientar que o CNPq não opera com uma área de “Ensino”, nem como uma área “interdisciplinar”, uma decisão que prejudica os docentes da Área de Ensino, que se apresentam para a

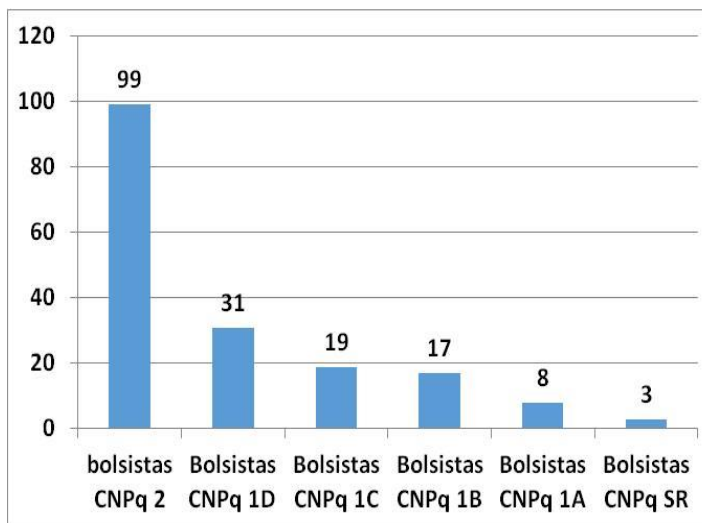


Figura 5: Docentes bolsistas de produtividade registrados nos programas de Pós-Graduação da Área de Ensino.

captação de bolsas majoritariamente à Área de Educação, cujos critérios de avaliação da produtividade não se aplicam diretamente à produção da Área de Ensino.

Finalmente, um aspecto que não havia sido destacado na avaliação trienal, foi documentado com os dados disponíveis nas planilhas trabalhadas: o **subfinanciamento crônico da Área**, especialmente nos Programas de Mestrado Profissional. A Figura 6 mostra que **mais de dois mil discentes matriculados nos Programas de Mestrado Profissional da Área, correspondentes a 92% das matrículas nessa modalidade, não recebem bolsa, em grave contraste e forte iniquidade com os Mestrados Profissionais em rede nacional ofertados por outras Áreas da CAPES**, cujos discentes são também professores e recebem bolsas do MEC por intermédio da CAPES. Esse percentual se repete entre os concluintes do Mestrado Profissional, com 90% dos titulados sem bolsa. No caso dos alunos de mestrados acadêmicos e de doutorados, há uma distribuição mais equilibrada entre bolsistas e não bolsistas (Fig. 6), tal como ocorre em outras Áreas de conhecimento. Esses dados comprovam o que os últimos Seminários de Área, em 2012, 2013 e 2014, têm alertado: a injusta situação da Área de Ensino, em flagrante contraste e em franca incoerência com a política governamental de apoiar os professores da Educação Básica no curso de seus Mestrados Profissionais em Ensino. A Figura 6 deverá ser acrescentada aos documentos da Área que argumentam pela concessão de bolsas aos Mestrados Profissionais em Ensino.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

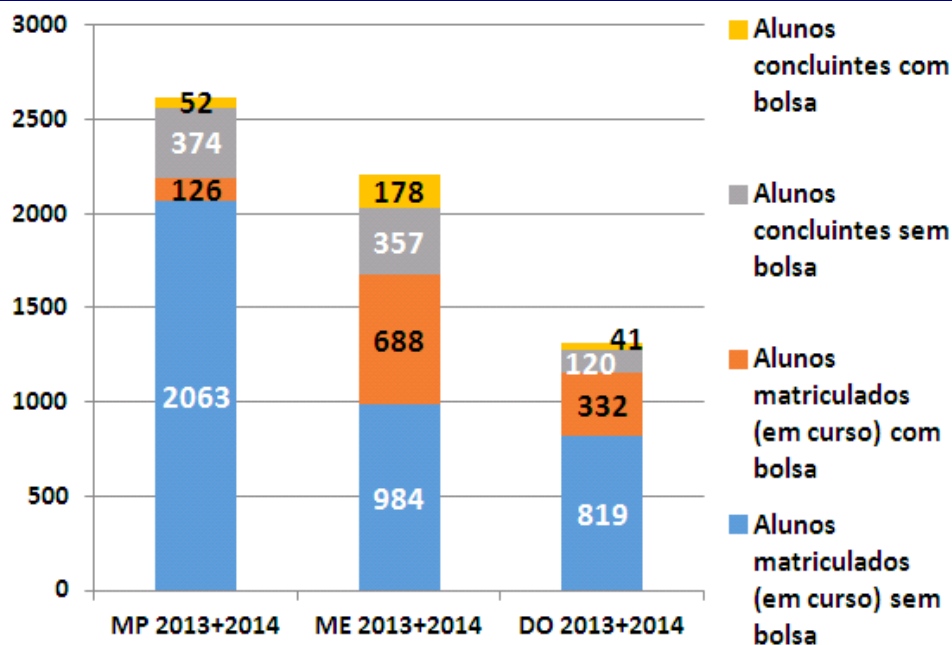


Figura 6: Bolsistas e não bolsistas, entre os alunos matriculados e concluintes nos Programas da Área de Ensino.

Tabela 5: Status jurídico das IES com Programas na Área de Ensino

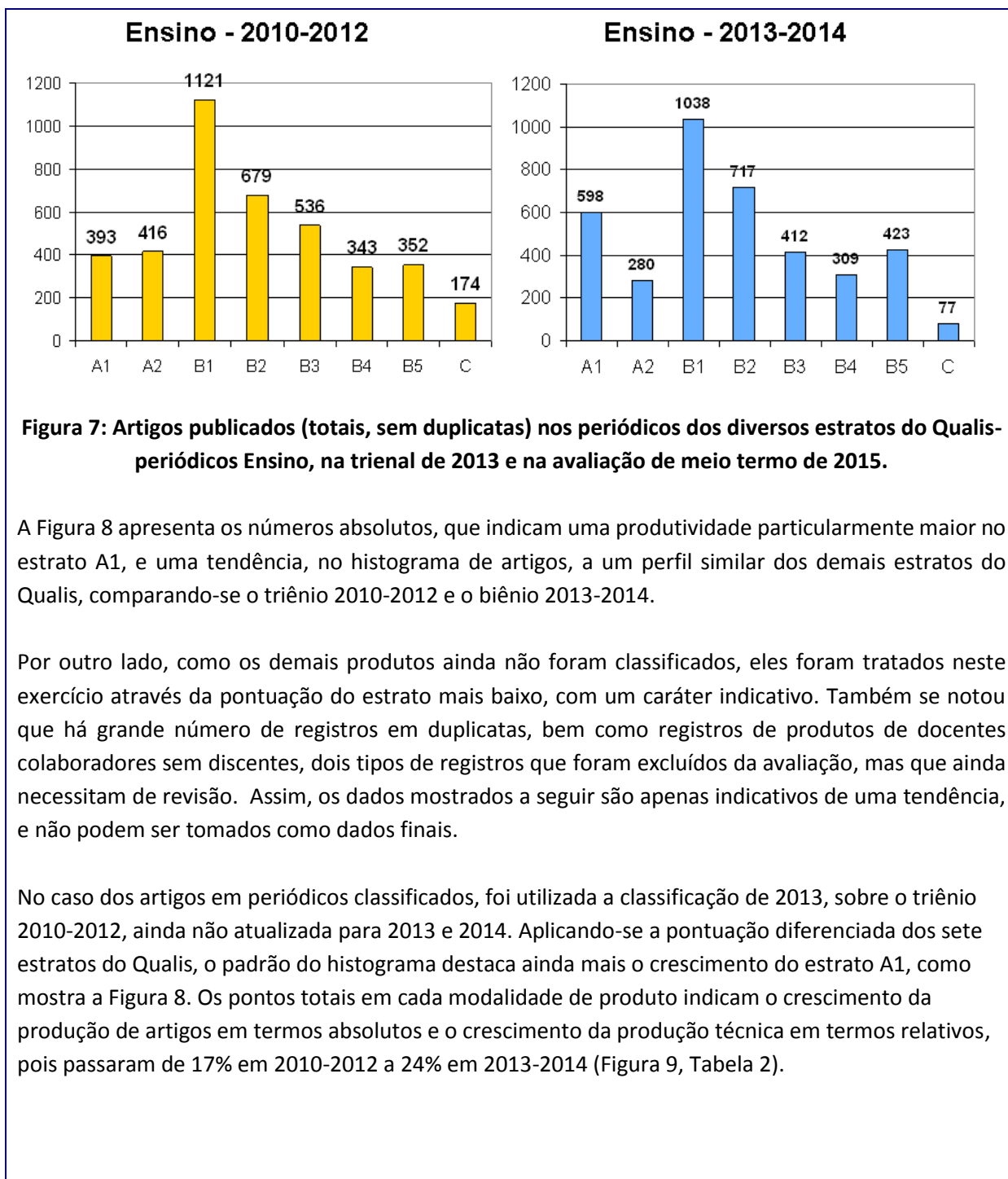
Status jurídico	PPG Acad	M Prof	Total	%
Federal	32	44	76	56
Estadual/ Municipal	18	16	34	25
Particular	9	16	25	19
Total	58	76	134	100

81% das vagas na Área (> 3000/ano) são oferecidas por IES públicas (Tabela 5) sem contrapartida da CAPES. Mais de 3000 professores estão matriculados em mestrado SEM BOLSA na Área. Se considerarmos os alunos matriculados e os titulados, em 2013-2014 quase 4 mil professores foram mestrandos sem bolsa na Área (Fig. 6).

III. ii. Estado da arte da área de Ensino, comparativamente às avaliações anteriores

Além do crescimento apontado pelo número de programas, docentes, discentes e egressos, a análise da produtividade registrada na plataforma Sucupira também foi realizada, como mostram a Tabela 3 e a Figura 7.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

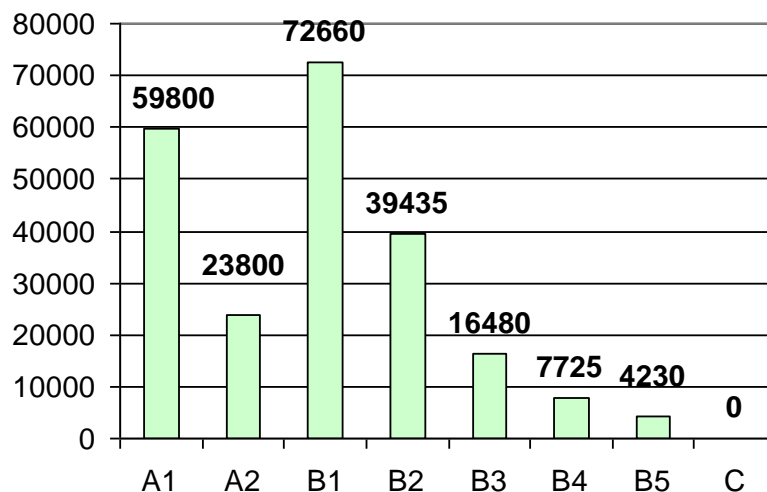


Figura 8: Distribuição dos pontos relativos aos artigos publicados nos diferentes estratos

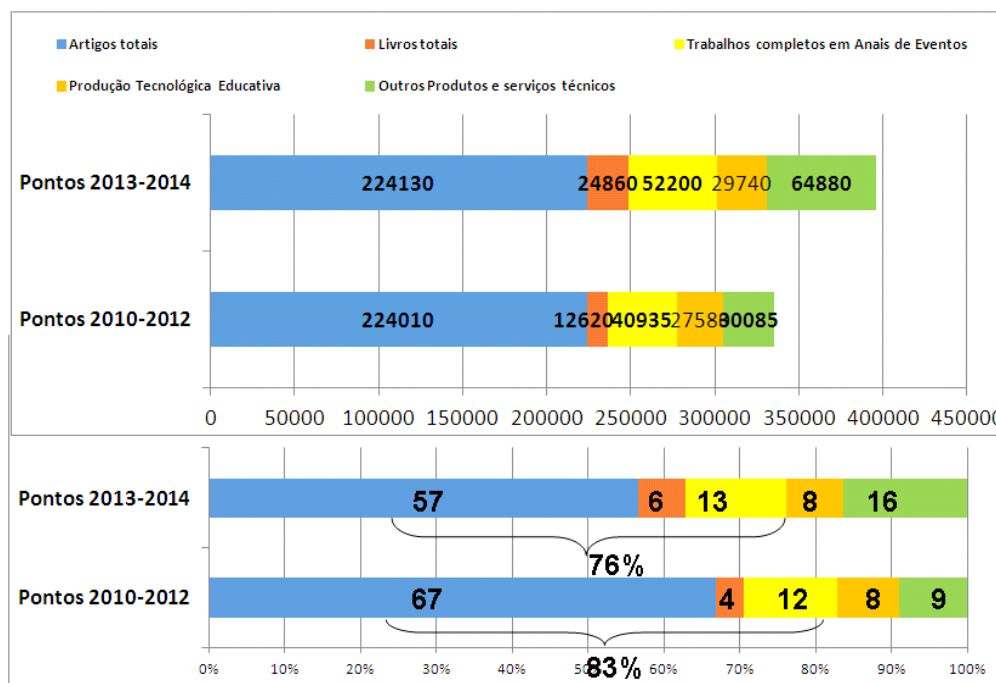


Figura 9: Produtividade total dos Programas da Área de Ensino, calculada em pontos e referidas ao percentual de cada modalidade (2 barras inferiores).

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

III. iii. Debates, posições, demandas e expectativas da área oriundas do Seminário de Acompanhamento.

iii.1) Síntese das principais deliberações de 2014 e as correspondentes ações desde então (Tab. 6)

Tabela 6: Encaminhamentos de 2014 e respectivas ações já realizadas

Principais encaminhamentos deliberados no Seminário de 2014:	Ações realizadas em 2014-2015
1. Redação de <u>carta manifesto</u> para reivindicação das bolsas para MPs em isonomia de direitos com os Profs em Rede: direcionada sequencialmente a Capes, ao MEC, e a instâncias da sociedade relacionadas à educação.	1. Edital de bolsas Pró-Ensino + Contatos no Senado + Contatos no MEC
2. Adotar <u>3 eixos estruturantes</u> para maior visibilidade da Área: (i) Ensino na educação básica, superior e em espaços não formais; (ii) Formação de professores; (iii) Ensino, saúde, ambiente, ciência, tecnologia e formação profissional.	2. Carta na CONAE; APCN do PROFENSINO para a Educação Básica ; GTs no Seminário de 2015
3. Assumir que o <u>compromisso social</u> da Área estará intimamente vinculado à articulação pesquisa-extensão e que a visibilidade da produção da Área será consequência deste compromisso	3. Emendas ao Documento de Área no item Inserção Social
4. Solicitar a inclusão na <u>pauta da DEB e do CTC</u> de uma apresentação sobre Área, seus avanços e desafios, assim como nos fóruns nacionais sobre ensino.	4. Ainda não se conseguiu
5. Compor e convidar <u>Comissões de Consultores</u> para dar encaminhamento a propostas e para aprofundar e aperfeiçoar processos de avaliação, cooperação e integração.	5. Comissões → rede de apoio à Educação Básica; Seminário de MPs (Goiânia); Carta de Rio Branco
6. As principais demandas são: bolsas para MPs, flexibilidade, apoio para mobilidade docente e discente, suporte a infraestrutura, integração de TI entre PPG da Área, flexibilidade.	

Os documentos gerados nas ações listadas na coluna da direita da Tabela 6 estão inseridos como **Anexos**.

iii.2) Registro das produções na plataforma Sucupira e papel dos docentes colaboradores: este foi outro ponto que emergiu do debate, tendo sido notado que há compreensões diferentes sobre o papel dos docentes colaboradores nos Programas. A planilha completa da produção docente da Área em 2013 e 2014 registra 42.917 linhas (todos os produtos); excluindo-se as duplicatas, restam 29.211 (68%). No entanto, quando separadas as produções de docentes permanentes e colaboradores

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

percebe-se que 4368 são de colaboradores (15%) e apenas 290 destas (7%) são produtos com participação de discente. Isso significa que 93% da produção de colaboradores está sendo registrada sem necessidade. Um estudo mais completo sobre o preenchimento da plataforma Sucupira está em andamento e será posteriormente enviado aos coordenadores com sugestões, para decisões no Seminário de 2016 e com propostas de métricas a serem discutidas sobre os diferentes produtos, a serem aplicadas na avaliação quadrienal de 2017.

iii.3) Pontos de destaque nos debates

Os seguintes pontos foram destacados nos debates do Seminário. O registro de todas as atividades em Plenária (mas não a de grupos) foi feito em áudio e pode ser obtido junto à coordenação.

Plenária 1:

- A situação da Área e beleza do seu processo de consolidação (ver apresentação da coordenação em anexo);
- A atividade da Área em busca de seus objetivos (cartas e propostas, destacando-se o PROFENSINO);
- A influência da crise econômica no fomento à Educação, a incoerência de cortes no orçamento do ensino na vigência do Plano Nacional de Educação e do lema “Pátria Educadora”, e a expectativa de que a crise seja temporária e não macule os avanços obtidos nos últimos 15 anos;
- A crise de bolsas para Mestrados Profissionais, que vem se ampliando com cortes inclusive de Fundações estaduais de apoio (ex: corte de 2 bolsas da FAPEMIG no programa da PUC/MG, que permitia que os professores pudessem investir em passagens e materiais);
- O risco de abalo em todo o sistema de PG do país pela interrupção do fomento de custeio das atividades em razão dos cortes orçamentários no MEC;
- As dificuldades no preenchimento da plataforma Sucupira e na confiabilidade de seus dados;
- A necessidade de consolidação de dados numéricos da plataforma também na sua interface pública, mostrando a evolução de cada programa nos principais indicadores de desempenho (quadros automáticos na tela de acesso público);
- A necessidade de inclusão do campo de “Grupos de Pesquisa” na plataforma Sucupira e de integração com o Diretório de Grupos e Pesquisa do CNPq;
- A necessidade de maior tempo para conclusão das teses e dissertações de professores que precisam trabalhar, seja por não terem bolsa ou pelo valor da bolsa não assegurar condições mínimas de custo de vida, nem mesmo em capitais de menor porte (como Palmas por exemplo); além disso um certo número de desistências e de desligamentos pode estar associado a esse problema do tempo de integralização das teses e dissertações; foi citada a prática normatizada pela UNICAMP para religamento de alunos após o prazo de conclusão, de

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

modo a otimizar os recursos investidos durante um processo de formação que não conseguiu ser concluído no prazo determinado (esse exemplo ficou de ser detalhado e informado posteriormente);

- O fato do aumento de publicações de artigos em periódicos depender de planejamento tanto dos docentes como dos programas;
- As experiências positivas de participação de professores no PNAIC (Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa), que são liberados 6 meses das atividades para concluir suas dissertações;
- As experiências positivas de participação de docentes de Institutos Federais (IFs), um segmento que procura prioritariamente muitos MPs da Área e os MPs em rede Nacional, e cujos reitores custeiam bolsas para seus docentes que são professores públicos na Educação Básica se cursarem o Mestrado Profissional;

Foi lembrada a promessa não cumprida, de implantação de bolsas para os coordenadores de programas, que trabalham enormemente para o Sistema Nacional de PG, e com frequência acumulam problemas de saúde devidos ao excesso de trabalho na PG, de modo geral sem qualquer gratificação adicional. E um último comentário destacou a importância de, ao tecer críticas, também se apresentar proposições e soluções.

Debate com o Secretário de Educação Básica do MEC, Prof. Manuel Palácios

- Destaque ao fato de, pela primeira vez, a Área se tornar uma interlocutora institucional com o MEC-SEB, superando as chamadas de consultores individuais e possibilitando escuta e participação de todos os programas que se interessarem em contribuir num dado tema;
- A disposição da SEB-MEC ao diálogo com a Área, que foi chamada a contribuir no conteúdo e no debate conceitual de temas de muita relevância que estão na pauta do órgão, tais como: a) a construção da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério; b) a Base Curricular Comum Nacional da Educação Básica; c) os Pactos Nacionais pelo Ensino Médio e pela Alfabetização na Idade Certa
- Algumas respostas diretas aos questionamentos feitos, tais como: O MEC não participou da elaboração do documento da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) com propostas para o Programa “Pátria Educadora”, iniciativa direta e exclusiva da SAE, que já antecipa outros textos sobre os demais temas: Carreira e Sistema Nacional de Educação; a experiência (incentivada) de “adoção” de escolas públicas por Programas de PG, onde se pode desenvolver plenamente a integração de atividades de pesquisa e extensão; a expectativa de que os dados do estado de São Paulo passem a integrar as atividades dos Pactos Nacionais; a abertura do MEC à recuperação das experiências já acumuladas na 1ª fase da Rede Nacional de Formação de Professores, e a disposição de “resgatar” produtos e protótipos elaborados naquela fase, quando muitos PPG da Área participaram e contribuíram; o esclarecimento de que não há, por

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

parte do MEC, qualquer cerceamento ao desenvolvimento acelerado de crianças com habilidades especiais que, segundo relato de PPG da Área, estariam sendo excluídas das atividades do PNAIC por não se adequarem à elas; o apoio e o interesse em acompanhar os resultados de atividades de cooperação nacional e internacional dos PPG da Área.

- Destaque à possibilidade de solucionar a crise de bolsas para os Mestrados Profissionais da Área através do PAR – Plano de Ações Articuladas, que poderá incluir tais objetivos.

Debate com o Prof. Ítalo Dutra, da Diretoria de Currículos e Educação Integral da SEB-MEC

- Foi reiterada a importância da interlocução da Área 46 com o MEC, desta vez com a Diretoria de Currículos e Educação Integral.
- O Professor Ítalo Dutra expôs o processo em curso de construção de uma BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNC), documento que será balizador da Educação Básica no país. Especialistas foram convocados pelo MEC para gerar uma primeira versão do documento que estará aberta para contribuições a partir de meados de setembro de 2015 até o final do ano. A Área como um todo, e os programas em particular, foi convidada para participar institucionalmente da discussão sobre esse documento. Diversos programas se mostraram favoráveis a participar do fórum, ancorado na URL <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.
- Documento preliminar da Área sobre este tema foi sintetizado a partir de consulta aos coordenadores em maio de 2015, em resposta ao Ofício 467/2015 DICEI/SEB/MEC e entregue à SEB em 11 de maio na reunião realizada na sede da SBPC, em São Paulo. A íntegra do documento encontra-se em anexo.
- Diversas dúvidas acerca das Diretrizes Curriculares, Parâmetros Curriculares Nacionais e o novo documento foram elucidadas e debatidas. Novas sugestões foram feitas no sentido de se obter com setores do MEC apoio a bolsas de mestrado para professores da Educação Básica que cursem Mestrados Profissionais, Acadêmicos e Doutorado. Foi debatido com o Diretor da DAV a proposta do PROFENSINO, formulada pela Área.

Plenárias 2 e 3: análises das fichas de avaliação e esclarecimentos para a quadrienal

Nestas reuniões foram debatidos os itens relativos aos quesitos da Ficha de Avaliação de Programas Acadêmicos e Profissionais. Todas as votações envolveram posições amplamente majoritárias, ou até mesmo unânimes, e em nenhum caso foi necessário contagem de votos. Os seguintes itens foram debatidos e aprovados:

a) Pontos comuns e diferentes entre programas acadêmicos e profissionais:

- Características Comuns: Formação para a pesquisa; Habilitação ao Doutorado e a concursos; Equilíbrio entre disciplinas pedagógicas e de conteúdo.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

- Características dos profissionais que podem ou não ser adotadas por acadêmicos: alunos permanecem no trabalho; Linhas de pesquisa com foco na atividade profissional; matriz curricular em tempo parcial e concentrada em alguns dias da semana; Dissertação gerando produto relacionado à atividade profissional.
- Características exclusivas dos MPs: Dissertação integral/encarta o produto (obrigatório) relacionado à atividade profissional; Bolsa a depender de fomento externo, mesmo via CAPES (regra CAPES); admite docentes com notável experiência sem necessariamente ter doutorado (Proposta: só *Honoris Causa*, notório saber e *emérito*).
- **Decisão da Área #1:** em relação aos efeitos da crise de bolsas: para efeito da avaliação quadrienal em 2017, será admitido o tempo de integralização do mestrado de 30 meses com bolsa ou 36 meses sem bolsa; e do doutorado de até 54 meses com bolsa ou até 60 meses sem bolsa – conceitos MB e B; ultrapassando o tempo máximo implica no conceito regular (R).
- **Decisão da Área #2:** os docentes dos Programas de Mestrado Profissional também deverão ter título de Doutor, salvo exceções específicas e justificadas caso a caso (exemplos foram citados na plenária), incluindo a concessão de título de Doutor *Honoris Causa*.

b) Pesos relativos no processo de avaliação dos PPG da Área de Ensino

Quesito	1- Proposta	2- Corpo docente	3- Corpo discente	4- Produção Intelectual	5- Inserção Social
Peso na Avaliação – M/D	0%	15%	35%	35%	15%
Peso na Avaliação – MP	0%	15%	30%	30%	25%

- **Decisão da Área #3:** A avaliação de 2017 vai manter os percentuais praticados na avaliação de 2013, como mostrado acima.
- **Decisão da Área #4:** Para a avaliação quadrienal seguinte (2017-2020) a Área vai alterar os pesos dos seguintes quesitos para os Programas Acadêmicos: Corpo Discente: de 35% para 30%; Inserção Social: de 15% para 20%
- **Decisão da Área #5:** Para a avaliação quadrienal seguinte (2017-2020) a Área vai discutir no próximo Seminário a possibilidade de, para os Mestrados Profissionais, ampliar o peso do quesito Inserção Social: de 25% para 30%.
- O Quesito 1 tem peso zero na avaliação continuada pois é critério de exclusão e de descredenciamento do Programa: para ser avaliado o programa precisa receber no mínimo R=Regular) no quesito 1. Junto aos Quesitos 2 e 4, são os que mais pesam na avaliação inicial dos novos cursos (APCN).
- O tempo de existência de um Programa não tem impacto direto na avaliação, uma vez que ela se refere a apenas um quadriênio, o mesmo para todos os programas. No entanto, na

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

expectativa de que o programa evolua desde a sua criação, espera-se que a nota também acompanhe esta evolução. Será motivo de preocupação ou alerta a nota 3 de um programa se repetir por mais de 3 avaliações (3x3) e ou a nota 4 se repetir por mais de 4 avaliações (4x4). A nota 5, sendo a máxima, e expressando MB em todos os quesitos, pode se repetir em mais de 5 avaliações. O único quesito que é relativizado na avaliação de programas recentes e com o quadriênio incompleto é o quesito 3, corpo discente, porque o número de turmas concluintes é necessariamente pequeno.

- As notas 6 e 7 são atribuídas apenas a programas acadêmicos com cursos de doutorado, que se diferenciam dos demais programas nota 5 por suas características de internacionalização e de excelência, comparáveis entre as diversas Áreas na avaliação, e comparáveis a programas similares em outros países.

c) Mudança de modalidade entre programas (acadêmico-profissional ou vice versa)

- **Decisão da Área #6:** encaminhar ao CTC a possibilidade de conversão de programa já credenciado acadêmico em profissional e vice-versa, respeitadas as características centrais de cada modalidade, no âmbito da análise de uma comissão de Área especial para isso, sem necessidade de proposição de novo APCN, e com homologação direta pela Coordenação, tal como a homologação de mudança de nome de Programa.
- **Decisão da Área #7:** os programas não precisarão completar o exercício de auto avaliação; a coordenação de Área enviará a síntese dos indicadores de tempo intermediário assim que for possível.

d) Critérios para credenciamento de docentes no programa

- **Decisão da Área #8:** Manutenção dos seguintes critérios: Formação (graduação ou pós-graduação), e/ou produção em Ensino/Educação + **(e)** mínimo de 10 horas para dedicar ao Programa + **(f)** participação em grupo de pesquisa vinculado ao Programa.
- **Decisão da Área #9:** Número mínimo de docentes para implementar um Programa = 10 docentes totais, dos quais no máximo 30% de docentes colaboradores.
- **Decisão da Área #10:** No caso de Programas com mais de 20 docentes será admitida a ampliação de até 40% de docentes colaboradores sem prejuízos na avaliação.
- **Decisão da Área # 11:** Número máximo de orientandos por docente: não será limitado (como previsto na Portaria de 2015), mas recomenda-se que não ultrapasse 10.
- **Decisão da Área # 12:** Mínimo de orientandos por docente: 1, com recomendação de avanço até 4, de modo a potencializar a capacidade de orientação dos Programas.
- OBS: o número de orientações inclui todos os tipos, seja a orientação principal ou a co-orientação; deve ser esclarecido com a DAV o conceito de coorientador interno (docente

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

permanente ou colaborador ou visitante) ou externo (participante externo), bem como seu procedimento de registro na plataforma Sucupira.

- e) **Descrédenciamento de docentes permanentes** (um item é suficiente para poder descrerenciar o regulamento/ regimento deve apresentar critérios claros para cada categoria, permanente e colaborador;):
- Não orientar por mais de 2 anos.
 - Não participar em disciplinas, seja como coordenador, como responsável parcial pela execução da disciplina ou como professor convidado.
 - Ter produção incompatível com a métrica correspondente à nota do programa: Profissionais: nota 3 mínimos de 40 pontos/DP/ano, nota 4: mínimo de 120 pontos/DP/ano; nota 5: mínimo de 150 pontos/DP/ano; Programas Acadêmicos: nota 3: mínimo de 170 pontos/DP/ano; nota 4: mínimo de 230 pontos/DP/ano; nota 5: mínimo de 290 pontos/DP/ano.
- f) **Situações especiais relativas ao Corpo Docente:**
- Afastamento para formação continuada em pós-doutorado: possível desde que o aluno fique com um coorientador definido.
- g) **Perfis de docentes:**
- Participação como DP em até 3 programas: Permitida pela regra atual da CAPES. Mestrado e Doutorado acadêmicos contam como um único programa. Mestrado Profissional conta como programa separado. Não se agregam mais as três modalidades num único e mesmo programa.
 - São de dois tipos: (1) aqueles que possuem experiência compatível com o espírito da PPG de ensino e (2) docentes que possuem especialização em outras áreas específicas, e que podem encontrar dificuldades para atuar e assumir produção relevante no Qualis da Área 46. É preciso dar tempo para que estes últimos avancem e consigam acompanhar o que os demais docentes produzem. Isso pode indicar a conveniência de se alterar o peso do item 2.1, mas não se atingiu consenso a respeito. Programas recentes, cujo corpo docente seja muito multidisciplinar, poderão ter um quadriênio de tolerância para que seu corpo docente possa adequar seu volume e ritmo de produção aos critérios de qualidade da Área de Ensino, para produção acadêmica ou técnica.
 - Recomendação para ser analisada no próximo seminário: criar um novo item 2.5, para valorizar o percentual de docentes com cooperações nacionais e internacionais e com atividade de assessor/consultor/parecerista.
 - Recomendação para ser analisada no próximo seminário: definição de Bônus para o Programa que participar efetivamente de GTs da Área ou da CAPES. A justificativa para essa ideia reside no fato de que as atividades sugeridas como indicadores para corpo docente são muito

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

resumidas e não levam em consideração todas as atividades efetivas dos docentes (participação em bancas, em cooperação, em eventos, em projetos financiados).

- Recomendação para ser analisada no próximo seminário: melhorar a definição de docentes colaboradores de modo a valorizá-los; não devem ser vistos como um “estágio probatório” para “ascensão” à categoria de docentes permanentes, mas como um meio de fortalecer o corpo docente com a experiência e a qualificação de docentes não contempladas no corpo docente permanente. Nesse sentido é importante esclarecer bem que a produção individual do docente colaborador só conta na avaliação inicial dos novos cursos, e que em todas as avaliações continuadas apenas a produção do colaborador com um discente do programa é valorizada, seja como consequência de coautoria relacionada ao trabalho de tese ou dissertação, ou a trabalho originado de disciplina ministrada pelo docente colaborador. Desse modo, só é contabilizada a produção acadêmica e técnica do docente colaborador que tenha alguma coautoria com discente do programa.
- Entrada e saída de docentes: é uma dinâmica normal, esperada, que não gera prejuízo na avaliação; há sempre a necessidade de justificativas para a inclusão e a exclusão de docentes do quadro previamente aprovado.
- Dedicção exclusiva à IES: deve-se encontrar um modo de valorizá-la.
- Item 2.4: Contribuição dos docentes em atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação: Deve ser prevista a participação docente não somente em atividades de iniciação científica e tecnológica, mas também de docência. Isso quer dizer que é preciso incluir a modalidade, como por exemplo, o PIBID e a Prodocência.
- Quesito 3: Avaliar o programa pela produção do egresso: porque é essa a missão principal dos Programas: itens 3.1 e 3.2. E esses itens devem ser avaliados em relação apenas aos docentes permanentes.
- Quesito 3: o item 3.5 deve incluir também os egressos (participação de discentes e egressos em projetos de pesquisa).

Após finalizar as votações referentes à apreciação da ficha de avaliação, a plenária ouviu o relato dos grupos de Trabalho, que foram incorporados integralmente ao relatório para subsidiar as decisões que serão tomadas no Seminário de 2016, cuja pauta principal acordada foi: métricas para a avaliação quadrienal de 2017.

Expectativas

Uma “oficina relâmpago” foi feita em 5 minutos durante a plenária 1, com o pedido de que cada participante presente registrasse 2 a 8 palavras significativas das expectativas com que estavam iniciando os trabalhos. A nuvem de palavras na Figura 10 sintetiza o que foi expresso. Um estudo mais detalhado sobre as conexões entre as palavras está em andamento e será enviado a posteriori.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015



Figura 10: Nuvem de palavras representativa das expectativas dos participantes do Seminário da Área do Ensino, com palavras coletadas dia 12 de agosto de 2015.

Avaliação final

Uma rodada de falas avaliando os resultados alcançados no Seminário foi realizada após as 17 horas do dia 14 de agosto e será consolidada *a posteriori*. De modo geral o balanço foi extremamente positivo, com os coordenadores dos programas destacando diversos aspectos constantes do presente relatório. A gravação em áudio, disponibilizada pela DAV, permitiu a consolidação dessas opiniões. O fator negativo citado foi a dificuldade de realizar as discussões em grupo sem salas específicas, pois, o ruído de fundo gerado na distribuição dos grupos na própria sala da plenária dificultava a concentração e acelerava o cansaço.

Após o evento, mais de 30 emails foram dirigidos à Coordenação com mensagens também bastante positivas sobre os resultados alcançados.

Relatórios dos GRUPOS DE TRABALHO

Documentos utilizados

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs de area/Ensino doc are
a e comiss%C3%A3o block.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs%20de%20area/Ensino%20doc%20area%20e%20comiss%C3%A3o%20block.pdf)

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2010-2012 TRIENAL 2013

<https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=Y2FwZXMuZ292LmJyfiHRyaWVudWwtMjAxM3xneDozNGJiNzU0ODZiMGY0ODMy>

GT1 – PRODUTOS EDUCACIONAIS

Participantes: Ivoni T. Lowell – UDESC; Roseline Strieder – UnB; Silvânio de Andrade – UEPB; Rosileia Oliveira de Almeida - UFBA; Neusa Maria John Scheid – URI; Vera Aparecida F. Martin – UEFS; Norma

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

S.G. Allevato – UNICSUL; Gene Maria Lyra – UFG; Francisco Catelli – UCS; Amarildo Melchades da Silva – UFJF; Francisco R. P. Mattos – CPEI-RJ

Tipos de Produtos educacionais

- 1 Mídias educacionais
- 2 Protótipos
- 3 Propostas de ensino
- 4 Material textual
- 5 Materiais interativos como jogos etc.
- 6 Atividade de extensão
- 7 Desenvolvimento de aplicativos
- 8 Programa de rádio

Teste e Aplicabilidade: pontos levantados

- É IMPORTANTE QUE A ÁREA AVALIE QUE TODAS AS DISSERTAÇÕES DE MP GEREM PRODUTOS.
- Vincular o produto à dissertação, pois foi aplicado e validado pela banca → **INSERIR CAMPO NA PLATAFORMA SUCUPIRA**
- Devemos dar ênfase aos produtos das dissertações e divulgar de forma ampla no site do programa o produto.
- Os mestrados acadêmicos e doutorados devem seguir níveis de exigência diferenciadas sobre esse item, pois sua produção intelectual não está obrigatoriamente vinculada a produtos educacionais.
- Deve-se valorizar a aplicação do produto no desenvolvimento da dissertação, mas considerar também que nem todo o produto pode ser testado no tempo de desenvolvimento de uma dissertação.
- Não colocar aspectos quantitativos nos produtos.
- O que fazer quando o produto é um livro? R: Quando não for conhecimento original, é produto.

Validação

- Validação por pares qualificados.

Sugestões

- Adequação da plataforma Sucupira à inserção dos produtos educacionais vinculados a: dissertação.
- Há produtos vinculados a disciplinas e devem ser inseridos de forma diferente.
- Criar um campo com a natureza dos produtos: artigos, atividade de divulgação, etc.
- Rever a métrica proposta no seminário de acompanhamento dos MP para o enquadramento dos estratos.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Revisão do texto do Seminário de 2014

O grupo de trabalho – GT1 - se disponibilizou a analisar os produtos educacionais e a produção técnica, e, num primeiro momento socializou as dúvidas e preocupações com esse tipo de produção. A proposta inicial era analisar as várias categorias de produtos e tentar entender e caracterizar os tipos de produtos. Várias questões foram levantadas, entre elas, validação, registro (ISBN, registro iconográfico, etc.), impacto, granulação, e os trabalhos técnicos (p.e revistas técnicas). Algumas discussões foram em relação à validação do produto, quando decorrente de uma dissertação pela mesma banca e quando não se relacionar com a dissertação por uma banca *ad hoc* (órgão de fomento, comitês científicos, etc.).

Outro ponto discutido foi uma ressonância com as políticas públicas de produção, licenciamento e disponibilização livre, adotada pelo MEC em iniciativas como o Banco Internacional de Objetos Educacionais e o Portal do Professor, além de diversos repositórios de acesso aberto mantidos por diversas universidades públicas brasileiras.

Desta forma, procurou-se, nas pontuações referentes aos produtos, distinguir as iniciativas que disponham um licenciamento livre, como Recursos Educacionais Abertos (REAs) e hospedagem em Repositórios de Acesso Aberto, dado que, um repositório, por ter uma base de metadados indexada internacionalmente, possibilita uma maior disseminação, portanto, um maior impacto, para os produtos educacionais lá hospedados.

Como as iniciativas acima são de grande impacto potencial na comunidade de Ensino e dado, para alguns grupos, o seu caráter de novidade, vale a pena, aqui, fazer uma breve digressão sobre o assunto. Está no cerne da concepção dos Mestrados Profissionais na área de Ensino (MPE) o fato do espaço de pesquisa ser o próprio ambiente de atuação do professor-mestrando, de modo a permitir maiores condições que o fruto de sua pesquisa permeie a sua prática docente e sirva como um dos elementos transformadores do processo de ensino-aprendizagem em sua região. É desejável que este impacto não seja apenas de caráter local, mas possa ser difundido através de políticas de licenciamento e hospedagem dos produtos educacionais que são frutos do trabalho de pesquisa desenvolvido nos MPE. Desta forma, este documento procura incentivar o seu licenciamento como Recursos Educacionais Abertos, cuja definição é:

“REA são materiais de ensino, aprendizado e pesquisa em qualquer suporte ou mídia, que estão sob domínio público, ou que estão licenciados de maneira aberta, permitindo que sejam utilizados ou adaptados por terceiros. O uso de formatos técnicos abertos facilita o acesso e o reuso potencial dos recursos publicados digitalmente. Recursos Educacionais Abertos podem incluir cursos completos, partes de cursos, módulos, livros didáticos, artigos de pesquisa, vídeos, testes, software e qualquer outra ferramenta, material ou técnica que possa apoiar o acesso ao conhecimento.” (UNESCO, 2011).

Para que as potencialidades dos REA (<http://www.rea.net.br/site/faq/>) não entrem em conflito com as questões de direitos autorais, a questão do licenciamento torna-se imprescindível. Desta forma, este documento procura incentivar o uso de licenças Creative Commons (CC, informações em <http://creativecommons.org>) que podem ser customizadas pelos autores, de forma a permitir os “quatro erres”, a saber: Reusar, Revisar, Remixar e Redistribuir. Assim, uma licença CC permite aos autores que delimitem as permissões de alterações, citações e, inclusive de usos comerciais ou não.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

É importante, neste momento, elencar as diferenças entre Portais e Repositórios. Os Portais, embora desempenhem um papel importante, por exemplo, na divulgação científica e tecnológica, não necessariamente são pautados por um corpo editorial ou tem os objetos educacionais (que são os produtos educacionais lá depositados) indexados através de uma base de metadados internacional que esteja conectada à comunidade internacional. Tal base é um importante canal de divulgação e uma importante etapa que pode alavancar o uso, e, portanto, o impacto, dos produtos educacionais desenvolvidos nos MPE. Desta forma, este documento procura incentivar o depósito dos produtos educacionais em Repositórios Institucionais de Acesso Aberto, por contemplarem os aspectos supracitados. Repositórios Institucionais são organizados tendo por base os metadados e são mantidos por instituições de ensino e pesquisa com conteúdo relevante para aquela comunidade.

Outra questão também debatida foi sobre o impacto do produto educacional, e como mensurar este impacto.

Também se sugeriu identificar as categorias de produto publicadas nas páginas dos programas educacionais e produzir um **“Guia de Fontes de Produtos Educacionais dos Mestrados Profissionais do Brasil”**.

O GT sentiu necessidade de continuidade das discussões. Nessa segunda fase, o GT discutiu as orientações do documento da área nas páginas 52 e 53.

- Em relação às categorias: **reduzir as categorias de 12 para 8** incorporando como Serviços Técnicos os seguintes tipos: organização de eventos, relatórios de pesquisas, patentes e outros serviços técnicos. Permanecem como itens de produtos educacionais:

1. Mídias educacionais
2. Protótipos
3. Propostas de ensino
4. Material textual
5. Materiais interativos como jogos etc.
6. Atividades de extensão
7. Desenvolvimento de aplicativos,
8. Programa de rádio e TV

Devem ser considerados no campo de serviços técnicos os itens de

1. Organização de eventos
2. Serviços técnicos (pareceres etc.)
3. Relatórios de pesquisa
4. Patentes

- Em relação à **“Validação”** incluir as instâncias: A passagem pela **banca de defesa** da dissertação já qualifica o produto como “validado”, já que os integrantes da banca são, por definição, docentes com experiência e/ou formação na área de Ensino. Isto qualifica a condição de validação como de existência do produto. Este ponto não deve ser confundido com a “validação” como resultado de uma inovação metodológica no processo de ensino-aprendizagem. Embora tal validação, entendida como resultado de um processo de pesquisa

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

na área de Ensino, também possa ser, via de regra, feita pela banca de defesa da dissertação, pode-se também considerar a **avaliação por pares**, seja na **publicação** de artigo em periódicos indexados, na apresentação de eventos arbitrados na área de Ensino e, também, na **aprovação de projetos** de pesquisa por agências de fomento, como resposta a editais que contemplem a área de Ensino.

- **Em relação à tabela 17 (Documento de Área): proposta de tabela substituta, com os seguintes itens:**

Nova Tabela 17 para o documento de Área

	Pontos para efeito de qualificação de Produção Técnica / Produtos Educacionais (T1 a T5)				
	0	1	2	3	4
Validação	Não				Sim
Registro	Não				Sim
Incorporação ao sistema educacional ou de saúde	Não				Local e ou municipal, estadual, nacional ou internacional
Acesso on line		Redes fechadas	Portal nacional ou internacional com custo	Portal nacional ou internacional de acesso livre	Repositório nacional ou internacional de acesso livre
Aplicabilidade/ Uso em processos de formação	não	alcance de até 100 pessoas	alcance > 100 e até 500 pessoas	alcance > 500 e até 1000 pessoas	alcance > que mil pessoas

Uso da qualificação dos produtos na classificação em 5 estratos

T1 = produtos que qualificam 01 a 04 pontos → valor na avaliação = 05 pontos

T2 = produtos que qualificam 05 a 08 pontos → valor na avaliação = 10 pontos

T3 = produtos que qualificam 09 a 12 pontos → valor na avaliação = 20 pontos

T4 = produtos que qualificam 13 a 16 pontos → valor na avaliação = 40 pontos

T5 = produtos que qualificam 17 a 20 pontos → valor na avaliação = 60 pontos

- Em relação ao “**Registro**” (que passa a substituir a proposta de “editoração/publicação”): **declaração da escola onde o produto foi aplicado**, que seria uma “condição de existência” do produto, ou seja, ele foi concebido e realmente foi aplicado no ambiente escolar. Diferentes etapas de desenvolvimento do produto, ou tutorial do produto também podem atestar seu “registro”. São exemplos de registro: **autoria, registro iconográfico, ISBN, prefixo editorial na própria instituição** (sim ou não). Pode ser registrado na biblioteca central da universidade e

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

isso tem valor legal. Registro de “Direito autoral” pode ser obtido através da Biblioteca Nacional ou, alternativamente, recomenda-se enviar a obra para si mesmo/mesma ou para a pró-reitoria por carta registrada e não abrir. Se houver alguma eventual apropriação indébita da obra, o juiz é quem vai abrir o envelope.

- Em relação ao **uso em processos de formação**: é difícil a comprovação da quantidade de pessoas atendidas/participantes em cursos e oficinas de formação com utilização do produto. Poderia ser aceito declaração da Secretaria de Educação, da direção da escola, da PPG. Optou-se por manter os valores da tabela original, pois não são consensuais as propostas de mudança.

GRUPO DE TRABALHO 2: EVENTOS

Participantes: Maurivan Güntzel Ramos – PUCRS – Coordenador; Fábio Augusto Rodrigues e Silva – MPEC UFOP – relator; Tânia Campos – Universidade Anhanguera de São Paulo; Álvaro Chrispino - CEFET/RJ; Wellington Cedro – UFGO ; Celso Dal-Re Carneiro– UNICAMP; Mirley Luciene dos Santos– UEGO ; José Francisco Custódio PPGET– UFSC; Ieda Giorgio – UNIVATES; Marlise Geller – ULBRA; Tamara Cardoso – UNIOESTE; Simoni Gehlen – PPGET /UESC (BA); Edda Curi – UNICSUL; Alexandre Lopes de Oliveira – IFRJ; Maylta Brandão dos Anjos – IFRJ; Maria Bernadete Pinto dos Santos -UFF; Márcia Gorette Lima da Silva – UFRN.

1 - Dos argumentos:

A discussão iniciou com o questionamento “A área de ensino irá considerar a publicações de anais de eventos?”. O grupo sugeriu que a Área **deve considerar e atribuir pontuação** às publicações completas em anais de eventos. Na discussão foram considerados os seguintes argumentos:

- O pequeno número de periódicos da Área e o elevado tempo para as publicações dos artigos gera demanda, que pode ser diminuída pela publicação em anais de eventos relevantes na sua forma completa;
- As publicações em Anais propiciam uma divulgação mais rápida dos conhecimentos produzidos no programa, implicando maior impacto da pesquisa no meio social;
- As publicações em Anais e as apresentações dos trabalhos em eventos têm acentuado caráter pedagógico, pois estão iniciando na pesquisa e na escrita de artigos científicos;
- Os eventos têm propiciado o encontro entre professores da educação básica e pesquisadores, sendo uma das principais alternativas de fazer chegar a pesquisa acadêmica a esses professores e às escolas, além de constituírem-se tempos e espaços propícios para socialização, compartilhamento, parcerias em torno das pesquisas realizadas;
- A apresentação de trabalhos e sua publicação em anais são formas legítimas de validação dos conhecimentos gerados pela comunidade da área;
- As publicações em Anais já constam no Documento de Área como produção e, portanto, há mais de dois anos os docentes dos programas de pós-graduação estão investindo nesse tipo de produção. Assim, não seria justo excluir esse tipo de produção da avaliação da área.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

2. Da metodologia:

O grupo defendeu a **simplificação** da metodologia de pontuação das publicações para que estes trabalhos possam ser efetivamente avaliados. Essa simplificação deve levar em consideração dados que estão disponíveis na Plataforma Sucupira. Foi proposta a criação de 4 estratos, com pontuação de 5, 10, 15 e 20 pontos, ou seja, no máximo equivalendo a um artigo em Periódico B4. Assim, segue a proposta do grupo:

Os seguintes **critérios eliminatórios** são considerados para avaliação de trabalhos completos (5 páginas ou mais) dos eventos (**e para tal devem ser criados campos específicos na plataforma Sucupira**):

- 1) Publicação de anais com acesso eletrônico livre;
- 2) Explicitação do link para esse acesso;
- 3) Ser regional, nacional ou internacional;

Limites: Permanece a observação sobre o limite de publicação de trabalhos em anais de **três vezes em relação ao número de artigos em periódicos qualificados**.

Critérios qualificadores:

- E1- Tipo 1 = 5 pontos:** trabalhos completos publicados em anais de **eventos regionais e nacionais** por **docentes**
- E2- Tipo 2= 10 pontos:** trabalhos completos publicados em anais de **eventos regionais e nacionais** por **docentes e discentes ou egressos**
- E3- Tipo 3=15 pontos:** trabalhos completos publicados em anais de **eventos internacionais** publicados por **docentes**
- E4- Tipo 4=20 pontos:** trabalhos completos publicados em anais em **eventos internacionais** publicados por **docentes e discentes ou egressos**

3. Da caracterização dos eventos:

É considerado **evento internacional**, o evento que: foi realizado no Brasil ou Exterior; tenha explícito em seu título que é “Internacional”, “Latino-americano”, “Ibero-americano” ou similar; tenha envolvimento de palestrantes de pelo menos três países; tenha Comissão Científica envolvendo pesquisadores de pelo menos três países; tenha avaliação por pares, preferentemente às cegas.

É considerado **evento nacional**, o evento que: foi realizado no Brasil; tenha explícito em seu título que é “Nacional”, “Brasileiro” ou similar; tenha envolvimento de palestrantes brasileiros e/ou estrangeiros; tenha Comissão Científica envolvendo pesquisadores brasileiros e/ ou estrangeiros; tenha avaliação por pares, preferentemente às cegas.

É considerado **evento regional**, o evento que: foi realizado no Brasil; tenha explícito em seu título que indique que é “Regional” (exemplo: “Sul brasileiro”, “do Centro-Oeste”, do Nordeste etc.) ou

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

“Estadual” (ou outra designação como, por exemplo, “Baiano”, Paulista”, “Gaúcho”, etc.); tenha envolvimento de palestrantes brasileiros ou estrangeiros; tenha Comissão Científica envolvendo pesquisadores brasileiros e/ou estrangeiros; tenha avaliação por pares, preferentemente às cegas.

GRUPO DE TRABALHO 3: AÇÕES NO EIXO ESTRUTURANTE 1-

Esse grupo se dedicou aos esclarecimentos relativos à proposta de PROFENSINO (Ensino e Interdisciplinaridade na Educação Básica), preparada por diversos programas da Área para atender à recomendação de fortalecimento da Educação Básica. Destacam-se as seguintes características dessa proposta, algumas das quais a diferenciam dos demais Mestrados Profissionais em rede Nacional (ProfMat, Profis, ProfLetras, ProfArtes, ProfQuim e outros):

Público: professores de todos os segmentos da EB (EI + EF1 + EF2+ EM) e não apenas do EM

Escopo: interdisciplinar, sobre as diretrizes curriculares nacionais para a EB (os demais MProfs são disciplinares)

Carga horária: 540 horas (outros MProfs variam de 360h -ex: Letras- a 1320h – ex: Matemática)

Docentes: apenas doutores (outros MProfs flexibilizam o credenciamento de mestres como DP)

Produto final: obrigatório junto com a dissertação (os demais MProfs flexibilizam essa definição)

Número de polos: 38 (há MProfs em rede como 11 (ex Artes) a 80 (ex Matemática) polos

Número mínimo de Docentes Permanentes/polo: 5 (outros MProfs praticam de 3 a 10)

Estrutura da proposta: baseada em 16 projetos de pesquisa comuns (não em disciplinas comuns)

Disciplinas obrigatórias comuns: apenas duas (outros MProfs praticam número maior)

Repertório de disciplinas optativas: muito grande (mais de 200 disciplinas) e variado, característico de cada polo.

Financiamento: não assegurado integralmente desde o início, a ser obtido por acordo com o Sistema Nacional de Educação e não apenas diretamente pela CAPES (os demais MProfs têm ao menos parte de suas bolsas asseguradas pela CAPES)

Pontos comuns do PROFENSINO com os demais MProfs em rede nacional: (i) abrangência nacional; (ii) avaliação feita por comissão especial ad hoc inter-Áreas; (iii) ganho em escala para oferta de centenas de vagas; (iv) estrutura de gestão do programa; (v) processo seletivo nacional.

GRUPO DE TRABALHO 4: AÇÕES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (eixo estruturante 2)

Participantes: Sandra Schineider (USP /EEL), Ana Cristina Duarte (UESB), Rosa Azevedo (IFAM), Terezinha Valim (UFPA), Samira Kfourri (UNOPAR), Diva Novaes (IFSP), Sidnei Quezada (IFES), Antônio Donizete (IFES), André Trevisan (UTFPR - Londrina), Sandra Magina (UESC-BA), Israel Garcia (UFMS/RS), Adão Molina (UNESPAR), Conceição Perin (UNESPAR), Maria Consuelo (UFMA), Rui Pietropaolo

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

(UNIAN/SP), Andrea Velloso (UNIGRANRIO), Victor Givaldo (UFRJ), Marta Gusmão (UFAM), Maira Ferreira (UFPEL), Renato Diniz (UNESP/Bauru), Maria Elizabeth Kolham (UNEMAT), Cristina Delou (UFF), Katia Rodrigues (UFPE), Evonir Albrecht (UFABC), Patrick Letouze (UFT), Irineia Batista (UEL), Sandro Santos (UNICENTRO).

PROPOSTAS: Atuar em 2 FRENTES:

A. Em nível de Pós-Graduação:

- Fortalecer o PROFENSINO (principalmente no que diz respeito à Formação de Professores em Séries Iniciais).
- Criar grupos de colaboração científica para implantação de linhas de pesquisa voltadas para “Diversidade e Educação Inclusiva” e “Formação de Professores”.

B. Ações estratégicas para Formação de Professores

- Criar comissão para participação da avaliação da Base Curricular Nacional Comum (Set/2015).
- Criar comissão para conseguir assento e voz no CNE e na Secretaria de Educação Básica.
- Estruturar ação/curso em rede para formação/qualificação de professores na Base Nacional Comum (após a discussão da mesma e sua implantação). Seria uma ação criativa, contemporânea, com base teórica, oferecida à distância (por sua capilaridade e ações no interior). As universidades dos respectivos PPG seriam os polos. Após a formação os professores poderiam ingressar no mestrado dos PPG (mediante seleção).
- Estruturar ação combinada entre os PPG (respeitando as regionalidades) para formação em Educação Matemática e Linguagens e Alfabetização Científica e Tecnológica (incluindo Tecnologias Assistivas) para professores das séries iniciais, licenciaturas-irmãs e professores em exercício.
- Estabelecer um convênio da área 46 com as secretarias de educação (municipais, estaduais ou por região) a partir de reunião entre a Coordenação Geral/coordenadores e representantes de tais secretarias com apoio da Secretaria de Educação Básica.
- Criar um fórum para trabalho contínuo do GT4, principalmente para organização de comissões menores para formalização das propostas.

GRUPO DE TRABALHO 5: SAÚDE E AMBIENTE

Participantes: Alessandra Vitorino Naghettini – UFG; Cezar Augusto Muniz Caldas – CESUPA; Cleidlene Ramos Magalhaes – UFCSPA; Gabriela Albuquerque – UNIFOA; Izabel Meister Coelho – Faculdades Pequeno Príncipe; Leopoldo N F Barbosa – Faculdade Pernambucana de Saúde; Nilce Maria da Silva Campos Costa – UFG; Robson José de Souza Domingues – UEPA; Rogério Dias Renovato – UEMS; Sílvia Sidineia da Silva – UNAERP

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Pontos de discussão:

- Valorização dos mestrados de Ensino em Saúde na educação permanente dos profissionais vinculados a políticas indutoras, como por exemplo, a estratégia de saúde da família, o programa saúde na escola e o programa “Mais médicos”;
- Necessidade de continuidade da formação em nível de doutorado no âmbito de Ensino em Saúde, visto que os egressos têm se vinculado a programas de áreas específicas; constituir comissão pró-Doutorado em rede nacional em Ensino em Saúde.
- Esclarecer e conceituar as definições em torno do tema “produção técnica”, considerando as particularidades do ensino em saúde, como por exemplo, os relatórios técnicos para órgãos públicos e as notas técnicas.
- Solicitar incentivos financeiros para os mestrados em questão, como por exemplo, a modalidade de bolsas para estudantes, a exemplo do que ocorre aos MP vinculados a Educação Básica;
- Considerar as particularidades dos mestrados de Ensino em Saúde, Educação e afins que priorizam a formação de profissionais de saúde, nível técnico e superior, além da Educação Básica. E que isso seja considerado nos critérios de avaliação da área, como por exemplo, o item 2 da ficha de avaliação, que prioriza o corpo docente permanente com experiência na formação de professores na Educação Básica;
- Revisar o Qualis da área, considerando o processo de avaliação qualitativo e o impacto loco-regional das produções.

O grupo decidiu redigir um “relato de experiência” para apresentação no COBEM 2015. Segue o texto: Relato de Experiência

Título – A Pós-graduação *Stricto sensu* em Ensino na Saúde na Área de Ensino – consolidação e expansão.

Introdução: O processo de criação da Pós-graduação *stricto sensu* em Ensino na Saúde na Área de Ensino (Área 46) vem sendo fortalecido. Desde 2004, discussões formais em Fóruns e Congressos criaram um movimento que agregou vários campos, culminando com um edital conjunto CAPES/MS – Pró-Ensino da Saúde, fomentando o desenvolvimento de linhas de pesquisa em programas já existentes e a abertura de novos. **Objetivos:** Descrever a experiência do Grupo de Trabalho (GT) de Ensino, Saúde e Ambiente no Seminário de Avaliação do meio-termo da Área de Ensino da CAPES em 2015. **Relato de experiência:** Em 2011 a CAPES reorganizou a Área de “Ensino de Ciências e Matemática” ampliando seu escopo para “Ensino”, levando à análise e aprovação de mais propostas voltadas diretamente ao Ensino na Saúde. Assim, os cinco programas então existentes se expandiram para 19 em 2015, num crescimento de 3,3 vezes, com significativo avanço nas produções técnicas e acadêmicas e na formação de Mestres e Doutores (2 programas). A abertura dos programas, na sua grande maioria na modalidade de Mestrados Profissionais, trouxe importantes desafios, principalmente ao se considerar o processo de formação de profissionais da saúde para atuar sob uma

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

visão ampliada de saúde e educação. No seminário da CAPES foram reunidos num GT, 10 coordenadores de Programas de Mestrado em Ensino na Saúde (9 profissionais e 1 acadêmico), representando 62,5% dos programas. As experiências fomentaram discussão sobre problemas, desafios e sugestões para a área, entre eles: fomento para bolsas e abertura de mais programas de Doutorado, para possibilitar a continuidade de pesquisas na Área e evitar a migração para outras Áreas; aproximação com as Políticas Públicas, com foco na formação de docentes para a expansão dos programas estratégicos do Governo Federal. Está em andamento um estudo sobre os egressos e seus produtos educacionais, dissertações e teses no campo do Ensino em Saúde na Área 46. **Conclusões:** Os desafios são muitos e férteis, como o realizado pela CAPES, são de grande importância para discussão democrática e complementação do Documento de Área.

GRUPO DE TRABALHO 6: ELABORAÇÃO DE DOCUMENTOS PARA O MEC

Participantes: Pedro Sá (coordenador); Elizabete Burigo; Claudia Mendes; Marcia Alvim; José Luiz Freitas; Divanisia Souza; Veleida Silva; Marcos Neves e Ivanaldo Santos

Este documento busca apresentar perspectivas para as políticas educacionais da área. Para isso apresentamos a seguir alguns tópicos para estudos e análises.

1. Financiamento da Pós-graduação *stricto sensu* na Área de Ensino

- Incentivar os professores da Educação Básica a participarem de estudos e grupos de pesquisa de pós-graduação, por meio da liberação dos mesmos, valorização, nos planos de cargos e salários, de estudos de pós-graduação *stricto sensu*, e incentivo do MEC à parceria entre as redes públicas de ensino (municipal, estadual e federal), bem como privadas, para financiamento da Pós-graduação em Ensino, por exemplo, com fomento a bolsas para estudos e pesquisa.

- Diante da situação de falta de financiamento de custeio e capital para os mestrados profissionais, há necessidade de implementação de políticas de fomento, especialmente em relação aos produtos educacionais.

- Manutenção e ampliação dos recursos financeiros da pós-graduação, nos diferentes níveis federativos, por meio de bolsas, verbas de custeio e capital para cursos de pós-graduação de mestrado, doutorado e pós-doutorado, em consonância com a meta 16 do PNE.

2. Inserção na Educação Básica

- Fortalecimento do Ensino na modalidade de tempo integral.

- Integração da pós-graduação em ensino nas ações do MEC nos estados e municípios, em particular das ações de formação continuada.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

- Reduzir os filtros sobre as informações sobre o Plano de Ações Articuladas.

- Incentivar ações que integrem alunos da pós-graduação e graduação na preparação de alunos da educação básica para processos seletivos de acesso ao ensino superior.

3. Programas de pós-graduação em formação de professores

- Consolidar aporte financeiro entre redes públicas e privadas para a formação pós-graduada de professor da educação básica em consonância com a meta 16 do PNE

4. Permanência de professor aposentado em programa de pós-graduação e/ou graduação

- Criação de mecanismos para incentivar a permanência de docentes aposentados, inclusive remunerado, na pós-graduação e/ou graduação.

5. Articulação dos programas de pós-graduação com a extensão e a graduação

- Criação de políticas para a articulação entre programas pós-graduação, ações de extensão e cursos de graduação em editais governamentais.

GRUPO DE TRABALHO 7 - PROGRAMAS PROFISSIONAIS

QUESITO 1: PROPOSTA DO PROGRAMA

Grupo 7.1- Andreia Veloso (UNIGRANRIO) Norma Alevato (UNICSUL); Diva V Novais (IFSP); Terezinha Valin (UFPA); Cristina Delou (UFF); Rosane Meireles (UNIFOA); Gabriela Albuquerque (UNIFOA); VERA (UEFS); Rosa Azevedo (IFAM); Eliana (UNESP-BAURU).

Dificuldades ao tentar preencher os documentos:

1. Dificuldade em se entender como se conceitua o MB, B, R. Orientações deveriam estar no documento.
2. Ausência de algumas informações importantes que não são disponibilizadas na plataforma Sucupira pelo coordenador, por exemplo o planejamento futuro, evolução do programa.

Propostas de mudança no documento de área:

1. Proposta do programa é o que tem menos problemas na ficha.
2. A proposta do programa é avaliada de forma qualitativa. Dessa forma, tem um caráter subjetivo. É preciso que alguns conceitos como infraestrutura estejam mais explícitos no documento de área (como por exemplo, o conceito de “adequado”).
3. Como se calcula as fórmulas dos percentuais para os conceitos MB, B, R, diante de uma avaliação qualitativa. Tornar visíveis as métricas para os conceitos.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

SUGESTÕES

Realizar avaliação parcial e enviar uma devolutiva oficial para as coordenações dos PPG, no meio tempo (qualitativa).

Os programas devem estudar bem os relatórios dos seminários anuais.

QUESITO 2. CORPO DOCENTE

Grupo 7.2 – Sandra G Scheider (USP); Raimundo F Filho (IFSUL); Sataner Roão (USP); Rogerio Renovato (UMS); Francisco Catelli (UCS); Fabio A R Silva (UFOP); Leopoldo Barbosa (FPS); Juliana S Ferreira (UEG); Mircey L Santos (UEG); Alessandra V Naghettini (UFG); Bernadete B Morey (UFRN)

- Explicitar como a Área vai verificar e avaliar a entrada e saída de docentes?
- Como lidar com a questão de “flutuação de docentes”?
- A plataforma Sucupira não propicia visualizar dados percentuais, isso permitiria visualização instantânea e o controle dos dados.
- Explicitar melhor no documento de Área: A carga horária considerada para Docente Permanente. Só o docente que tem 20 horas de dedicação ao programa ou à pós-graduação(?). Percentual de dedicação exclusiva? Possibilidade de participação em até 3 programas? Número de orientações (inclui todos os tipos)?
- Critério para se manter como docente permanente: número de orientandos ou tipo de serviço trabalho.
- Problema a plataforma Sucupira não permitir a substituição dos dados. Exemplo: professor que não é incluído em disciplina.
- Mestrados de Ensino em Saúde: incluir a expressão “formação de professores na educação básica, técnica e superior” no documento de área.
- Definir critérios mais detalhados para avaliação dos não-doutores: que auxiliarão como parâmetros para entrada deles nos programas. HONORIS CAUSA, NOTORIO SABER, EMÉRITO
- Os itens de avaliação levam em consideração apenas poucos aspectos. Ex. No item 2.3: somente a proporção de orientação fecha o conceito, mas sem considerar a pesquisa e projetos. A métrica para corpo docente é muito resumida, não leva em consideração todas as atividades efetivas dos docentes (banca, participação em cooperação, eventos, projetos financiados....).

QUESITO 3: CORPO DISCENTE E TRABALHO DE CONCLUSÃO

Grupo 7.3: Andrea Marques Ribeiro (UERJ); Amarildo M. da Silva (UFJF); Gene M. V. Lyra Silva (UFG); Pedro F de Sá (UEPA); Dale Bean (UFOP); Claudia M Mendes (UNICHRISTUS); Cezar A M Caldas (CESUPA); Robson Domingues (UEPA); João Mianutti (UEMS); Fábio Merçon (UERJ)

Sugestões para o documento de área

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa.

- a) Que o sistema seja capaz de sintetizar quantitativamente os indicadores a partir de:
Data de ingresso; Data de defesa
Nome do orientando; Nome do orientador
- b) Incluir a nomenclatura N.A. (não se aplica) para os cursos novos.
- c) Por que avaliar o programa pela produção do egresso?

item 3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos

- a) Como acompanhar a produção dos egressos? Ver “GT egressos” do seminário 2014
- b) Em que local da plataforma Sucupira colocar os produtos técnicos? Montar um “Guia Sucupira”
- c) Como realizar o acompanhamento dos discentes?
- d) Incluir bônus para programa que participar efetivamente dos GTs permanentes da área, homologado pela coordenação.

item 3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos.

- a) Criar nos eventos científicos e de extensão a comunicação sobre produtos educacionais.
- b) Como obter de maneira prática as informações sobre a aplicabilidade do produto?

QUESITO 4 – PRODUÇÃO INTELECTUAL

Grupo 7.4: Alexandre L de Oliveira (IFRJ); Carlos E Aguiar (UFRJ); Cleidelene R Magalhães (UFCSPA); Silvia S Da Silva (UNAERP); Maria B P Dos Santos (UFF); Ana Cristina S Dos Santos(UFRRJ); André L Trevisan (UTFPR); Francisco Mattos (COLÉGIO PEDRO II)

Sugestões

- 1. Aplicar a estratificação de eventos (atual ou nova versão).
- 2. Não aplicar mecanismos de saturação a publicações. Já existe penalização para distribuições muito assimétricas de produção científica, prevista no item 4.3, e a saturação pode gerar distorções difíceis de avaliar no momento.
- 3. A avaliação de produtos deve priorizar a articulação desses produtos às dissertações (quantas dissertações têm produtos associados?) → criar bônus ???
- 4. Considerar que a especificidade da área de saúde, que agrega médicos, enfermeiros, dentistas, assistentes sociais, etc, pode resultar em produtos integrados, de autoria coletiva, associados a mais de uma dissertação, todos voltados à atenção integral.; valorizar o produto para os 5 alunos.

QUESITO 5: INSERÇÃO SOCIAL

Percebemos que se trata de um item amplo, altamente articulado com todos os outros itens anteriores e com perspectiva de avaliação altamente subjetiva.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Considerações:

1 – Necessidade de parâmetros mais claros para avaliar cada item deste grupo, sobretudo ao considerar que é uma avaliação qualitativa. Exemplo: Nos itens 5.1, 5.2 e 5.3 não está claro como associar a produção com o conceito MB, B, R e etc. No caso do item 5.1 não há clareza a respeito do componente de avaliação quantitativo.

2 – Os itens de avaliação desta parte da ficha, também, estão relacionados com informações sobre os egressos. Porém, há grandes dificuldades com o retorno de informações destes egressos. Percebemos que é algo que pesa e que temos pouca possibilidade de gerenciamento. O que fazer diante desta situação?

3 – Como pontuar o vínculo do programa de pós graduação com projetos da DEB? Como quantificar isto?

4 – Instabilidade da plataforma Sucupira.

Observações com relação aos outros itens da ficha de avaliação:

1 – Registro de Projetos: Quais projetos devem ser registrados? São todos, inclusive aqueles individuais que praticamente contam apenas com um ou dois professores do programa?

2 – Com relação ao produto: Como tem ocorrido a validação dos produtos? Precisamos de mais informações com relação à validação e publicação dos produtos. O que a área tem apontado?

GRUPO 8 - PROGRAMAS ACADÊMICOS: análise das fichas de avaliação

Quesito 1 - Proposta do Programa

- O item Proposta favorece a duplicação de informações, ao mesmo tempo em que não dá conta de tudo o que se espera em termos de quesitos/itens. Sugestão: Tornar mais claro que se espera em cada item e limitar o número de caracteres por campo.

Outras sugestões:

- Excluir a referência ao perfil do coordenador do curso do item 1.1. Poderia ser colocado no item 2.1, que faz menção ao corpo docente.
- No item 1.1 clarear o que são disciplinas inerentes do ensino para evitar subjetividade;
- O item 1.2 faz menção à inserção social que aparece, mas não é considerada como métrica. No entanto, esta menção é objeto do item 5.
- Retirar do item 1.3 “e se for o caso”.

Quesito 2 - Corpo docente

Grupo 8.1-: Celso del Re - UNICAMP, Augusto, Silvanio, Wildson - UnB, Eliane - UFRGS, Marta- UFMT, Katia, Ieda, Geraldo, Maurivan-PUC-RS, Luiz, Rosiane, Izabel.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Apesar de composto apenas por mestrados /doutorados acadêmicos, o GT reconhece que cada programa tem suas especificidades. Na avaliação é preciso ver quando o programa foi criado e aplicar a cada caso o conjunto de critérios que o documento de avaliação estabelece.

Inicialmente o GT pensou em propor a revisão dos pesos relativos dos itens previstos. Contudo, a tendência não se manteve no final, porém o GT pensa ser fundamental apontar as **deficiências** da Plataforma Sucupira para acesso e bom aproveitamento dos dados ali contidos.

Item 2.1

2.1 Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa.

O GT considera adequado o texto da página 21 do "Relatório de Avaliação 2010-2012 Trienal 2013". Existem dois tipos de perfil docente: (a) aqueles que possuem experiência compatível com o espírito da PPG de ensino e (b) docentes que possuem especialização em outras áreas específicas, mas que podem encontrar dificuldades para atuar e assumir produção relevante na Área 46. É preciso dar tempo para que estes últimos avancem e consigam acompanhar o que os demais docentes produzem. Isso pode indicar a conveniência de se alterar o peso do item 2.1, mas não se atingiu consenso a respeito.

Foi sistematizada uma proposta de itens objetivos para avaliar o que deve ser avaliado no item 2.1 e que são mais difíceis de dimensionar com precisão. Contempla as perguntas existentes no item 2.

1. Tempo no PPG compatível com o tempo de existência deste?
2. Número de horas dedicadas a ele?
3. Pesquisas junto a outros docentes do programa?
4. Publicações conjuntas?
5. Número de docentes em cada linha de pesquisa do Programa?

SUGESTÃO: Na Plataforma Sucupira é preciso haver um link com grupos de pesquisa do CNPq

Item 2.2

2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.

SUGESTÃO: MUDAR A REDAÇÃO DO TÍTULO: 2.2 Adequação e dedicação dos docentes permanentes no programa em relação a atividades de pesquisa e de formação

Na caracterização desse item o GT considera adequado o texto da página 21 do "Relatório de Avaliação 2010-2012 Trienal 2013". A área **valoriza** programas com no mínimo 10 docentes permanentes. O GT considera adequado manter valorização/recomendação que fixa o número de 10 docentes permanentes como quantidade mínima. As demais categorias ficam flexíveis, de acordo com especificidades regionais. Recomenda-se um limite de 30% de participantes e colaboradores. Recomenda-se que o número de orientados por orientador não possa ser superior a 10, considerando todos os programas de que cada docente participa. A atuação docente é avaliada considerando a liderança em projetos temáticos e obtenção de financiamento e relevância da pesquisa.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

INDICADORES:

O GT sugere mudar as quantidades presentes no indicador (c) para máximo de 10 orientados/ docente permanente (o texto do " Relatório de Avaliação 2010-2012 Trienal 2013" não contém a palavra "permanente").

O GT sugere mudar a redação do indicador: (d) maioria dos docentes permanentes com dedicação de carga horária de 20h no programa.

O GT entende que cada programa é avaliado pelo atendimento ao indicador A e, no restante dos indicadores o PPG pode ser avaliado desfavoravelmente caso não cumpra o que se estabelece em cada um destes, previstos neste item 2.2.

Item 2.3

2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e formação entre os docentes do programa.

O GT sugere mudar a redação do indicador: (b) nenhum docente permanente com 0 alunos (o texto do " Relatório de Avaliação 2010-2012 Trienal 2013" não contém a palavra "permanente" na definição do indicador).

Item 2.4

2.4. Contribuição dos docentes atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes no programa, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.

O GT avalia que neste item deve ser prevista a participação docente não somente em atividades de iniciação científica e tecnológica mas também de iniciação à docência (isso quer dizer que é preciso incluir a modalidade, como por exemplo o PIBID), antes da frase "deve haver um equilíbrio entre essas atividades".

No debate o GT ficou dividido quanto à sugestão de mudar de posição os aspectos relacionados no item 2.4 do documento que se referem à gestão e produção técnica. Trata-se da seguinte passagem:

"Considera-se o envolvimento do corpo docente em atividades como: participação em comissões de avaliação e comissões de avaliação e diretorias de associações nacionais e internacionais, comitês editoriais de periódicos qualificados, comissões organizadoras de eventos regionais, nacionais e internacionais, consultoria *ad hoc* a órgãos de pesquisa e fomento." A listagem desse tópico deveria incluir ainda atividades docentes ligadas a comissões de ensino na IES que abriga o PPG: núcleo docente estruturante, comissões de avaliação, comissões de planejamento, colegiados; comissões ligadas a área de ensino fora da IES de origem: CT da Capes, CT do CNPQ, CT em fundações de amparo à pesquisa.

BOA PARTE DOS MEMBROS DO GT ENTENDE QUE ESSES PONTOS DEVEM ENTRAR NO ITEM **4.3**

Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes, consultoria e pareceres *ad hoc*.

Quesito 3: Corpo discente, dissertações e teses

1. Problemas de incoerência na redação dos itens 3.1 e 3.2

O item 3.1 se refere à relação da quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

O item 3.2 se refere à relação da distribuição de orientações das teses e dissertações defendidas no período em relação aos docentes do Programa. O grupo sugere que nos dois itens sejam considerados APENAS os docentes permanentes para que possa haver uma comparação dos índices, inclusive nos indicadores dos itens que passariam a ter a seguinte redação no item 3.2:

Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação **aos docentes permanentes**: deverá haver equilíbrio na distribuição das orientações de teses e dissertações, de forma a avaliar as titulações em relação ao total de **docentes permanentes do programa**. O item é composto de dois sub indicadores: (i) a distribuição de defesas por orientador do corpo **docente permanente**; (ii) a relação entre o número de orientadores com 2 a 10 teses **e-ou** dissertações defendidas e o total de orientadores (**docentes permanentes**)

O item 3.5 teria que incluir os egressos do Programa e ficaria dessa forma: Participação de **discentes e egressos** em projetos de pesquisa

QUESITO 4: Produção Intelectual

Grupo 8.2-: Irinéia – UEL, Custódio – UFSC, Edmerson – UNEB, Ana Cristina – UESB, Simone – UESC, Isabel – UFSM, Maurício – UNICAMP, Márcia Gorete – UFRN, Patrik – Univ.Tocantins

Houve uma discussão sobre a pertinência de modificação do percentual do item 4.3. A decisão foi de manutenção pois esse item valoriza a aplicação e extensão das pesquisas educacionais e, também, nossas relações e inserção com a educação básica. O GT optou pela manutenção das porcentagens da última avaliação: 4.1 – 50%; 4.2 – 30%; 4.3 – 20%

Questões para discussão e decisões do plenário:

- Diferenciar a pontuação de artigos em números especiais de Revistas (Enseñanza de las Ciencias) que, na verdade, são oriundos de trabalhos apresentados em eventos científicos.
- Considerar apenas a pontuação Qualis Evento de trabalho completo para produção que foi publicada como capítulo de livro em coletânea sobre evento científico.
- O Qualis livros precisa estar atento com livros que são “coletâneas de trabalhos completos em eventos que são publicados como capítulos de livro”.

QUESITO 5: Inserção Social

- Criar novo item nos quesitos 2 e 3 para contemplar a cooperação nacional e internacional e internacionalização.
- Criar Bônus para cooperação.
- Criar Bônus para mobilidade internacional de discentes e docentes.
- Falta uma definição mais precisa do que é inserção social: impacto educacional e social.
- Não é produção; é ação na sociedade: curso + projeto de extensão + curso de aperfeiçoamento, especialização, atualização; feira de ciência, gincana, atividade não formal; construção / execução de políticas públicas; redução do gasto público e benefício direto a população ou organização de sociedade.
- É preciso haver melhor explicitação de onde se coloca tais itens na plataforma Lattes e a integração com a plataforma Sucupira (mas esta pode ser alimentada separadamente).

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

- Acompanhamento de egressos é difícil e a plataforma Sucupira não contribui. A inserção social dos trabalhos desenvolvidos pelos egressos deve ser contada para o item.

Sugestão: manter o egresso na plataforma Sucupira por 4 ou 5 anos e não apenas por 3.

5.1 A plataforma Sucupira deveria ter itens que permitissem importar dados do CV Lattes em: materiais didáticos, parcerias com as redes públicas de ensino, impacto social, acompanhamento de egressos (se estão inseridos em programas de formação de graduação ou pós-graduação), divulgação científica, políticas públicas (por exemplo, PNAIC, PNLD, Programas curriculares oficiais, etc.), participação em conselhos e secretarias federais, estaduais e municipais, grupos colaborativos com professores da educação básica. Alguns desses itens precisam ser explicitados na lista de exemplos do documento de área. Precisa, porém, manter espaço de preenchimento livre complementar na Sucupira.

5.2 Incluir além dos convênios, os intercâmbios nacionais e internacionais, mesmo que não conveniados formalmente.

5.3 Mesmo que não para a avaliação quadrienal atual, mas que se comece a valorizar a visibilidade da produção do programa, docente e discente, não apenas dissertações e teses.

Sugestão: Criação de um fórum temático para tirar dúvidas sobre os preenchimentos.

IV. Orientações e recomendações para o PPG da Área

"A grandeza de um homem se define por sua imaginação. E sem uma educação de primeira qualidade, a imaginação é pobre e incapaz de dar ao homem instrumentos para transformar o mundo"
(Florestan Fernandes)

i. Recomendações à CAPES sobre a Plataforma Sucupira

GRUPO DE TRABALHO 9 –MELHORIAS NA PLATAFORMA SUCUPIRA

Participantes: Rosemari M.C.F. Silveira – UTFPR- Ponta Grossa PPGET; Rosane M. S. Meirelles – Fiocruz –PGEBS; Shirley Gobara – UFMT – PPGE; Marcus Maltempi – UNESP – PPGEN; Eliane A. Veit – UFRGS – PPG EF.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Teremos o primeiro período de avaliação dos PPG (e um primeiro quadriênio) mediado pela Plataforma Sucupira. Isto significa que é um aprendizado intenso e constante, tanto para os (as) Coordenadores(as) como para a própria CAPES.

Nas discussões em plenária alguns aspectos já conhecidos ficaram ainda mais destacados. Somem-se a isto os problemas que surgem e levam a correções e atualizações na Sucupira (ainda que se reconheça o mérito dos colegas da TI da CAPES), mas, mesmo após dois exercícios na Sucupira, vemos que a comunidade ainda está longe de ter o seu uso, preenchimento e análise de dados em “voo de cruzeiro”.

Por isso a Área de Ensino reivindica que a plataforma Sucupira fique aberta para correções de exercícios já "retratados" mais vezes. Mesmo após ter implementado diversas correções sobre o exercício de 2013, após as discussões nos Seminários, já surgem inquietações em todos os coordenadores, o que tornaria conveniente que o mesmo fosse reaberto.

Ainda que o período para preenchimento final do exercício seja mantido, mas, repetindo, após estes, seria ótimo intercalar-se períodos de reabertura. Como sugestão, depois do aprendizado neste seminário de acompanhamento, seria interessante verificar a possibilidade de reabrirmos 2013 e 2014.

Lista de oito Programas que não conseguiram enviar os dados de 2014, por problemas diversos no sistema, e só se dispõe de dados de 2013:

ANO	CODIGO PPG	NOME PPG	IES	IES
2013	33005010030P9	Educação Matemática	PUC/SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
2013	52005011002P5	Educação para Ciências e Matemática	IFG	Instit. Federal de Educação, Ciência E Tecnologia de Goiás
2013	31003010093P2	Diversidade e Inclusão	UFF	Universidade Federal Fluminense
2013	31067018001P3	Ensino Em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente	UniFOA	Centro Universitário de Volta Redonda
2013	30004012002P7	Educação Em Ciências e Matemática	IFES	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
2013	24004014006P5	Ensino de Ciências E Matemática	UEPB	Universidade Estadual Da Paraíba
2013	24004014017P7	Ensino de Ciências E Educação Matemática	UEPB	Universidade Estadual Da Paraíba
2013	25003011012P1	Ensino das Ciências	UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco

- Além destes programas que não inseriram seus dados na coleta de 2014 houve pelo menos um caso (UEPB) em que o envio dos dados de 2014 foi como 2015.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

- A transparência das informações na plataforma é uma de suas melhores potencialidades. No entanto, os dados obtidos na interface pública ainda são muito restritos. O sistema Coleta gerava relatórios mais interessantes e úteis, que devem ser recuperados na plataforma Sucupira.

- A plataforma Sucupira deve gerar automaticamente um quadro de indicadores do Programa, que deve ser apresentado direto na página inicial do Programa, destacando o número total de docentes, o percentual de docentes permanentes, e o número de alunos matriculados e titulados a cada ano.

Propostas:

Para garantir a qualidade dos dados:

- Abertura de novo calendário para correção dos dados de 2013 e 2014.
- A proposta do Programa deve estar associada ao ano, pois há itens que a cada ano podem ser modificados, e é importante manter-se a história dos Programas.

Todos relatórios gerados em pdf devem poder ser gerados em outros formatos, pelo menos no formato de planilha, visando o aproveitamento por outros sistemas.

Todas as planilhas Excel que são geradas no módulo público devem exportar todos os dados inseridos no respectivo item. (No momento, em muitos casos só são apresentadas as categorias, não seus conteúdos. Por ex., a planilha com a produção intelectual, só informa a categoria da produção, título da obra e o primeiro autor).

Todos os dados obrigatórios na Sucupira devem estar no Lattes, ou seja, é preciso rever a necessidade de obrigatoriedade de dados e, se as informações são realmente necessárias e não constantes no Lattes, devem ser feitas gestões para que constem no Lattes (as informações do Lattes fornecem 20% das solicitadas pela plataforma Sucupira).

Sincronizar as informações/categorias da plataforma Sucupira com a do cv Lattes, de modo que a importação do Lattes para o Sucupira preserve as categorias já existentes no Lattes (artigo, resumo expandido, resumo, etc).

Na categoria de Participantes Externos, criar a subcategoria egresso (É importante ter-se informação sobre os egressos e os relatórios precisam informar tal condição).

É importante a criação de relatórios que permitam o **acompanhamento de egressos**.

Incluir **aplicabilidade** do produto em algum campo da plataforma.

Incluir possibilidade de **vínculo do produto a trabalho de conclusão e a disciplina**.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Além de números relativos a alunos de IC e tutores, deveria ser previsto **alunos do PIBID e associados a programas relacionados à docência e extensão**.

Na situação do aluno deveria ser possível informar: licença-saúde, licença gestante, e suspensão de matrícula (além de matriculado, desligado e abandonou), pois isso afeta o tempo médio dos cursos, que é um dos índices relevantes da avaliação.

Deve ser possível associar o projeto à sua fonte de financiamento;
Retorno do serviço de “Chamada de atendimento” para cada Programa.

O Qualis específico da Área deve fazer parte do banco de dados da plataforma Sucupira e ao gerar relatórios com os artigos publicados, juntamente com a revista em que foi publicado, apareceria o respectivo estrato do Qualis.

Proposta: **Criação do módulo do professor**, visando maior participação dos docentes na alimentação da base e qualidade dos dados:

- a importação do Lattes ocorreria neste módulo.
- ao importar cada produção, o professor identifica seus coautores, faz a associação da linha e projeto de pesquisa e todos os outros dados que sejam obrigatórios no momento da importação.
- o módulo docente seria implementado a tempo dele próprio fazer as correções de 2013 e 2014.
- ainda caberia ao coordenador do Programa a responsabilidade pelos dados inseridos pelo professor.

Alguns problemas detectados

- foram identificadas **datas de matrículas incorretas** inseridas no sistema (ou o sistema pode ter alterado, pois foi justamente no reenvio de 2013). Todo o grupo de mestrandos de 2013 saiu com data de ingresso de 01/01/2011, em vez de 01/03/2011 (aconteceu, por exemplo, com PUC/RS –código 42005019026P3, e UFRJ-EF código 31001017126P1).
- **discentes de graduação aparecem nas produções** (artigos em periódicos, trabalhos em anais) e projetos, como discentes, mas eles não são discentes do programa e isso pode confundir o avaliador. Seria desejável que ficasse transparente quais são os alunos de graduação, assim como se pretende fazer com os egressos.

Requer esclarecimentos e/ou alertas da Coordenação de área

No caso dos Produtos Educacionais dos Mestrados Profissionais, poderia ser mais claro onde inseri-los e sob quais metadados. Se um PPG é identificado como Profissional, deveria ser possível, no "Portal de Coordenador de Programa", quadro "Produções Acadêmicas" haver mais um ícone como "Produtos Educacionais". Como uma das distinções dos Programas Profissionais é justamente o Produto (alguns

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

PPG até abrem mão da dissertação, sendo o Produto o objeto principal da defesa). Porque não refletir este destaque também no sistema de coleta de dados da própria Sucupira?

A relevância do preenchimento dos **dados relativos a horas-aula na graduação, tutorias, alunos e IC.**

É preciso tomar cuidado na importação do cv Lattes para **não duplicar produções.**

Colocação da **página inicial e final da publicação**, para facilitar a identificação de resumos.

Outras sugestões:

Para cada quesito da ficha de avaliação a Plataforma deveria gerar uma planilha. Algumas planilhas deverão ser integradas para gerar médias e medianas da área e percentil. Neste caso, seria necessário pensar um programa/algoritmo que integre essas informações e que gere as demais planilhas.

Sugere-se, ainda, tornar a ficha de avaliação um programa (software), de modo que os cálculos e transformações dos conceitos em conceitos parciais e final seja feito automaticamente, gerando um relatório que possa ser impresso em pdf, mas que fique gravado para a eventualidade de correções.

Comentários/ notificação de problemas:

- Há falhas na segurança da plataforma, pois na aba "solicitações", com que acessamos o programa com senha, visualizamos solicitações de outros programas da mesma universidade.

- O prazo de envio deve ser estendido, pois há muitas publicações datadas de 2015 (por exemplo) que só estarão circulando em março de 2016, há trabalhos de conclusão apresentados em dezembro e finalizados em fevereiro etc. e para a maioria das IES, fevereiro é mês de férias.

- A inserção de novos campos nas produções não deveria incidir sobre anos anteriores - na revisão de 2013 apareceram muitas produções com dados faltantes devido à inserção de novos campos obrigatórios.

- Deveria haver a possibilidade de se datar os campos da "proposta de programa" - durante a revisão de 2013 recebemos a orientação de salvar os campos de 2014 para editar 2013 para depois recuperar 2014, o que nos pareceu um procedimento de altíssimo risco.

- Conforme mencionado no seminário da Área, deveria haver compatibilidade entre a plataforma Lattes e a Sucupira, mas além da necessidade de se preencher novos campos (cuja relevância deveria ser revisada) temos a importação de dados equivocados (por exemplo, apareceu em várias produções o idioma bretão!).

- Quando um professor se descredencia do programa no meio do ano, sua produção não é contabilizada - isso obriga a adiar o descredenciamento até o final do ano.

- Deveria ser possível corrigir os dados referentes a bolsas, mas esse campo aparece como não disponível para edição, e com a importação de vários erros.

- A navegação na plataforma é pouco amigável, se olho as produções de 2015, edito uma delas, quando retorno, tenho que fazer toda a seleção novamente, a consulta às produções tem que partir sempre da página inicial.

- Há dados que "desaparecem" durante a edição das produções.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

- A procura de coautores entre os participantes dos demais programas não é inteligente, pois aparecem vários nomes com vaga semelhança ao nome digitado.
- No caso dos Produtos Educacionais dos Mestrados Profissionais, deveria ficar mais claro onde inseri-los e sob quais metadados. Se um PPG é identificado como Profissional, deveria ser possível, no "Portal de Coordenador de Programa", no quadro "Produções Acadêmicas", haver mais um ícone como "Produtos Educacionais". Isso é relevante pois uma das distinções dos Programas Profissionais é justamente o Produto (alguns PPG até abrem mão da dissertação, sendo o Produto o objeto principal da defesa). Assim, a plataforma deveria refletir este destaque também no sistema de coleta de dados.
- Havia informações no projeto aprovado institucionalmente que, por não haver campos específicos na plataforma, acabaram ficando dispersas ou mesmo ficando de fora. Tais informações geraram um processo de diligência que, a meu ver, poderia ter sido evitado, caso a plataforma explicitasse que tais itens eram necessários.
- É solicitado o preenchimento o número de vagas ofertadas pelo curso. Porém, não há como dizer se são anuais ou semestrais, e se foram ou não alteradas por algum motivo. Deveria haver essa opção para ser marcada.
- No item "descrição sintética do esquema do curso", seria interessante podermos incluir quadros ou tabelas que sintetizem algumas informações "chave" do curso. Ex. Esquema de ofertas de disciplinas. No nosso programa, há dois blocos de disciplinas (de natureza pedagógica e de natureza disciplinar, sendo o primeiro subdividido segundo as linhas de pesquisa). Descrevê-los fica algo confuso. Uma tabela tornaria tudo mais simples. Assim, deveria haver um campo para inserção de documentos a serem anexados.
- "Objetivo do curso/perfil do profissional a ser formado" são duas coisas diferentes. Deveria haver um campo para cada coisa. Também seria necessário um campo específico para o "público-alvo".
- O item "Histórico de curso" deveria ser opcional, pois não se aplica a cursos novos. Um item com opção de assinalar "curso novo", com a omissão do pedido de "Histórico do curso" seria mais "legível".
- O item "Contextualização Institucional e Regional da Proposta" deveria vir antes de tudo, bem como um campo "justificativa da proposta", logo após a contextualização. Depois se seguiriam definição de objetivos, perfil profissional e descrição sintética.
- Não há espaço específico para introduzir informações de infraestrutura. Por falta desse campo, informações dessa ordem ficaram "soltas" nos APCN.
- No cadastro da produção, o item "volume" aparece como obrigatório. Porém, ao "puxar" artigos em eventos do Lattes, esse item acaba vindo em branco, já que não temos, em geral, volume para publicações digitais. O pedido de "resumo" ou "completo", para publicações em periódicos é sem sentido.
- Na parte referente a projetos, o relatório gerado pela plataforma (que será utilizado pelos avaliadores) poderia ser melhorado. O título do projeto fica quase perdido, e o nome do docente (em grande destaque num quadro) fica muito próximo do projeto seguinte. Isso dificulta a leitura e gera certa "poluição visual".
- Deveria haver um campo explícito solicitando a informação do local de "depósito de títulos citados nas ementas das disciplinas" (ou ser feito por meio de marcação específica quando da inserção das referências das disciplinas).

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

- Embora o Regulamento do PPG descreva como seria o Trabalho de Conclusão de Curso e o Produto Educacional, deve haver campos específicos para esse tipo de informação na Plataforma, no caso de programas profissionais.

- Não há na plataforma possibilidade de indicação da distribuição de docentes por linha de pesquisa. Incluir uma opção para fazer a associação de docentes ao cadastrar as linhas de pesquisa é fundamental. O mesmo vale para a distribuição de docentes segundo os projetos. Nesse caso, a Sucupira pode gerar uma tabela-síntese, já tendo sido incluídos docentes, linhas de pesquisa e projetos.

- Egressos não contabilizam a produção do programa, pois entram como participantes externos.

Sugestão: Incluir um campo para a produção de egressos estipulando o período de tempo.

- Permanência na plataforma Sucupira dos projetos de pesquisa finalizados no período a ser avaliado. Hoje, quando um projeto de pesquisa é encerrado, ele “some” da plataforma.

- A plataforma não apresenta elementos que permitam avaliar alguns itens do quesito 3. Há um trabalho a ser feito a partir de dados brutos apresentados na plataforma que demanda tempo e a quantidade de programas a ser avaliada é um fator complicador. As informações veiculadas no Excel gerado pela plataforma em sua interface pública são incompletas para o tipo de avaliação transparente que a Área requer.

- Será importante conservar a plataforma aberta durante todo o período a ser avaliado, pois há periódicos publicando com atraso. Na Área de Ensino, por exemplo, há publicações de 2013 que saíram em junho de 2015. Outros periódicos com publicação com data de dezembro de 2014 foram publicados apenas no final do 1º semestre de 2015. O pesquisador, o programa e a instituição não podem ser prejudicados pelo atraso na publicação de periódicos. Além disso, havia uma promessa inicial da CAPES que a plataforma seria sempre “aberta” para ajustes dos programas.

- O relatório Excel não identifica todos os autores de cada produção, apenas o autor principal, o que implica num grande esforço do avaliador na hora de identificar a produção discente e docente. Sugestão do grupo é produção de um relatório Excel mais detalhado.

- A plataforma deve atualizar os estratos correspondentes a cada periódico, pois na hora da avaliação fica impossível consultar cada periódico para saber sua classificação.

- A plataforma deve dar visibilidade ao tempo médio de titulação dos alunos bolsistas.

- Vínculo nas disciplinas: problema: Sucupira não permite a substituição dos dados. Exemplo: professor que não é incluído na disciplina. É preciso CORRIGIR a Sucupira.

Emendas ao Documento de Área já aprovadas:

Incluir a categoria N.A. (não se aplica) para os cursos novos, em alguns campos da plataforma.

ii. Recomendações para discentes e docentes

Os programas deverão instituir procedimentos para familiarizar os docentes e discentes com a Plataforma Sucupira e com os dados relevantes do CV Lattes a serem importados, bem como com os dados relevantes a serem inseridos diretamente na plataforma. A coordenação de Área montará um GT para preparar um GUIA DE PREENCHIMENTO DA PLATAFORMA, no sentido de coletar dados mais precisos e confiáveis.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

iii. Recomendações para coordenadores dos Programas

- a) Leitura cuidadosa e detalhada de todos os pontos deste relatório.
- b) Como acompanhar a produção dos egressos? Ver GT egressos seminário 2014.
- c) Para dar maior visibilidade aos produtos dos Mestrados Profissionais: registrá-los no repositório público da Universidade e também no Portal do Professor do MEC.

Anexos:

- 1- **Carta de Rio Branco/REAMEC** – a experiência e as reivindicações da Rede Amazônica de Ensino de Ciências. – seminário regional norte, julho de 2014p. 49
- 2- Programa do I **Seminário Nacional dos MPs da Área de Ensino** - Goiânia, junho de 2015.....p. 50
- 3- **Produtos** do I Seminário Nacional dos MPs da Área de Ensino.....p. 51
- 3b **Carta de Goiânia sobre o Ensino em Saúde**p. 57
- 4- **Programa** e documentos do **Seminário de Área 2015**.....p. 58
- 5- **Lista completa dos 134 Programas da Área** – agosto de 2015.....p. 60
- 6- **Tutorial para a auto avaliação** e respostas às perguntas mais frequentes.....p. 66
- 7- Proposta do **PROFENSINO** – 7a Sumário e mapas dos polos, 7b Apresentação em slidesp. 80
- 8- **Proposta de Edital de Bolsas Pró-Ensino**, entregue à CAPES e ao MEC.....p. 84
- 9- Apresentação da coordenação na plenária (revisada)p. 86
- 10- Oficina de modelagem 5D.....p. 94
- 11- Carta da Área aos delegados da CONAE.....p. 98
- 12- Ecos da avaliação sobre o Semináriop. 101
- 13- Imagens do Seminário e da Mostra de Produtos Educacionais.....p. 107
- 14- Tabela síntese da pontuação de produção bibliográfica e técnicap. 110

Links para os arquivos de apresentações e de áudio

1. http://uploads.capes.gov.br/files/Apresentacoes_Seminario.rar
2. http://uploads.capes.gov.br/files/audio_ensino.rar

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Anexo 1: Carta de Rio Branco – REAMEC – REDE DE FORMAÇÃO DE DOUTORES

CARTA DE RIO BRANCO - 2014

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA REGIÃO NORTE - ÁREA 46 - ENSINO

Os Programas de Pós-Graduação Área de Ensino na Amazônia Legal, reunidos em Rio Branco - Acre de 23 a 26 de julho 2014, vem apresentar, à Presidência da CAPES e aos demais organismos concernentes ao Ensino Superior do país os pleitos e proposições para superação de dificuldades que surgiram da avaliação realizada¹, a fim de garantir apoio à consolidação dos Programas já existentes, e ampliação da oferta de novos Programas em Ensino, fortalecendo assim, direta e indiretamente a educação básica na Região Amazônica.

REIVINDICAÇÕES à CAPES e ao MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

1. **Fortalecimento da REAMEC** – rede de formação de doutores em Ensino de Ciências e Matemática que associa 26 IES da região e agrega 38 docentes, para a formação, até 2020, de 150 doutores em Ensino, dos quais 114 já se encontram em processo de formação, e nucleando grupos de pesquisa e Programas de Mestrado em todos os estados da Amazônia legal. A rede se constitui na mais importante ação para a consolidação dos programas de mestrado existentes na Região (UEA, UFPA, UERR, UFAC) e assegura a possibilidade de expansão com a criação de novos programas nos estados que ainda não possuem cursos de pós-graduação na Área de Ensino. Para isso é urgente:

2. Criação do **Projeto especial da Presidência: “Pró-Ensino Amazônico (fase 1, 2 primeiros anos)”**, um programa emergencial de fomento para a REAMEC, num valor aproximado de **3 milhões de reais para 2 anos**, fundado nas seguintes diretrizes:

- Complementação por projeto dos valores do PROAP da sede da REAMEC na UFMT, que não cobre os custos essenciais de mobilidade para bancas e reuniões colegiadas, e alocação de recursos aos 3 polos Acadêmicos da REAMEC, que assegure a mobilidade (passagens e diárias) para realização plena das bancas de qualificação e defesa de tese dos 150 doutorandos, bem como a mobilidade para participação em disciplinas nos Polos acadêmicos e em atividades de orientação e investigação nos respectivos grupos de pesquisa (1 deslocamento por docente e 1 por discente por ano, num total de 210 deslocamentos intra-amazônicos por ano, ou 70 por Polo).
- Bolsas para os 150 doutorandos em curso na REAMEC, que lhes assegure condições de pesquisa e ensino; e para os 430 mestrandos dos Programas da Amazônia.
- Implantação de salas de tele conferências para todos os 10 Programas da Região com uso compartilhado com a REAMEC.
- 4 Bolsa para coordenadores de Programa e polos de Programas em Rede, em bases similares aos coordenadores de Polos da UAB

Para a Fase 2 (2 últimos anos), já com base nos resultados alcançados na fase 1, pretende-se solicitar igual volume de recursos e (i) apoio às atividades de internacionalização do Programa (doutorados sanduiche, professores visitantes, estágios de pós-doutorado no exterior) e de sua produção; (ii) apoio aos projetos em andamento, especialmente aqueles que envolvem cooperação com IES em outras regiões e com centros de pesquisa estrangeiros; (iii) bolsas para doutores visitantes (nacionais e estrangeiros) para fortalecimento dos Programas de doutorado.

Rio Branco, 26 de julho de 2014
Tania Cremonini de Araujo-Jorge, Coordenação da Área de Ensino

¹ Relatório detalhado do evento pode ser obtido na DAV-CAPES e com a coordenação da Área de Ensino.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Anexo 2: Programa do Seminário Nacional dos MPs da Área de Ensino

I SEMINÁRIO NACIONAL DE MESTRADOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DE ENSINO

Local: Centro de Cultura e Evento da UFG –
Campus Samambaia

PROGRAMAÇÃO GERAL

Dia 18/06/2015 – 5ª feira

Manhã – Credenciamento e entrega de
material

8h – Exposição de Pôster

8h30 – Reunião Comissão Organizadora

9h30 – Fórum “Formação Profissional

Permanente: professores de física,
matemática e química”. Palestrantes: Dra.
Deise Miranda Vianna (UFRJ); Dra. Gene
Maria Vieira Lyra Silva (UFG); Dr. Waldmir
Nascimento de Araujo Neto (UFRJ).

Mediador: Prof. Dr. Alcir Horácio Silva (UFG)

12h – Intervalo almoço

14h – Cerimônia de Abertura

14h30 – Conferência “O Mestrado Profissional e a Área de Ensino: história de demandas,
conquistas e desafios”. Palestrante: Dra. Tania Cremonini de Araujo-Jorge (URFJ/CAPES).

Mediador: Dr. José Alexandre Felizola Diniz Filho (PRPG/UFG)

16h – Conferência “Produtos da Pesquisa Científica e Aplicada dos Mestrados Profissionais de
Ensino: cenário atual”. Palestrante: Dra. Hilda Helena Sovierzoski (UFAL/CAPES). Mediadora: Dra.
Giselle Rôças de Souza Fonseca (IFECTRJ)

17h30 – Lançamento de Dossiês – Apresentação: Dr. Evandson Paiva Ferreira

Dia 19/06/2015 – 6ª feira

8h – Comunicação Oral

10h – Relato de Experiência

12h – Intervalo almoço

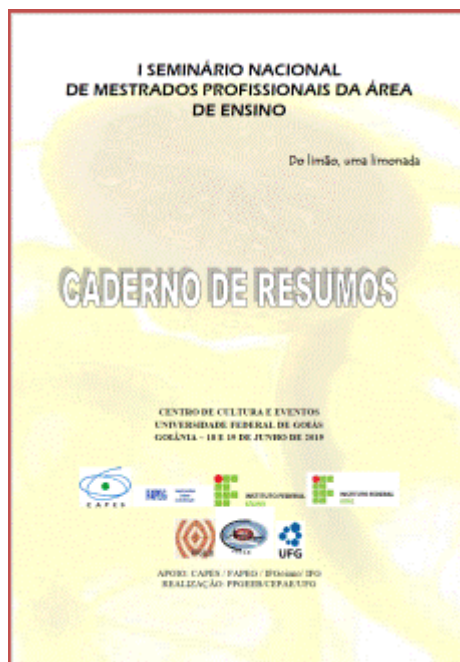
14h – Apresentação de Pôster

14h – Comunicação Oral

15h – Relato de Experiência

16h - Painel “Do limão, uma limonada” Expositores: Dr. Gilberto Francisco Alves de Melo (UFAC);
Dra. Irinea de Lourdes Batista (UEL); Dra. Maria Bernadete Pinto dos Santos (UFF); Dra. Shirley
Takeco Gobara (UFMS); Dr. Sidnei Quezada Meireles Leite (IFES); Dra. Terezinha Valim Oliver
Goncalves (UFPA); Dra. Vania Elisabeth Barlette (UNIPAMPA).

17h30- Avaliação I SENAMEPRAE e Planejamento II SENAMEPRAE – Encerramento



Caderno de Resumos:

https://pos.cepae.ufg.br/up/480/o/Caderno_de_Resumos_e_Programa%C3%A7%C3%A3o_ATUALIZADO_15_06.pdf

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Sítio internet do evento:

<https://pos.cepae.ufg.br/n/81093-i-seminario-nacional-de-mestrados-profissionais-da-area-de-ensino-e-ii-seminario-do-ppgeeb-cepae-ufg-mestrado-em-ensino-na-educacao-basica>



Anexo 3a: Produtos do I Seminário Nacional de Mestrados Profissionais em Ensino (Goiânia, 2015): Revista Polyphonía - Volumes 25 (1), 26(1) e 26 (2)

Os trabalhos apresentados neste evento foram publicados em 3 volumes da revista Polyphonía, distribuídos em forma impressa no evento, e a serem disponibilizados em forma digital no site da revista: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/sv/index>

Polyphonía / Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Cepae- UFG, v. 25, n.1, jan./jun.2014 - Goiânia - Cepae/UFG. Semestral ISSN 2236-0514 Universidade Federal de Goiás - Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação - Periódicos. CDU 370(05) Indexado em: Edubase (FE/Unicamp – Campinas-Brasil); Latindex; Iresie (IISUE – México)

Sumário

Dossiê: Produtos da Pesquisa Científica e Aplicada dos Mestrados Profissionais da Área de Ensino cenário atual



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Formação colaborativa na perspectiva sócio-histórico-cultural: a dialética da inclusão escolar

Vera Kran Gomes Miranda, Deise Nanci de Castro Mesquita

Organização da atividade de ensino a partir do desenho universal de aprendizagem: das intenções às práticas inclusivas

Jacqueline Lidiane de Souza Prais, Vanderley da Flor Rosa

Da realidade à inclusão: uma investigação acerca da aprendizagem e do desenvolvimento do/a aluno/a com transtornos do espectro autista – TEA nas séries iniciais do 1º segmento do ensino fundamental

Fabiana Ferreira do Nascimento, Mara Lucia Reis Monteiro da Cruz

Uma análise do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Natureza da Universidade Federal Fluminense

Luiza Rodrigues de Oliveira, Rose Mary Latini, Maria Bernadete Pinto dos Santos, Fátima de Paiva Canesin Lucidéa Guimarães Rebello Coutinho

Tecnologia e saberes docentes na formação de professores do ensino tecnológico

Lana Barros de Matos, Rosa Marins de Azevedo

Desafios e possibilidades de pesquisar a própria prática em atividades investigativas com alunos dos anos iniciais

Sílvia Cristina da Costa Lobato, Elizabeth Gerhardt Manfredo

Ensino médio politécnico e a relação dos alunos com o saber

Angela Maria Pacini Schu, Elisabete Zardo Búrigo

E-book – dupla hélice: a construção de um conhecimento

Marilane de Jesus Ferreira, Mariana Aparecida Bologna Soares de Andrade

Um produto educacional para o uso da história da ciência nas aulas de biologia

Julio César Freitas da Costa, Eline Deccache-Maia

Espia lá – aplicativo educacional em dispositivo móvel para a formação continuada de professores

Érika C. de A. S. Kurpel Daron, Elane Chaveiro Soares, Marcelo Paes Barros

Projeto Genus: uma ferramenta pedagógica para auxiliar no processo ensino-aprendizagem de genética

Arandi Ginane Bezerra Jr., Hélio Sylvestre Dias Doliveira

Ensino de química por investigação em um centro de educação de jovens e adultos

Elisandra Chastel Francischini Vidrik, Irene Cristina de Mello

A produção da carta na sala de aula: exercitando a cidadania

Telma Maria Santos de Faria Mota, Luzia Rodrigues da Silva, Ilse Leone Borges C. de Oliveira

Entrevista

Entrevista com Hilda Helena Sovierzoski, por Shirley Gobara

Artigos

***Vincent e Frankenweenie*: a infância no cinema “expressionista” de Tim Burton**

Glacy Queirós de Roure, Ana Carolina Roure Malta de Sá

“Elegí una manera de hablar que escucho demasiado, más que las otras, y por eso intento seguir como hablan los españoles, el castellano”: uma reflexão sobre as crenças de futuros professores sobre as variedades do espanhol

Cleidimar Aparecida Mendonça e Silva

Gêneros em revista: a pedagogia de projetos no curso de publicidade e propaganda

Paulo Henrique E. S. Nestor

Relatos de experiência

Tecnologia, planejamento e literatura infantil: o útil, o indispensável e o agradável no ensino



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Rosângela Maria de Almeida Netzel, Marilu Martens Oliveira

Produção didática sobre operações de raciocínio para leitura competente de textos por estudantes do ensino médio

Sônia Regina Antunes Naufal de Souza, Givan José Ferreira dos Santos

Sobre o mestrado profissional em Astronomia da UEFS

Vera Aparecida Fernandes Martin, Marildo Geraldete Pereira

O uso da webquest: um recurso didático no ensino de ciências interdisciplinares para a formação continuada de professores

Giselle Palermo Schurch, Zenaide de Fátima Dante Correia Rocha

Formação de professores do AEE na APAE Goiânia – contribuições do saber filosófico para a formação ética

Márcia Cristina Machado Oliveira Santos, Almiro Schulz

Práticas investigativas e tecnologias digitais na formação continuada de professores dos anos iniciais do ensino fundamental: o ensino sobre tratamento da informação para além do paradigma do exercício

Maria José Lopes de Araújo, France Fraiha Martins

Trindade maldita: doenças negligenciadas que ainda matam no Brasil

Kárita de Jesus Boaventura, Wilton de Araújo Medeiros

As apropriações ocorridas na implementação do portfólio educacional no ensino de ciências físicas e biológicas

Edno Mariano Santos, Kátia Regina de Freitas

Vídeos de entretenimento: um material potencialmente significativo para o ensino de conceitos de ecologia

Pedro Henrique Freitas, Mariana Aparecida Bologna Soares Andrade

Análise dos conteúdos culturais de um livro didático de espanhol como língua estrangeira em uma perspectiva intercultural

Jandira Sá Bulzacchelli, Newton Freire Murce Filho, Magali Saddi Duarte

Memória, identidade cultural e literatura: possibilidades de diálogos

Denise da Silva de Oliveira, Marilu Martens Oliveira

Museu virtual no facebook: uma possibilidade de produção colaborativa de história local

Elton Mitio Voshimoto, Marilu Martens Oliveira

Resenha

BAKHTIN, M. Para uma filosofia do ato responsável. Trad. de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. 2.ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012, 160 p. [Aline Gomes Souza]

Resumos de trabalhos acadêmicos

Perscrutando diários de aulas de matemática do estágio supervisionado da licenciatura em matemática: reorientando histórias e investigações

Marcos Antônio Gonçalves Júnior

O MST em cena: imagens e subjetividades dos Sem Terra no documentário brasileiro (1987/2008)

Anna Maria Dias Vreeswijk

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Polyphonia / Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Cepae- UFG, v. 26, n.1, p. 1-332 ,jan./jun.2015 – ISSN (Impresso) 2236-0514 ISSN (Eletrônico) 2238-8850- Goiânia - Cepae/UFG. Semestral. Universidade Federal de Goiás - Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação - Periódicos. CDU 370(05) Indexado em: Edubase (FE/Unicamp – Campinas-Brasil); Latindex; Iresie (IISUE – México)

Sumário

Dossiê: O Mestrado Profissional e a Área de Ensino: história de demandas, conquistas e desafios

A leitura colaborativa no ensino de espanhol: promovendo uma aprendizagem significativa crítica.....	23
<i>Rosana Beatriz Sellanes Garrasini, Newton Freire Murce Filho, Silvana Matias Freitas</i>	
O ensino de literatura no âmbito dos direitos humanos: uma perspectiva	39
<i>Priscila Aparecida Borges Ferreira Pires, Mauricio Cesar Menon</i>	
A vida de agricultores e o meio ambiente: revendo a educação ambiental diante do trabalho (Tripalium)51	
<i>Marcos Paulo Ferreira de Souza, Alexandre Maia do Bomfim</i>	
Análise dos significados matemáticos produzidos por alunos do ensino médio na aplicação de uma sequência didática envolvendo a história da matemática na construção do conjunto dos números reais..	67
<i>Benjamim Cardoso da Silva Neto, Adelino Cândido Pimenta</i>	
Construção de um site como produto educacional: relações entre a pesquisa na sala de aula e a mídia digital.....	79
<i>Andrea Oliveira da Fraga Goulart, Antônio Fernandes, Eline Decacche-Maia</i>	
Estudo exploratório para caracterização de um problema social: um enfoque sobre a água.....	95
<i>Ana Cristina Pimentel Carneiro de Almeida, Dayane Negrão Carvalho Ribeiro</i>	
Matemática e blog: construindo aprendizagens em rede.....	105
<i>Carla Denize Ott Felcher, Ana Cristina Pinto, André Luis Andrejew Ferreira</i>	
Percepção de professores de escolas públicas do estado do Rio de Janeiro e propostas metodológicas para melhoria do processo ensino/aprendizagem em química no ensino médio.....	119
<i>Paulo Eduardo Ferreira Cardoso, Lucidéa Guimarães Rebello Coutinho, Maria Bernadete Pinto dos Santos</i>	
Pesquisa em aulas de ciências: um desafio aos professores dos anos escolares iniciais.....	135
<i>Gilma Favacho Amoras Soares, Terezinha Valim Oliver Gonçalves</i>	
Uma aula sobre reflexão da luz por investigação na EJA.....	141
<i>Milton Batista Ferreira Junior, Paulo Henrique de Souza</i>	
Uma alternativa para se trabalhar a educação ambiental de maneira interdisciplinar nas aulas de biologia e de língua portuguesa.....	157
<i>Viviane Ferreira Furtado, Flomar Ambrosina Oliveira Chagas</i>	
Uma análise do processo de ensino-aprendizagem na formação de conceitos científicos de doenças epidêmicas.....	173
<i>Juliana Yporti de Sena, Zenaide de Fátima Dante Correia Rocha</i>	
Produtos educacionais: características da atuação docente retratada na I Mostra Gaúcha.....	187
<i>Aline Locatelli, Cleci Teresinha Werner da Rosa</i>	
A engenharia didática da construção e validação de sequências de ensino: um panorama com foco no ensino de ciências.....	201
<i>Reinaldo Silva Guimarães, Vania Elisabeth Barlette, Paulo Henrique Guadagnini</i>	
O trabalho colaborativo do intérprete de Libras e o ensino de português para surdos na escolarização básica.....	217



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Andréa dos Guimarães Carvalho, Deise Nanci de Castro Mesquita

Entrevista

Prof. Marco Antonio Moreira.....233

Por Luiza Oliveira

Relatos de experiências

Elaboração de material digital para professores mediadores na aprendizagem do ensino de língua inglesa: alunos como pesquisadores.....241

Cíntia Pereira dos Santos, Alessandra Dutra

Polyphonía / Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Cepae- UFG, v. 26, n.2, jul./dez.2015 - Goiânia - Cepae/UFG. Semestral. ISSN 2236-0514. Universidade Federal de Goiás - Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação - Periódicos. CDU 370(05). Indexado em: Edubase (FE/Unicamp – Campinas-Brasil); Latindex; Iresie (IISUE – México)

Sumário

Dossiê: Mestrado Profissional, Formação Permanente e Vivências na Educação Básica

Saberes docentes na formação de professores para o ensino técnico

Fernanda Rebeca Araújo da Silva, Rosa Oliveira Marins Azevedo

Diálogos entre educação formal e não formal no ensino médio público: construção de documentários com temas sociocientíficos controversos da cidade de Piúma-ES

Larissa Merizio de Carvalho, Sidnei Quezada Meireles Leite

Avaliação da implantação do projeto novos talentos – “Aproximação do programa de pós-graduação em ensino de ciências e da natureza/UFG” com alunos do ensino médio, através do tema “Água: escassez e poluição”

Fátima de Paiva Canesin, Maria Bernadete Pinto dos Santos, Rose Mary Latini, Patrícia Fernanda da S. M. Cotelo

Sem evidências, não há “crenças”: a utilização de um blog como ferramenta didática para o ensino da teoria evolutiva

Thiago de Ávila Medeiros, Eline Deccache Maia

Formação continuada de professores de ciências da natureza para implantação das diretrizes curriculares no Município de Cariacica-ES

Luz Marina de Souza, Sidnei Quezada Meireles Leite

A real necessidade do uso de animais não humanos *in vivo* em aulas práticas

Tais Lazzari Konflanz, Neusa Maria John Scheid, Rozelaine Fátima Franzin

A leitura científica como recurso didático para a aprendizagem significativa no estudo da física

Andréia Hornes, Sandro Aparecido dos Santos

Aplicação de uma unidade de ensino potencialmente significativa para a introdução dos conteúdos de química e biologia no ensino médio

Sthefen Fernando Andrade Da Ronch, Alana Neto Zoch, Aline Locatelli

História da ciência e mediação: a importância da história para o ensino de ciências

Kárita de Jesus Boaventura, Wilton de Araújo Medeiros

O papel da gestão escolar na implementação das políticas educacionais: o PIBID como foco de análise



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Ivonice Mendes de Oliveira Guimarães, Luciene Lima de Assis Pires

Teatro-fórum: sequência didática e livreto para o ensino de biologia

Waleska M. da Silva, Shirley T. Gobara

Sinais de libras elaborados para os conceitos de massa, força e aceleração

Jaqueline Santos Vargas, Shirley Takeco Gobara

Um estudo sobre avali(a)ção e a dimensão ensino-aprendizagem no PROEJA

Octávio Mani, Daniella Bezerra

Entrevista

Entrevista com Irinéa Batista, por Alessandra Dutra

Artigos

Escolas, práticas educativas e projetos pedagógicos: pesquisas da rede internacional de escolas criativas

Marilza Vanessa Rosa Suanno, João Henrique Suanno, Maria José de Pinho, Marlene Zwierewicz, Vera Lucia de Souza e Silva, Patricia Limaverd

Gêneros discursivos e ensino de língua estrangeira no ensino fundamental

Cláudia Vitoriano e Silva

Jovens surdos em formação educacional: atores de sua própria cultura

Waléria Batista da Silva Vaz Mendes, Eduardo Sugizaki

Relatos de Experiência

A aplicação de uma proposta teórico-vivencial na formação inicial de professores de Física

João Amaro Ferreira Neto, Wilton Rabelo Pessoa

O laboratório de ensino de matemática para a formação inicial de professores de matemática na modalidade à distância

Renata Lourinho da Silva, Osvaldo dos Santos Barros

Apropriação de conceitos químicos por alunos surdos

Thalita Gabriela Comar Charallo, Reginaldo A. Zara, Kátia Regina de Freitas

Disponibilização de um ambiente virtual de ensino e aprendizagem: o uso do moodle na disciplina de biologia

Eziquiel Martiniano, Zenaide de Fátima Dante Correia Rocha

Física e segurança no trânsito: um curso de física e educação para o trânsito para jovens e adultos

Henrique Goulart da Silva Urruth, Maria Helena Steffani, Fernando Lang da Silveira

A reciclagem como atividade educativa ambiental: relato de experiência desenvolvida no ensino fundamental

Orlandina Aparecida Borges Mendes, Cleide Sandra Tavares Araújo, Suely Miranda Cavalcante Bastos

Paralisia cerebral, recursos tecnológicos, letramento e inclusão

Márcia Cristina Oliveira Santos, Deise Nanci Castro Mesquita

Resenha

HADJI, Charles. Avaliação Desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001. 136 p.

Lucilene Nascimento e Giselle Rôças

Resumos de Trabalhos Acadêmicos

Formação e expansão da fronteira agrícola em Goiás: a construção de indicadores de modernização

Fernando Pereira dos Santos

Objetos implícitos no Português Contemporâneo falado em Goiás: uma abordagem funcional

Elisandra Filetti Moura



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Anexo 3b: CARTE DE GOIÂNIA – ENSINO EM SAÚDE

CARTA DE GOIÂNIA

I Seminário Nacional de Mestrados Profissionais da Área de Ensino

À Coordenação de Área 46 na CAPES

Profa. Dra. Tania Cremonini de Araújo-Jorge

Os representantes dos Programas de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde, abaixo relacionados, reunidos neste Seminário, consideram urgente que a Coordenação de Área na CAPES identifique as possibilidades institucionais de encaminhamentos para questões específicas:

- apoio financeiro para a manutenção e desenvolvimento dos programas, visto que a inexistência de recursos como, por exemplo, acesso à verba PROAP, tem dificultado a implementação dos programas atuais com restrições para a composição de bancas, desenvolvimento dos projetos, apresentação de resultados, publicação e divulgação dos produtos e aumento de sua visibilidade entre outros aspectos;
- bolsas de mestrado para os profissionais da saúde, à semelhança do que tem ocorrido nos programas de Mestrados Profissionais em Ensino, vinculados à Educação Básica;
- continuidade da formação em nível de doutorado também no âmbito do Ensino em Saúde, visto que os egressos têm se vinculado a programas de áreas específicas o que interrompe a continuidade de estudos sobre o campo de ensino, essenciais para a formação continuada dos profissionais, principalmente daqueles vinculados ao Sistema Único da Saúde;

Nesse sentido, consideramos fundamental a interlocução da Coordenação de Área na CAPES com os Ministérios da Educação, da Saúde e da Ciência e Tecnologia.

Goiânia, de 17 a 19 de junho de 2015

Mestrado Profissional Ensino em Saúde na Amazônia – Universidade do Estado do Pará
Mestrado Profissional Formação Interdisciplinar em Saúde – Universidade de São Paulo
Mestrado Profissional Ensino na Saúde – Universidade Federal de São Paulo
Mestrado Profissional Ensino na Saúde – Universidade Federal de Alagoas
Mestrado profissional em educação para o ensino na área de saúde – Faculdade Pernambucana de Saúde



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Anexo 4: Programa e documentos do Seminário de Área 2015

Programação

12 de agosto

- 08:00- 09:00 Recepção e Mostra de Produtos Educacionais
- 09:00- 11:00 Mesa redonda: Situação da Área de Ensino, relação com o PNE e fichas típicas da avaliação - Coordenação de Área
- 11:15- 12:30 – Grupos de Trabalho (1ª sessão): 5 profissionais e 5 acadêmicos/Quesitos
- 12:30- 14:00 Almoço/ Mostra
- 14:00- 15:15 Palestra –Políticas da Secretaria de Educação Básica
Manuel Palácios, Secretário, MEC
- 15:30-18:00 – Grupos de Trabalho (2ª sessão): 5 profissionais e 5 acadêmicos/Quesitos

13 de agosto

- 08:00- 09:00 Mostra de Produtos Educacionais
- 09:00- 10:00 – Apresentação institucional da CAPES - Carlos Nobre, Arlindo Philippi.
- 10:00 - 12:30 Grupos de Trabalho (3ª sessão): eixos prioritários, Plataforma Sucupira e documentos para o MEC
- 12:30- 14:00 Almoço/ Mostra
- 14:00- 15:15 Palestra – Construção da Base Curricular Comum Nacional
Ítalo Dutra – Diretoria de Currículos e Educação Integral-MEC/SEB
- 15:30-17:30 – Plenária para decisões (1ª parte)
- 17:30-18:30 – Foto do Grupo e Oficina de Metaformação (optativa)

14 de agosto

- 08:00- 09:00 Mostra de Produtos Educativos
- 09:00- 10:00 – Palestra – PROFENSINO: uma construção coletiva, com Andrea Marques Ribeiro e Fabio Merçon (Coordenação da proposta/UERJ) e Tania Araujo-Jorge (Coordenação de Área).
- 10:15 as 12:30 - Plenária para decisões (2ª parte)
- 12:30- 14:00 Almoço/ Mostra
- 14:00- 15:15
- 15:30-17:00 – Plenária para decisões (3ª parte)
- 17:00-18:00 – Avaliação e Sarau - encerramento

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Grupos de Trabalho

- GT 1** – Produtos Educativos – estratos e pontos, registro na Sucupira
- GT 2** – Eventos – estratos e pontos, registro na Sucupira
- GT 3** – Eixo 1- Ensino na educação básica, superior e em espaços não formais: ações
- GT 4** – Eixo 2- Formação de professores: ações
- GT 5** – Eixo 3- Ensino, saúde, ambiente, ciência, tecnologia e formação profissional
- GT 6** – Documentos para o MEC
- GT 7** – Plataforma Sucupira
- GT 8** – Síntese das fichas de avaliação de programas profissionais
- GT 9** – Síntese das fichas de avaliação de programas acadêmicos M/D

DOCUMENTOS DISPONÍVEIS

A) Documentos preparados pela Área

- **01 Doc de Area 2013** -
http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Ensino_documento_area_e_comiss%C3%A3o_block.pdf
- **02 Relatório da Trienal 2013** -
<https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=Y2FwZXMuZ292LmJyfHRyaWVuYWwtMjAxM3xneDozNGJiNzU0ODZiMGY0ODMy>
- **03 Relatório do Seminário 2014** –
http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/3_Seminario_Acompanhamento.pdf
- **04 Relatório do GT1-Produtos Educacionais (do Seminário 2014)**
- **05 Glossário** proposto para a plataforma Sucupira
- **06 Carta de Rio Branco – sobre o apoio a REAMEC**
- **07 Carta da Área à CONAE**
- **08 Edital para BOLSAS - Pró-Ensino**
- **09 Doc contribuição para as Bases Curriculares Nacionais**
- **10 Carta de Goiânia dos MPs Saúde**
- **11 PROFENSINO – Síntese em uma página**
- **12 Carta do CTC-ES à Presidenta Dilma**
- **13 Apresentação da Coordenação na plenária 1**

B) Documentos complementares

- **Documento da CONAE:** <http://fne.mec.gov.br/images/doc/DocumentoFina240415.pdf>
- **Apresentação do dep Paulo Rubem Santiago no Seminário 2014, sobre o PNE**
- **Vídeo do dep Paulo Rubem Santiago 2015 sobre os PEEs e PMEs :**
<https://www.facebook.com/paulorubemsantiago/videos/vb.364426683588613/975618819136060/?type=2&theater>
- **Documento da SASE – SNE**
- **Artigos sobre pesquisa translacional em educação**

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Anexo 5: Lista completa dos Programas da Área

PG	Mod	Coordenador do Programa	IES	N	NOME_PPG	INICIO	REGIAO
1	MP	ELIANE ANGELA VEIT	UFRGS-EF	5	ENSINO DE FÍSICA	2002	Sul
2	MP	NORMA SUELY GOMES ALLEVATO	UNICSUL	5	ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	2004	Sudeste
3	MP	ALEXANDRE LOPES DE OLIVEIRA	IFRJ	4	ENSINO DE CIÊNCIAS	2008	Sudeste
4	MP	ANDRE LUIS TREVISAN	UTFPR-ECT	4	ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA	2015	Sul
5	MP	BERNADETE BARBOSA MOREY	UFRN	4	ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA	2002	Nordeste
6	MP	CARLOS HENRIQUE DE FREITAS BURITY	UNIGRANRIO	4	ENSINO DAS CIÊNCIAS	2007	Sudeste
7	MP	CLÁUDIA H BARREIROS SONCO	UERJ	4	ENSINO EM EDUCAÇÃO BÁSICA	2014	Sudeste
8	MP	DALE WILLIAM BEAN	UFOP-EM	4	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	2008	Sudeste
9	MP	ELIANE SCHEID GAZIRE	PUC/MG	4	ENSINO	2005	Sudeste
10	MP	ELISABETE ZARDO BURIGO	UFRGS-EM	4	ENSINO DE MATEMÁTICA	2005	Sul
11	MP	ENIZ CONCEICAO OLIVEIRA	UNIVATES	4	ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS	2007	Sul
12	MP	MARTA FEIJO BARROSO	UFRJ-EF	4	ENSINO DE FÍSICA	2008	Sudeste
13	MP	ROSANA APARECIDA SALVADOR ROSSIT	UNIFESP	4	ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE	2003	Sudeste
14	MP	ROSANE MOREIRA SILVA DE MEIRELLES	UniFOA	4	ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO MEIO AMBIENTE	2007	Sudeste
15	MP	ROSELINE BEATRIZ STRIEDER	UNB	4	ENSINO DE CIÊNCIAS	2003	CO
16	MP	SADDO AG ALMOULOU	PUC/SP	4	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	2015	Sudeste
17	MP	SILVANO DE ANDRADE	UEPB	4	ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	2015	Nordeste
18	MP	TANIA BAIER	FURB	4	ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA	2009	Sul
19	MP	TEREZINHA VALIM OLIVER GONCALVES	UFPA	4	DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICAS	2014	Norte
20	MP	THAIS SCOTTI DO CANTO DOROW	UNIFRA	4	ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	2004	Sul
21	MP	ALESSANDRA DUTRA; Zenaide de Fátima Dante Correia Rocha	UTFPR	3	ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E DA NATUREZA	2013	Sul

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

22	MP	AMANDA CRISTINA TEAGNO LOPES MARQUES	IFSP	3	ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	2014	Sudeste
23	MP	AMARILDO MELCHIADES DA SILVA	UFJF	3	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	2009	Sudeste
24	MP	ANA CRISTINA SOUZA DOS SANTOS	UFRRJ	3	EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	2015	Sudeste
25	MP	ANTONIO DONIZETTI SGARBI	IFES-EH	3	ENSINO DE HUMANIDADES	2015	Sudeste
26	MP	AUGUSTO FACHIN TERAN	UEA	3	ENSINO DE CIÊNCIAS NA AMAZÔNIA	2015	Norte
27	MP	CASSIA CURAN TURCI	UFRJ-EQ	3	ENSINO DE QUÍMICA	2014	Sudeste
28	MP	CEZAR AUGUSTO MUNIZ CALDAS	CESUPA	3	EDUCAÇÃO MÉDICA	2015	Norte
29	MP	CLECI TERESINHA WERNER DA ROSA	FUPF	3	ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	2014	Sul
30	MP	CLEIDILENE RAMOS MAGALHAES	UFCSPA	3	ENSINO NA SAÚDE	2014	Sul
31	MP	CRISTINA MARIA CARVALHO DELOU	UFF-DI	3	DIVERSIDADE E INCLUSÃO	2015	Sudeste
32	MP	DIVA MARIA BORGES-NOJOSA	UFC	3	ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	2008	Nordeste
33	MP	DUCIVAL CARVALHO PEREIRA	UEPA-EM	3	ENSINO DE MATEMÁTICA	2015	Norte
34	MP	EDUARDO KOJY TAKAHASHI	UFU	3	ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	2013	Sudeste
35	MP	ELIANA MARQUES ZANATA	UNESP/BAU	3	DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	2014	Sudeste
36	MP	ELTON CASADO FIREMAN	UFAL-ECM	3	ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	2010	Nordeste
37	MP	ESTANER CLARO ROMAO	USP/EEL	3	PROJETOS EDUCACIONAIS DE CIÊNCIAS	2013	Sudeste
38	MP	FABIO AUGUSTO RODRIGUES E SILVA	UFOP-EC	3	ENSINO DE CIÊNCIAS	2013	Sudeste
39	MP	FRANCISCO CATELLI	UCS	3	ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	2013	Sul
40	MP	FRANCISCO ROBERTO PINTO MATTOS	CPPI	3	PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA	2013	Sudeste
41	MP	GENE MARIA VIEIRA LYRA SILVA	UFG-EEB	3	ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	2013	CO
42	MP	GILBERTO FRANCISCO ALVES DE MELO	UFAC	3	ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	2014	Norte
43	MP	GILLIATT HAMOIS FALBO NETO	FPS	3	EDUCAÇÃO PARA O ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE	2011	Nordeste
44	MP	IVANI TERESINHA LAWALL	UDESC	3	ENSINO DE CIÊNCIAS, MATEMÁTICA E TECNOLOGIAS	2015	Sul
45	MP	JOAO MIANUTTI	UEMS-ECM	3	EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E MATEMÁTICA	2015	CO
46	MP	JULIANA SIMIAO FERREIRA	UEG	3	ENSINO DE CIÊNCIAS	2013	CO
47	MP	LAERCIO FERRACIOLI	UFES	3	ENSINO DE FÍSICA	2011	Sudeste
48	MP	LUANA CARRAMILLO GOING	UNIMES	3	PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL	2015	Sudeste
49	MP	LUCIA MARIA AVERSA VILLELA	USS	3	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	2008	Sudeste

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

50	MP	LUCIANO FERNANDES SILVA	UNIFEI	3	ENSINO DE CIÊNCIAS	2011	Sudeste
51	MP	LUCIENE LIMA DE ASSIS PIRES	IFG	3	EDUCAÇÃO PARA CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	2015	CO
52	MP	ROSANA QUINTELLA BRANDAO VILELA/ M. de Lourdes Vieira;	UFAL-ES	3	ENSINO NA SAÚDE	2011	Nordeste
53	MP	MAIRA FERREIRA	UFPEL	3	ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	2011	Sul
54	MP	MARCELO PAES DE BARROS	UFMT	3	ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS	2010	CO
55	MP	MARIA BERNADETE PINTO DOS SANTOS	UFF-ECN	3	ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	2012	Sudeste
56	MP	MARIA ERCILIA DE ARAUJO	USP-FIS	3	FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE	2014	Sudeste
57	MP	MARIA JOSE PEREIRA VILAR	UFRN-ES	3	ENSINO NA SAÚDE	2013	Nordeste
58	MP	NESTOR CORTEZ SAAVEDRA FILHO	UTFPR-FCET	3	FORMAÇÃO CIENTÍFICA, EDUCACIONAL E TECNOLÓGICA	2011	Sul
59	MP	NEUSA MARIA JOHN SCHEID	URI	3	ENSINO CIENTIFICO E TECNOLÓGICO	2009	Sul
60	MP	NILCE MARIA DA SILVA CAMPOS COSTA	UFG-ES	3	ENSINO NA SAÚDE	2011	CO
61	MP	PATRICIA OLAYA PASCHOAL	UNIPLI	3	ENSINO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO AMBIENTE	2006	Sudeste
62	MP	PEDRO LUIZ APARECIDO MALAGUTTI	UFSCAR	3	ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS	2008	Sudeste
63	MP	RAYMUNDO CARLOS MACHADO FERREIRA FILHO	IFSul	3	CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO	2013	Sul
64	MP	REGIA CHACON PESSOA	UERR	3	ENSINO DE CIÊNCIAS	2012	Norte
65	MP	REGIANE HELENA BERTAGNA	UNISAL	3	ENSINO DE CIÊNCIAS	2015	Sudeste
66	MP	ROBSON JOSE DE SOUZA DOMINGUES	UEPA-ESA	3	ENSINO EM SAÚDE NA AMAZÔNIA	2012	Norte
67	MP	RODRIGO OLIVEIRA BASTOS	UNICENTRO	3	ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA	2014	Sul
68	MP	ROGERIO DIAS RENOVATO	UEMS-ES	3	ENSINO EM SAÚDE	2014	CO
69	MP	ROSA OLIVEIRA MARINS AZEVEDO	IFAM	3	ENSINO TECNOLÓGICO	2014	Norte
70	MP	SHEILA CRISTINA RIBEIRO REGO	CEFET/RJ- ECM Prof	3	ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	2003	Sudeste
71	MP	SHIRLEY TAKECO GOBARA	UFMS	3	ENSINO DE CIÊNCIAS	2007	CO
72	MP	SIDNEI QUEZADA MEIRELES LEITE	IFES-ECM	3	EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	2015	Sudeste
73	MP	SILVIA SIDNEIA DA SILVA	UNAERP	3	SAÚDE E EDUCAÇÃO	2012	Sudeste
74	MP	SYLVIA HELENA SOUZA DA SILVA BATISTA	UNIFESP- Sylvia	3	ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE		Sudeste

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

75	MP	VANIA ELISABETH BARLETTE	UNIPAMPA	3	ENSINO DE CIÊNCIAS	2012	Sul
76	MP	VERA APARECIDA FERNANDES MARTIN	UEFS	3	ASTRONOMIA	2013	Nordeste
77	MD	CARLOS ALBERTO MARQUES	UFSC	6	EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	2002	Sul
78	MD	IRINEA DE LOURDES BATISTA	UEL	6	ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	2002	Sul
79	MD	MARCUS VINICIUS MALTEMPI	UNESP/RC	6	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	1993	Sudeste
80	MD	RENATO EUGENIO DA SILVA DINIZ	UNESP/BAU-EC	6	EDUCAÇÃO PARA A CIÊNCIA	2003	Sudeste
81	MD	CELSO DAL RE CARNEIRO	UNICAMP	5	ENSINO E HISTÓRIA DE CIÊNCIAS DA TERRA	2004	Sudeste
82	MD	DIOGO ONOFRE GOMES DE SOUZA	UFRGS-ECQVS	5	EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE	2008	Sul
83	MD	EDDA CURI	UNICSUL	5	ENSINO DE CIÊNCIAS	2007	Sudeste
84	MD	ELIANE ANGELA VEIT	UFRGS-EF Acad	5	ENSINO DE FÍSICA	2008	Sul
85	MD	ELIO CARLOS RICARDO	USP	5	ENSINO DE CIÊNCIAS (MODALIDADES FÍSICA, QUÍMICA E BIOLOGIA)	2009	Sudeste
86	MD	MERI ROSANE SANTOS DA SILVA	FURG	5	EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE (Associação com UFSM - UFRGS)	2008	Sul
87	MD	RICARDO FRANCISCO WAIZBORT	FIOCRUZ	5	ENSINO EM BIOCÊNCIAS E SAÚDE	2003	Sudeste
88	MD	SADDO AG ALMOULUD	PUC/SP	5	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	1975	Sudeste
89	MD	TAIS RABETTI GIANNELLA	UFRJ	5	EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E SAÚDE	2006	Sudeste
90	MD	TANIA MARIA MENDONCA CAMPOS	UNIAN-SP	5	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	2008	Sudeste
91	MD	WALDOMIRO JOSE DA SILVA FILHO	UFBA	5	ENSINO, FILOSOFIA E HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS	2006	Nordeste
92	MD	ALVARO CHRISPINO	CEFET/RJ	4	CIÊNCIA TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO	2013	Sudeste
93	MD	ANNA PAULA DE A BRITO LIMA	UFRPE	4	ENSINO DAS CIÊNCIAS		Sudeste
94	M	AUGUSTO FACHIN TERAN	UEA	4	EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NA AMAZÔNIA	2011	Norte
95	MD	CLAUDIA LISETE OLIVEIRA GROENWALD	ULBRA	4	ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	2002	Sul
96	MD	JOSE MESSILDO VIANA NUNES	UFPA	4	EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICAS	2001	Norte
97	MD	MARCOS CESAR DANHONI NEVES	UEM	4	EDUCAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A MATEMÁTICA	2009	Sul
98	MD	MARILENA BITTAR	UFMS	4	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	2014	CO
99	MD	MAURICIO COMPIANI	UNICAMP	4	MULTIUNIDADES EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	2011	Sudeste

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

100	MD	MAURIVAN GUNTZEL RAMOS	PUC/RS	4	EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	2012	Sul
101	MD	PAULA MOREIRA BALTAR BELLEMAIN	UFPE	4	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E TECNOLÓGICA	2008	Nordeste
102	MD	ROSARIO SILVANA GENTA LUGLI	UNIFESP	4	EDUCAÇÃO E SAÚDE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA	2009	Sudeste
103	MD	THAIS SCOTTI DO CANTO DOROW	UNIFRA	4	ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	2014	Sul
104	MD	VICTOR AUGUSTO GIRALDO	UFRJ	4	ENSINO DE MATEMÁTICA	2006	Sudeste
105	MD	WELLINGTON LIMA CEDRO	UFG	4	EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	2007	CO
106	D	MARCIA GORETTE LIMA DA SILVA	UFRN	4	ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	2015	Nordeste
107	D	ROSEMARI MONTEIRO CASTILHO FOGGIATTO SILVEIRA	UTFPR	4	ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA	2013	Sul
108	D	MARTA MARIA PONTIN DARSIE	UFMT	4	EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA - UFMT - UFPA – UEA	2010	CO
109	D	WILDSON LUIZ PEREIRA DOS SANTOS	UNB	4	EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS		Norte
110	M	AMANDA OLIVEIRA RABELO	UFF	3	ENSINO		Sudeste
111	M	ANA CRISTINA SANTOS DUARTE	UESB	3	EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	2011	Nordeste
112	M	CARLOS ROBERTO VIANNA	UFPR	3	EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E EM MATEMÁTICA	2010	Sul
113	M	CLAUDIA LANDIN NEGREIROS	UNEMAT	3	ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	2015	CO
114	M	CONCEICAO SOLANGE BUTION PERIN	UNESPAR	3	FORMAÇÃO DOCENTE INTERDISCIPLINAR	2013	Sul
115	M	DIVANIZIA DO NASCIMENTO SOUZA	FUFSE	3	ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	2009	Nordeste
116	M	EDMERSON DOS SANTOS REIS	UNEB	3	EDUCAÇÃO, CULTURA E TERRITÓRIOS SEMIÁRIDOS	2014	Nordeste
117	M	FRANCISCO REGIS VIEIRA ALVES	IFCE	3	ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	2015	Nordeste
118	M	FRANKLIN NOEL DOS SANTOS	UFES	3	ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	2014	Sudeste
119	M	IEDA MARIA GIONGO	UNIVATES	3	ENSINO	2013	Sul
120	M	ISABEL KREY	UFMS	3	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E ENSINO DE FÍSICA	2013	Sul
121	M	IZABEL CRISTINA MEISTER MARTINS COELHO	FPP	3	ENSINO NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE		Nordeste
122	M	KATIA CALLIGARIS RODRIGUES	UFPE	3	EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	2015	Nordeste
123	M	MARCIA HELENA ALVIM	UFABC	3	ENSINO, HISTÓRIA E FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	2011	Sudeste



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

124	M	MARIA CONSUELO ALVES LIMA	UFMA	3	ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	2015	Nordeste
125	M	MARTA SILVA DOS SANTOS GUSMAO	UFAM	3	ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	2014	Norte
126	M	MAYLTA BRANDAO DOS ANJOS	IFRJ	3	ENSINO DE CIÊNCIAS	2014	Sudeste
127	M	PATRICK LETOUZE MOREIRA	UFT	3	ENSINO EM CIÊNCIAS E SAÚDE	2015	Norte
128	M	SAMIRA FAYEZ KFOURI	UNOPAR	3	METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	2013	Sul
129	M	SANDRA MARIA PINTO MAGINA	UESC-EM	3	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	2012	Nordeste
130	M	SILVANO DE ANDRADE	UEPB	3	ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	2015	Nordeste
131	M	SIMONE CABRAL MARINHO DOS SANTOS	UERN	3	ENSINO	2014	Nordeste
132	M	SIMONI TORMOHLEN GEHLEN	UESC-EC	3	EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS	2013	Nordeste
133	M	TAMARA CARDOSO ANDRE	UNIOESTE	3	ENSINO	2014	Sul
134	M	TATIANA GALIETA NACIMENTO	UERJ	3	ENSINO DE CIÊNCIAS, AMBIENTE E SOCIEDADE	2012	Sudeste

Anexo 6: Tutorial para a auto avaliação e respostas à perguntas mais frequentes

Preparação do Seminário da Área de Ensino-12 a 14 de agosto de 2015

Rio de Janeiro, 28 de julho de 2015.

Caros coordenadores

O objetivo central do Seminário de Acompanhamento é gerar, com os dados coletados na plataforma Sucupira em 2013 e 2014, uma “foto do meio do caminho”, entre as avaliações trienal 2010-2012, e quadrienal 2013-2016. Os dados agora são públicos, e uma avaliação similar pode ser feita por qualquer pessoa, a qualquer dia, de qualquer local do país. Desse modo, o papel que os consultores nas Comissões de Avaliação das Áreas desempenharam em anos anteriores, passa a poder ser assumido pelos próprios docentes dos Programas, num processo de autoavaliação, bem como pelos docentes de outros Programas (avaliação por pares). Assim, pretendemos fazer na Área de Ensino um processo educativo sobre a avaliação, no mínimo para todas as coordenações e comissões de pós-graduação, e preparar a quadrienal do modo mais participativo e transparente possível.

Nenhuma nota será alterada agora. No entanto, deverá ser possível identificar: (i) se os programas novos, iniciados em 2011, 2012, 2013 e 2014, estão mantendo ou aperfeiçoando as propostas aprovadas, estão acompanhando a produtividade que lhes levou à sua nota inicial, se vem apresentando planejamento quanto a seu desenvolvimento, e se estão cumprindo o papel a que se propuseram em termos de oferta de vagas e de processos de formação de PG em Ensino; (ii) se os programas mais antigos estão mantendo ou superando os indicadores anteriores, na perspectiva de sua evolução, ou se há algum problema levando à estagnação ou insucesso em algum caso; (iii) se existem na Área programas 3x3 ou 4x4, respectivamente mestrados avaliados com nota 3 por 3 processos sucessivos, e doutorados avaliados com nota 4 por 4 processos sucessivos; caso existam, que medidas podem ser tomadas para sua evolução.

De toda essa “foto”, deverão sair diretrizes e sugestões para correções e melhorias nos anos de 2015 e 2016, a serem incluídas no documento de Área em 2016, para orientar a avaliação quadrienal de 2017 que redefinirá ou reconfirmará as notas dos Programas.

De modo geral, indicadores quantitativos comuns a todas as Áreas, devem ser gerados pelos avaliadores e serão conferidos com os gerados pela Coordenação:

- Número total de docentes
- Número de docentes permanentes (e % de DP)
- Número de docentes permanentes com bolsa PQ, DT ou SR, do CNPq
- Número de dissertações defendidas
- Número de teses defendidas
- Número de projetos que captaram financiamento
- Número de materiais educativos produzidos
- Número de cursos curtos e projetos de extensão realizados
- Produção bibliográfica (periódicos e congressos) de discentes e egressos
- Produção bibliográfica do programa nos estratos A1, A2, B1 e B2
- Produção calculada em pontos totais por programa, por DP e por DP/ano

Os indicadores qualitativos mais relevantes são:

- Proposta e Planejamento, Metas, Nucleação de novos programas (formação de formadores)

- Critérios de Credenciamento, auto avaliação do PPG
- Infra-estrutura
- Internacionalização, Educação Básica e Extensão
- Integração e cooperação (redes, minter, dinter, etc)
- Programas oficiais de cooperação nacional e/ou internacional
- Produção Intelectual – apenas Artigos em periódicos, estratificados; Livros, Materiais educativos e Eventos serão pontuados pelo estrato mais baixo, pois ainda não terá sido feita a classificação.
- Produção Técnica: Participação em Seminários e Conferências, Organização de eventos nacionais e internacionais
- Participações em comitês científicos e editorias de periódicos
- Alunos do PG enviados ao exterior para Doutorado Sanduiche
- Bolsista de Pós-Doutorado no Programa

Qual programa vai avaliar qual:

Cada programa vai gerar 2 fichas e preencher 2 linhas da planilha de consolidação: a do seu programa (autoavaliação) e a de um programa indicado pela coordenação. As indicações de qual programa deverá avaliar qual estão na “coluna G” da planilha “avaliadores”, iluminadas em amarelo.

#	Código Programa	Sigla da IES A SER AVALIADA (QUE VAI PREPARAR A 1ª FICHA, DE	Modalidade	NOTA ATUAL	NOME_PPG	PROGRAMA AVALIADOR (QUE VAI PREPARAR A 2ª FICHA)	ANO DE CRIAÇÃO	REGIAO	
1	4100010050P7	UFSC	ACADÊMICO	6	EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	PUCSP	2002	Sul	UNIVERSIDADE FEDER
2	330004056079P0	UNESP/BAU-EC	ACADÊMICO	6	EDUCAÇÃO PARA A CIÊNCIA	UNICUSUL	2003	Sudeste	UNIVERSIDADE EST PZ
3	330004107018P7	UNESP/PRC	ACADÊMICO	6	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	UEL	19	Sudeste	UNIVERSIDADE EST PZ
4	400002102029P2	UEL	ACADÊMICO	6	ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	UNIAN-SP	2002	Sul	UNIVERSIDADE ESTAL
5	280001004040P4	UFBA	ACADÊMICO	5	ENSINO, FILOSOFIA E HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS	UFFRGS-EF Prof	2001	Nordeste	UNIVERSIDADE FEDER
6	330005030005P4	PUC/SP	ACADÊMICO	5	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	UNESP/PRC	1992	Sudeste	PONTIFÍCIA UNIVERSID
7	330005071060P0	UFPA	ACADÊMICO	5	EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E SAÚDE	UFFRGS-ECQVS	2001	Sudeste	UNIVERSIDADE FEDER
8	330005071061P6	UNICAMP	ACADÊMICO	5	ENSINO E HISTÓRIA DE CIÊNCIAS DA TERRA	UFPA	2001	Sudeste	UNIVERSIDADE ESTAL
9	420001130091P4	UFFRGS-EF Acad	ACADÊMICO	5	ENSINO DE FÍSICA	PUCRIZ	2003	Sul	UNIVERSIDADE FEDER
10	330707107003P8	UNIAN-SP	ACADÊMICO	5	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	UNESP/BAU	2003	Sudeste	Universidade Anhangu
11	330707107002P3	UNICUSUL	PROFISSIONAL	5	ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	UFSC	2004	Sudeste	UNIVERSIDADE CRUZE
12	420001130098P9	FURG	ACADÊMICO	5	EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE (UFSC - FURG)	UNICAMP	2008	Sul	UNIVERSIDADE FEDER
13	420001130098P2	UFFRGS-ECQVS	ACADÊMICO	5	EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE	UNICUSUL	2008	Sul	UNIVERSIDADE FEDER
14	310101010030P0	PUCRIZ	ACADÊMICO	5	ENSINO EM BIOCÊNCIAS E SAÚDE	FURG	2003	Sudeste	FUNDAÇÃO OSWALDO
15	330707107005P8	UNICUSUL	ACADÊMICO	5	ENSINO DE CIÊNCIAS	UFFRGS	2007	Sudeste	UNIVERSIDADE CRUZE
16	330002000003P3	USP	ACADÊMICO	5	ENSINO DE CIÊNCIAS (MODALIDADES FÍSICA, QUÍMICA E BIOLOGIA)	UFPA	2009	Sudeste	UNIVERSIDADE DE SA
17	420001130785P5	UFFRGS-EF Prof	PROFISSIONAL	5	ENSINO DE FÍSICA	H42	2002	Sul	UNIVERSIDADE FEDER
18	190001010781P1	UFPA	PROFISSIONAL	4	Doutorado em Educação em Ciências e Matemáticas	UFU	2014	Norte	UNIVERSIDADE FEDER
19	520005010002P5	IFG	PROFISSIONAL	3	Educação para Ciências e Matemática	UFPA		Centro-Oeste	INSTIT. FEDERAL DE E
20	010001010000P0	UEMS-ECM	PROFISSIONAL	3	EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E MATEMÁTICA	UFPA		Centro-Oeste	UNIVERSIDADE ESTAL
21	010001010000P7	UEMS-ECM	PROFISSIONAL	3	EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	IFG		Sudeste	Instituto Federal de Edu
22	330003107056P4	UFPA	PROFISSIONAL	3	EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	UEMS-ECM		Sudeste	UNIVERSIDADE FEDER
23	190130040002P0	CESUP	PROFISSIONAL	3	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	IFES-ECM	2015	Norte	CENTRO UNIVERSITÁ

Foram feitas aleatoriamente, dentro de 3 grupos: a) programas 5 e 6 da Area – linhas 1 a 17 ; b) programas Profissionais notas 3 e 4 – linhas 18 a 91 na planilha; c) Programas acadêmicos notas 3 e 4 - linhas 92 a 134 na planilha. Os programas também foram agrupados segundo o trabalho com (i) Educação Matemática (exclusiva ou associada a outros temas), (ii) Ciências, (iii) Saúde, e (iv) Interdisciplinar/outros, na tentativa de termos a gerar dados para configurar Câmaras Temáticas e avaliação por pares mais próximos.

Na planilha RESULTADOS devem ser lançados os indicadores quantitativos apurados pelos avaliadores e os conceitos

avaliadores e resultados.xls [Modo de Compatibilidade] - Microsoft Excel

Inicio Inserir Layout da Página Fórmulas Dados Revisão Exibição

Área de Trabalho

AS20

DOS QUANTITATIVOS PLATAFORMA

COMPLETAR COM OS CONCEITOS ATRIBUÍDOS PELO AVALIADOR: D, F, R, B, MB

CONCEITOS ATRIBUÍDOS

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

Lançar apenas os valores e os conceitos referentes ao que for inserido nas fichas de avaliação em branco

O arquivo Excell também traz as 2 planilhas consolidadas da trienal 2013 com os indicadores quantitativos gerados, de onde foram extraídos os valores de medianas e percentis que estão no relatório da avaliação.

Desse modo, serão utilizados para a avaliação 5 elementos:

- As **Fichas de avaliação em branco** (as mesmas usadas em 2013) e a **planilha de consolidação (EM ANEXO)**, para serem preenchidas pelos avaliadores. Cada um dos 134 Programas da Área deverá gerar 2 fichas: a sua (autoavaliação) e a de um outro programa, pré-indicado pela coordenação.
- As **fichas de avaliação da trienal 2013** dos 72 programas analisados em 2013, que são **acessadas, na plataforma**, programa a programa como descrito abaixo.
- Os **dados 2013 e 2014** que estão disponíveis **na plataforma Sucupira**, e são acessados programa a programa como descrito abaixo.
- O **relatório da trienal 2013** (acessado na página da Área), especialmente na sua Tabela 6 (página 14) que consolida as métricas dos indicadores quantitativos para cada conceito, diferenciando programas acadêmicos de profissionais, e as páginas 20 a 30, que reproduzem os quesitos e itens da ficha de avaliação e trazem as métricas obtidas naquele momento. Essas métricas NÃO serão mudadas agora e continuarão como referência para todos os Programas.
- O **documento de Área-2013** (acessado na página da Área), com as diretrizes gerais para a avaliação de cursos acadêmicos e dos mestrados profissionais → o seminário deverá assinalar pontos para aperfeiçoamento em 2015-2016, na forma de **emendas**, que poderão ser votadas em plenária no seminário.

A simulação de avaliação deve ser feita **ANTES do seminário**, e as **fichas enviadas para a coordenação até dia 10 de agosto**. Assim, durante o Seminário cada programa terá 2 fichas, uma feita por ele mesmo (autoavaliação) e outra feita por um outro programa da Área (uma visão

externa de um programa par). Num dos dias do Seminário, em duplas e grupos, verificaremos o grau de concordância das fichas, a aplicabilidade dos critérios, a transparência do processo, e a necessidade de qualquer correção na metodologia da avaliação. A avaliação é feita por todos nós e deve servir ao aperfeiçoamento dos programas, da Área, e do SNPG como um todo. A apresentação feita pela DAV aos Coordenadores de Área na última reunião do CTC também está seguindo com os arquivos enviados.

	Quesito 1 Proposta	Quesito 2 Docentes	Quesito 3 Discentes	Quesito 4 Produção	Quesito 5 Inserção
item __.1	QUALI	QUALI	QUANTI	QUANTI	SEMIQUALI
item __.2	QUALI	QUALI	QUANTI	QUANTI	SEMIQUALI
item __.3	SEMIQUALI	SEMIQUALI	SEMIQUALI	QUANTI	SEMIQUALI
item __.4		QUALI	QUANTI	SEMIQUALI	

Os programas deverão dedicar no mínimo UM DIA inteiro ao processo de preparação do seminário, para preparar as suas 2 fichas que deverão ser enviadas à coordenação. Preferencialmente, esse dia de pré-avaliação deve ser trabalhado num fórum coletivo, para que o processo seja de aprendizado tanto para a coordenação geral e adjunta, quanto para a comissão de pós-graduação –CPG–, e outros docentes.

As notas NÃO vão mudar agora, mas a avaliação deverá gerar uma tendência: manutenção, melhora, ou piora dos indicadores qualitativos e quantitativos.

Na simulação proposta, ao se colocar na posição de AVALIADOR, o coordenador ou o docente estará fazendo o que os consultores da Comissão de Avaliação fizeram em 2013:

- Conhecer bem os **5 quesitos**: 1- Proposta (qualidade e coerência), 2- Corpo Docente (numero, qualidade, fidelidade, perfil e competência), 3- Corpo Discente, teses e dissertações (o produto final dos programas), 4-Produção Intelectual (acadêmica e técnica, quanti e qualitativamente- Qualis), 5-Inserção Social;
- Atribuir um **conceito D, F, R, B, MB** (deficiente, fraco, regular, bom e muito bom) para cada item que compõe um quesito da avaliação,
- Compreender o peso relativo de **cada item no conceito final do quesito**, e
- Compreender o peso relativo de **cada quesito no conceito final do programa**.

Assim, a nota final 3 de um programa indica que o conceito final obtido da ponderação dos 5 quesitos foi REGULAR. A nota 4 foi BOM e a nota 5, a mais alta, foi MUITO BOM (ver exemplo na pag. 32 do relatório da trienal). As notas 6 e 7, só são dadas a programas com Doutorado, e notas de atribuição de excelência, quando um programa tem MB em todos os quesitos e se destaca por internacionalização, solidariedade e impacto social.

PASSO A PASSO SUGERIDO

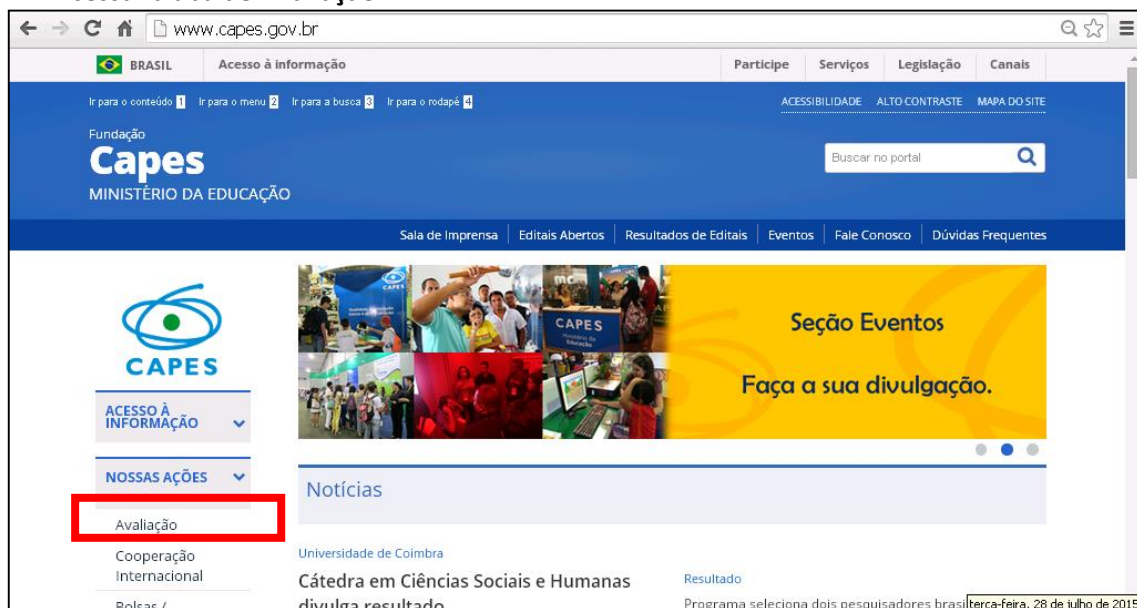
- Agendamento** do dia do trabalho de simulação local da avaliação, e convite aos avaliadores, sejam eles membros da CPG ou apenas docentes do quadro (os consultores, na simulação). Qualquer docente da Área pode ser chamado a atuar como avaliador e por isso é bom que todos conheçam bem a metodologia de avaliação.
- Leitura das fichas em branco** para percepção dos quesitos e itens a serem avaliados. Os avaliadores perceberão que nem todos os quesitos e itens são avaliados quantitativamente. Há alguns apenas qualitativos, outros semiquantitativos, quando um item quantitativo se agrega a outros qualitativos. Abertura da planilha de consolidação.

- 3- **Leitura do relatório da trienal**, especialmente das páginas 20 a 30, para verificação de como atribuir os conceitos a cada item em cada quesito.
- 4- **Busca dos dados da ficha de avaliação de 2013 dos 2 programas que serão avaliados pelo programa**, para verificação do patamar de partida da avaliação simulada 2013-2014. Essas fichas só existem para os 72 programas que foram avaliados naquela ocasião; para os programas novos, o que existe é a ficha de recomendação. (ver abaixo o tutorial da DAV- **Acesso às fichas de avaliação anteriores**)
- 5- **Busca dos dados de 2013 e 2014 na plataforma Sucupira**: os dados qualitativos só estão disponíveis na plataforma e devem ser acessados como indica o tutorial da DAV, abaixo, **Acesso aos dados do Coleta**. Os dados quantitativos podem ser obtidos na plataforma ou na planilha de dados brutos gerais que será enviada pela coordenação ainda esta semana, com tutorial específico.
- 6- **Preenchimento da ficha de avaliação em word**: usar a ficha em branco enviada, preencher e salvar com o nome da IES AVALIADORA e da IES AVALIADORA. Exemplos: Ficha FIOCRUZ avaliada por Fiocruz.doc; Ficha UNESPRC avaliada por Fiocruz.doc
- 7- **Envio das fichas e planilhas para a Coordenação**: **ATÉ DIA 10 DE AGOSTO**, enviar para ensino46@gmail.com

Acesso à página da Área, ao documento de Área e ao relatório da trienal

- 1- Acesso sequencial via página pública da CAPES: <http://www.capes.gov.br/>

Acessar a aba de Avaliação



Acessar a aba de AREAS

www.capes.gov.br/avaliacao

Fundação
Capes
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Buscar no portal

Sala de Imprensa | Editais Abertos | Resultados de Editais | Eventos | Fale Conosco | Dúvidas Frequentes

PÁGINA INICIAL > AVALIAÇÃO

DESTAQUES

ÚLTIMAS NOTÍCIAS DA AVALIAÇÃO

NOMEAÇÃO
Arlindo Philippi Jr é o novo diretor de Avaliação da Capes

PRORROGAÇÃO
Nova data para submissão de propostas de APCNs profissionais e projetos Minter/Dinter

MAIS NOTÍCIAS DA AVALIAÇÃO >

CONHEÇA A AVALIAÇÃO

ÁREAS
Coordenações e Páginas das áreas

Calendário DAV 2015

ACESSO À INFORMAÇÃO

NOSSAS AÇÕES

Avaliação
Cooperação Internacional
Bolsas / Estudantes
Educação a Distância
Formação de Professores da Educação Básica

Clicar em **Páginas das Áreas**

www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao

BRASIL Acesso à informação Participe Serviços Legislação Canais

Fundo do conteúdo Fundo do menu Fundo do busca Fundo do relógio

ACESSIBILIDADE ALTO CONTRASTE MAPA DO SITE

Fundação
Capes
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Buscar no portal

Sala de Imprensa | Editais Abertos | Resultados de Editais | Eventos | Fale Conosco | Dúvidas Frequentes

PÁGINA INICIAL > AVALIAÇÃO > SOBRE AS ÁREAS DE AVALIAÇÃO

Sobre as áreas de avaliação

Publicado: Terça, 01 Abril 2014 18:30 | Última atualização:
Quarta, 15 Outubro 2014 11:17

Com o intuito de facilitar o desenvolvimento das atividades de avaliação, as 48 áreas de avaliação são agregadas, por critério de afinidade, em dois níveis:

- Primeiro nível: Colégios
- Segundo nível: Grandes Áreas.

Veja abaixo como as áreas são distribuídas em 3 Colégios e 9 Grandes Áreas:

COLÉGIO DE CIÊNCIAS DA VIDA

CIÊNCIAS AGRÁRIAS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	CIÊNCIAS DA SAÚDE
-------------------	---------------------	-------------------

Páginas das áreas

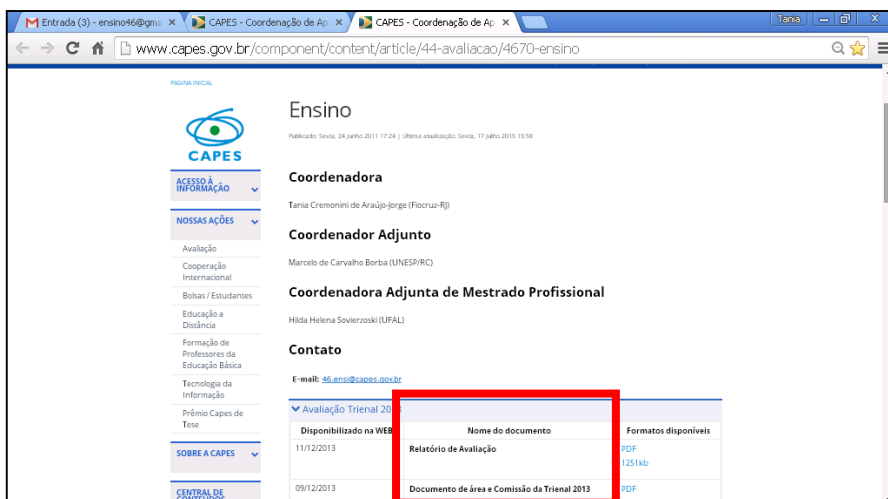
Coordenadores de área

ACESSO À INFORMAÇÃO

NOSSAS AÇÕES

Avaliação
Cooperação Internacional
Bolsas / Estudantes
Educação a Distância

Rolar a barra lateral até encontrar o “Ensino” e clicar. Há vários documentos disponíveis. Para a simulação da Avaliação, baixar o **RELATORIO DA AVALIAÇÃO, E O DOCUMENTO DE AREA**. Há também o Relatório do Seminário 2014.



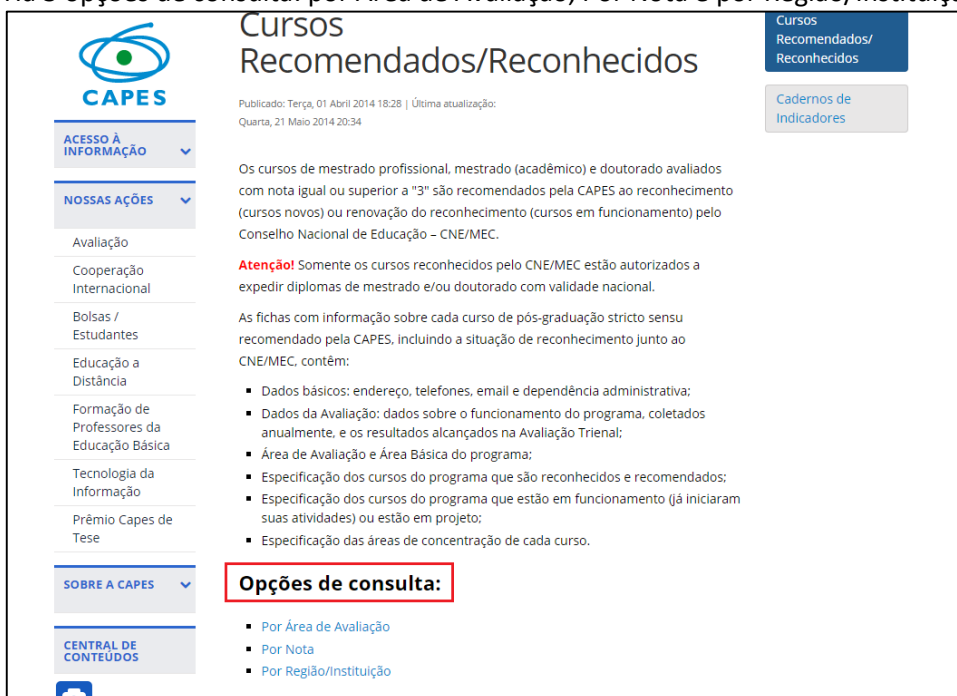
<https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=Y2FwZXMuZ292LmJyHHRyaWVWuYWwtMjAxM3xneDozNGJiZU0ODZiMGY0ODMy>

http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Ensino_doc_a_rea_e_comiss%C3%A3o_block.pdf

Acesso às Fichas de Avaliação anteriores (trienal 2013)

As Fichas de Avaliação dos programas podem ser consultadas no link:
<http://www.capes.gov.br/avaliacao/dados-do-snpq/cursos-recomendados-reconhecidos>

Há 3 opções de consulta: por Área de Avaliação, Por Nota e por Região/Instituição.



Exemplo: Por Área de Avaliação

Ao clicar na opção “Por Área de Avaliação”, o sistema abrirá uma nova aba no navegador de internet com a relação de cursos recomendados e reconhecidos por área de avaliação.

Opções de consulta:

- [Por Área de Avaliação](#)
- [Por Nota](#)
- [Por Região/Instituição](#)

Clicar no nome da área de avaliação (ENSINO), depois clicar na área, quando abre uma relação com todos os 134 programas, e enfim, no programa desejado.



Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos

ÁREA AVALIAÇÃO	Programas e Cursos de pós-graduação					Totais de Cursos de pós-graduação			
	Total	M	D	F	M/D	Total	M	D	F
ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	158	43	2	61	52	210	95	54	61
ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA	27	9	0	0	18	45	27	18	0
ARQUITETURA E URBANISMO	55	20	0	10	25	80	45	25	10

Mestrados/Doutorados Reconhecidos

ÁREA	Programas e Cursos de pós-graduação					Totais de Cursos de pós-graduação			
	Total	M	D	F	M/D	Total	M	D	F
ADMINISTRAÇÃO	150	40	2	59	49	199	89	51	59
TURISMO	8	3	0	2	3	11	6	3	2
Brasil:	158	43	2	61	52	210	95	54	61

Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos

Os programas estão relacionados por ordem alfabética do respectivo nome e, no interior dos homônimos, por Unidade da Federação

GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS									
ÁREA: ADMINISTRAÇÃO									
PROGRAMA	IES	UF	NOTA						
			M	D	F				
ADMINISTRAÇÃO	UFBA	BA	5	5	-				
ADMINISTRAÇÃO	UFBA	BA	-	-	4				
ADMINISTRAÇÃO	UNIFACS	BA	3	-	-				
ADMINISTRAÇÃO	UECE	CE	4	-	-				
ADMINISTRAÇÃO	UNB	DF	5	5	-				

a tela com os dados do programa a ser avaliado, clicar na opção “Fichas de Avaliação”.

Mestrados/Doutorados Reconhecidos

GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

ÁREA: ADMINISTRAÇÃO

UFBA - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA / BA

DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA: *Federal*

PROGRAMA: ADMINISTRAÇÃO (28001010020P3)

NÍVEIS: M/D

ÁREA BÁSICA: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
 Logradouro: AV. REITOR MIGUEL CALMON
 Bairro: VALE DO CANELA
 Cidade/UF: SALVADOR / BA
 CEP: 40110903 Caixa Postal:
 Telefone: (71) 32837339 / Ramal: 0 (71) 32837658 / Ramal:
 FAX: (71) 32835884
 E-Mail:
 URL: <http://www.npqa.adm.ufba.br>

CURSO(S)	CÓDIGO	SITUAÇÃO	RECONHECIDO	NÍVEL	NOTA
ADMINISTRAÇÃO	28001010020M3	Em Funcionamento	Aguardando homologação pelo CNE	Mestrado	5
ADMINISTRAÇÃO	28001010020D4	Em Funcionamento	Aguardando homologação pelo CNE	Doutorado	5

DADOS DA AVALIAÇÃO

Fichas de Avaliação

Caderno de Indicadores

Cursos recém-recomendados podem ter conceitos diferentes.

Para abrir a ficha, basta clicar no x, conforme imagem abaixo.

CAPES

Para fazer o download, clique no X do arquivo desejado, segundo a legenda a seguir:

FICHA - Ficha de avaliação
 DOC.ÁREA - Documento de área
 CRIT. - Critério de avaliação
 SÍNT. - Síntese/Relatório da avaliação

ADMINISTRAÇÃO				
AVALIAÇÃO	FICHA	CRIT.	DOC. ÁREA	SÍNT.
1998	X			
1999	X	X	X	X
2000	X	X	X	
2001	X			
2002	X			
2003	X	X	X	X
2004	X			
2005	X			
2006	X	X		
2010 (2007-2009)	X		X	
2013 (2010-2012)	X		X	

O sistema abrirá a ficha de avaliação em uma nova janela (pop up).

Acesso aos dados do Coleta – 2013-2014

- 1) Para consultar os dados do Coleta dos anos base 2013 e 2014, acessar <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/> e clicar em “Informações do Programa”.

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>

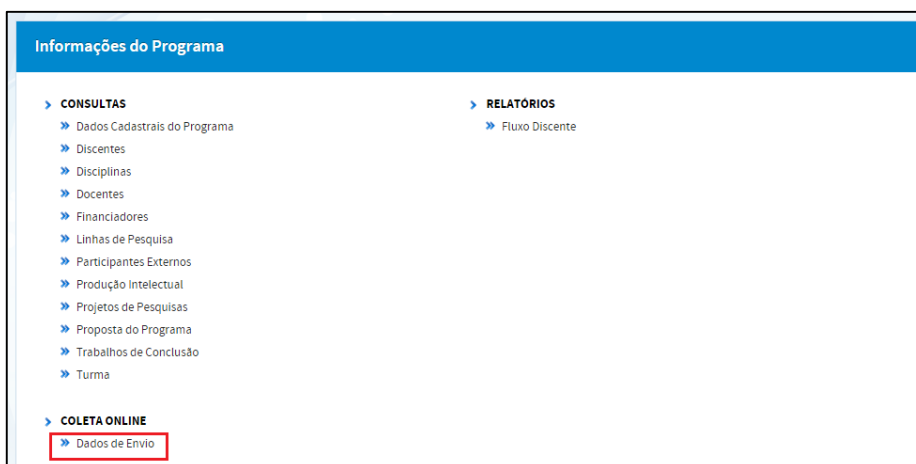
BRASIL Acesso à informação Participe Serviços Legislação Canais

PLATAFORMA Sucupira

ACESSE A PLATAFORMA

Início Sobre Solicitações **Informações do Programa** Consultas Manual Contato

2) Clicar na opção “**Dados de Envio**”, conforme imagem abaixo.



3) Selecionar o **Calendário do Coleta**, a Instituição de Ensino Superior (IES) e o Programa, e acionar o botão “**Consultar**”.

Observações:

- Para 2013, há dois calendários: “Coleta de informações 2013” e “Reenvio Coleta 2013”, sendo que o reenvio foi facultativo.
- O campo “Instituição de Ensino Superior” propõe sugestões de preenchimento automático à medida que o nome, a sigla ou o código da IES é digitado.

A imagem mostra a interface da "PLATAFORMA Sucupira". No topo, há o logo e um botão "ACESSE A PLATAFORMA". Abaixo, uma barra de navegação contém links para: Início, Sobre, Solicitações, Informações do Programa (destacado), Consultas, Manual e Contato. A seção principal, intitulada "Dados de Envio", contém um formulário "Dados para Consulta" com os seguintes campos: "Calendário:" com uma lista suspensa selecionando "Coleta de Informações 2014"; "Instituição de Ensino:" com um campo de texto; e "Programa:" com uma lista suspensa selecionando "-- SELECIONE --". Na base do formulário, há dois botões: "Consultar" (destacado com um retângulo vermelho) e "Cancelar".

4) O resultado da consulta será exibido logo abaixo da tela de consulta. Clicar em “**Dados do Programa**” para visualizar as informações.

Dados de Envio

Dados para Consulta

* Calendário: Coleta de Informações 2014

* Instituição de Ensino:

* Programa:

Consultar Cancelar

Dados Enviados do Coleta

Instituição de Ensino:

Programa:

Coordenador(a):

Calendário: Coleta de Informações 2014

Ano base: 2014

Data do Envio: 11/03/2015

Situação: HOMOLOGADO PELA CAPES

Dados do Programa

5) Da mesma forma, clique em cada uma das abas (Programa, Proposta, Linhas de Pesquisa, etc.) para visualizar os dados. REPARAR QUE **O QUANTITATIVO TOTAL JÁ ESTÁ INDICADO NA BARRA AZUL**, SÍNTESE DA ABA.

Dados do Programa

PROGRAMA

PROPOSTA

LINHAS DE PESQUISA (10)

PROJETOS DE PESQUISA (34)

DISCIPLINAS (43)

TURMAS (24)

DOCENTES (38)

DISCENTES (135)

PARTICIPANTES EXTERNOS (240)

FINANCIADORES

TRABALHOS DE CONCLUSÃO (24)

PRODUÇÕES INTELECTUAIS (86)

PRODUÇÕES RELEVANTES (2)

Exemplo: Linhas de Pesquisa

Para visualizar o detalhamento de cada linha de pesquisa, clique no botão 🔍. O sistema abrirá uma nova janela (pop up) com os dados. **Além disso, há a possibilidade de exportar a relação de linhas de pesquisa em um arquivo xls.**

Sugerimos que para cada quesito avaliado, **os avaliadores gerem a planilha Excell** específica que a plataforma Sucupira oferece. Assim, será possível verificar alguma inconsistência com a planilha de dados brutos que enviaremos. Isso é importante, pois durante o processo de extração de dados brutos para envio aos Coordenadores de Área, diversos problemas foram identificados nos algoritmos de extração, que atrasaram muito a consolidação por Área.

Respostas às Perguntas mais frequentes

1- TODOS os programas, **inclusive os novos**, e **inclusive os que não poderão participar presencialmente**, deverão fazer o exercício de preenchimento das fichas de avaliação. Isso é importante porque 83 dos 134 programas da Área NUNCA passaram por avaliação trienal, e devem aproveitar essa oportunidade para compreender e ajudar a aperfeiçoar a metodologia da avaliação. Além disso, como farão uma 2ª ficha de outro programa, caso algum falhe, não poderemos totalizar os dados da Área.

2- Pergunta feita: Devemos ponderar as notas (calcular as médias, indicando um número), ou apenas avaliar o Programa a partir de conceitos? Resposta: Não. Não vamos atribuir notas aos programas agora. Vamos atribuir os conceitos, com base nos dados qualitativos e quantitativos. Então é essencial calcular os índices correspondentes a cada indicador solicitado. Por isso os números precisos são tão importantes, e os comentários feitos abaixo de cada quadro de cada quesito devem trazê-los: tantos docentes permanentes, tantos artigos no estrato x, y ou z, tantos pontos totais e tantos pontos/DP, item a item. Como está apresentado no relatório da avaliação trienal, cada quesito e cada item tem uma métrica que foi gerada naquele momento, e será usada como parâmetro quantitativo para a Área até a próxima trienal. Como nas Olimpíadas, os índices sempre tendem a aumentar de avaliação em avaliação (o sarrafo sobe), pois os programas buscam se aperfeiçoar e atingir metas da Área de modo a se "candidatarem" a nota maior. Mas diferente das Olimpíadas, não há um "pódio" competitivo só para os 3 melhores. A ideia é ranquear por conceitos e agrupar os cursos 3, 4 e 5, e verificar se os 6 e 7 mantêm os padrões de excelência. Não vamos gerar uma nova métrica agora, mas vamos mostrar qual a tendência das medidas atuais.

3- Pergunta feita: Em caso de cálculo de média, um conceito I recebe qual nota? Zero? Resposta: Não há conceito I, e nem há notas. As notas só são atribuídas quando o programa é avaliado e aprovado para iniciar, e depois a cada avaliação agora quadrienal (e antes trienal). O conceito final não é uma média de nenhum tipo, É um somatório do peso de cada quesito. A tabela ao final deve ajudar a compreender. E a decisão é da comissão de avaliação, para dar maior peso ainda à subjetividade.

4- Pergunta feita: Como determinar se o Programa é nota 3, 4 ou 5? Há algum referencial? Resposta: Sim, o relatório da trienal mostra como:

Tendência do conceito final R = nota 3; Tendência do conceito final B = nota 4; tendência do conceito final MB = nota 5

Tendência do conceito final F = nota 2 , tendência do conceito final D = nota 1 --> nesses casos, são descredenciados após a avaliação e tem que fechar os ingressos e apenas deixar concluir os alunos em curso.

5- Pergunta feita: Há discentes de graduação cadastrados como discentes do Programa. Isso está correto? Podemos cadastrar alunos de IC, PIBID, extensão que são orientados por docentes do Programa? Resposta: SIM. O campo de discente da plataforma permite inserir Doutorado, mestrado, mestrado profissional e graduação. Vamos solicitar um campo de professor da educação básica, que não está previsto ainda na Sucupira.

6- Pergunta feita: O PPT do CTS-ES, no slide 3 diz "* para o seminário agora de agosto a equipe da DAV vai fornecer manualmente para a área e dar suporte específico". Vamos receber esta planilha? Resposta: Podem receber, mas não vale a pena. A planilha enviada é com dados brutos, sem indicadores, e os filtros a serem usados são muitos. Para terem uma ideia, o arquivo traz 8 planilhas (8 abas), e só a aba de docentes tem 15017 linhas. A aba de produção tem 42918 linhas. O consolidado geral só veio para a Área toda, e não programa a programa. A coordenação está preparando uma tabela de indicadores por programa (134), mas prefere conferir com a que vocês prepararão para 2 programas apenas. Além disso, os dados gerais de 2013 e 2014 totalizam 107 programas e não contemplam os programas iniciados em 2015 que levam a Área hoje a 134 programas. Abaixo os dados gerais que já podemos antecipar.

7- Pergunta feita: No slide 10 lemos "Planilhas de Dados do SNPG"...Vamos receber a planilha com 8 abas? Resposta: a Coordenação recebeu, com os problemas acima. Os indicadores não estão consolidados, e é preciso trabalhar os dados brutos. Se alguém quiser podemos enviar, mas não pretendemos enviar a todos, pois estamos priorizando o acesso à plataforma e aos dados qualitativos.

8- Pergunta feita: O Excel que remeteu anexo vai atender a essas questões? Resposta: O Excel que mandamos, na segunda aba do arquivo (Resultados da avaliação) prepara as colunas O a AV para receber os indicadores 2013 e 2014, segundo aqueles que foram gerados na última trienal, e traz as casinhas de cada programa em branco, para que os avaliadores preencham a partir dos dados buscados na Sucupira. Também traz os indicadores de cada Programa (e acho que isso vai interessar a todos) apurados naquele momento. Já a plataforma Sucupira gera uma planilha com os dados brutos, programa a programa, e é mais fácil de compreendê-las e analisá-las a partir dessa busca direta na plataforma. Um dos resultados desse seminário será a orientação da Sucupira para gerar "relatórios inteligentes" com os indicadores que forem mais aplicados em cada Área. Lembremos de novo que há muitos indicadores que são qualitativos e precisam da leitura atenta dos avaliadores.

9- Pergunta feita: E se não tivermos tempo para fazer a avaliação? Resposta: Sem estresse e sem culpa: Todos estamos em processos internos que nos consomem e não devemos ficar nos sentindo "culpados" caso não seja possível completar a avaliação e a autoavaliação. Teremos certamente um mínimo de fichas preenchidas para fazermos a discussão coletiva dos aperfeiçoamentos que precisamos e a orientação de preenchimento para que todos os Programas possam passar sem susto pela quadrienal de 2017.

10- Quem avalia quem? Resposta: Alguns colegas ficaram na dúvida de quem avaliar. O programa das colunas B-C (código e IES) avalia o programa da coluna G. Como a coluna G está sem código, e algumas vezes há mais de um programa naquela IES, o programa da coluna G deve ficar circunscrito ao grupo geral (colorido) de: bege (notas 5 e 6), violeta profissional (Educação Matemática), rosa profissional (Ensino de Ciências Naturais), azul profissional (saúde e cia), laranja profissional (humanidades e interdisciplinares), e os mesmos códigos no campo acadêmico (linhas 95 a 138).

11- Pergunta feita: O que fazer quando não tem dados disponíveis? Resposta: Cursos implementados em 2014, só tem dados disponíveis sobre 2014. Cursos implementados em 2013, ou antes, devem ter dados de 2013 e 2014. Já detectamos 2 casos em que os coordenadores não conseguiram enviar os dados de um dos anos (2014) por problemas na plataforma. Em todos os casos, apenas os dados de 2013 e 2014 registrados na plataforma devem ser analisados, e os problemas identificados devem ser registrados para que possamos pensar numa solução. Nos cursos implementados em 2015, sem nenhum dado, sugerimos que o avaliador procure o site do programa na web e avalie o que for possível, comentando sobre a proposta, o corpo docente, o sistema de seleção, etc.

12- Pergunta feita: Fale sobre as Abas de "indicadores acadêmicos 2013", e "indicadores profissionais 2013"? Resposta: Só servem para definir a métrica com a qual a Área deve trabalhar no sentido da sua evolução. A próxima avaliação (2017) vai gerar uma nova métrica, que vai balizar a avaliação de 2017. Medianas e percentis vão mudar, mas os critérios serão mantidos: na mediana = BOM, nos 25% melhores = Muito Bom, abaixo da mediana e acima dos 25% piores = REGULAR, nos 25% piores = fraco, nos 10% piores = insuficiente. Assim, os indicadores bienais 2013/2014 poderão gerar um índice por DP por ano, que pode

ser comparado ao índice por DP por ano no indicador de 2013. Como a maioria não conhecia esses índices em detalhes, pois o relatório dá apenas a noção geral da Área e as fichas de avaliação são individuais e não tão quantitativas, achamos que poderia ser útil a todos o compartilhamento da planilha de indicadores, que não foi anexada ao relatório da trienal por ser desnecessário (decisão do CTC). Mas toda a Área tem suas planilhas.

13- Pergunta feita: Para a análise dos dados referentes à produção de 2013 e 2014, temos que fazer uma planilha com os Qualis de cada artigo manualmente (Qualis-periódicos Ensino)? Resposta: Sim. Infelizmente, ainda hoje, o que está na página do webqualis é o Qualis 2010-2012. E a plataforma ainda não nos gera os trabalhos com os estratos. É na mão mesmo. Além disso, o Qualis Ensino já foi atualizado exatamente com os dados dos periódicos registrados em 2013 e 2014, mas ainda não foi divulgado na página da CAPES, possivelmente pelo atraso nas demais Áreas. O Prof. Lívio (ainda era ele) queria divulgar o novo Qualis total. Como não foi atualizado (conferi hoje), só podemos usar a mesma classificação que esta no site, com as correções de possíveis equívocos (os coordenadores geralmente sabem) e com a classificação provável de novas revistas não inseridas no Qualis anterior. Lembrem-se que o Qualis de um certo período não pode incluir revistas de outros períodos que não tiverem sido registradas. Por isso o número de revistas muda a cada período de atualização, e sempre depende das revistas em que os programas da área publicaram naquele período. Talvez eu possa divulgar o novo Qualis no Seminário, mas vai depender da orientação geral da DAV. Uma Área não pode fazer o que outra não fizer (é assim...).

14- Pergunta feita: E a classificação de livros? Resposta: é feita por uma comissão específica. Como ainda não fizemos, a sugestão foi pontuar pelo estrato L1. Mas o PPG deve verificar se todos os campos da Sucupira relativos a livros foram preenchidos, pois, do contrário, não é possível calcular o estrato em que o livro mais se adequa (L1 a L4). Nossa preferência é que a autoavaliação seja a tônica, e que todos saibam avaliar, pelos critérios usados (ver formulário no documento de área), qual o estrato do livro que publicou. O debate no seminário poderá concordar com o processo atual, validando-o e/ou aperfeiçoando-o, ou propor uma simplificação. Um exemplo de simplificação foi usado na Área de Biotecnologia:

Capítulos de Livro

- Editoras internacionais com corpo editorial = CL4 = 55 pontos
- Editoras nacionais com corpo editorial = CL3 = 40 pontos
- Editoras universitárias e afins = CL2 = 20 pontos
- outras editoras = CL1 = não pontua

Livros (Organizado)

- Editoras internacionais com corpo editorial = L4 = 70 pontos
- Editoras nacionais com corpo editorial = L3 = 55 pontos
- Editoras universitárias e afins = L2 = 40 pontos
- Outras editoras = L1 = 20 pontos

Livros (Obra integral)

- Editoras internacionais com corpo editorial = $2 \times L4 = 2 \times 70$ pontos
- Editoras nacionais com corpo editorial = $2 \times L3 = 2 \times 55$ pontos
- Editoras universitárias e afins = $2 \times L2 = 2 \times 40$ pontos
- Outras editoras = $2 \times L1 = 2 \times 20$ pontos

15- Pergunta feita: e a classificação de eventos? Resposta: Deve ser feita durante o Seminário por um GT. Na avaliação podemos usar o mesmo que foi usado em 2013: 5 pontos cada trabalho completo em anais de eventos, sem limite.

16- Sobre Discente –autor: Quando se acessa os artigos na Sucupira, por exemplo, aparece somente o nome do primeiro autor, mas não se sabe se é docente ou aluno. Há um modo de identificar mais bem isso?

Resposta: Sim, entre na produção docente. Vem os seguintes campos:

ANOBASE	VINCULO_NO_ANO_PROD	ISSN	COAUTORES_DIS
COD_PPG	TIPO_PRODUTO	DOI_PER	NUM_COAUTORES_DIS
NOME_PPG	TITULO_PRODUTO	CLASSIF_PERIODICO	NUM_COAUTORES_DIS_GRAD
SIGLA_IES	NATUREZA_PRODUCAO	PRIMEIRO_AUTOR	NUM_COAUTORES_EGRESSOS
NOME_IES	VEICULO_PERIODICO	ANO_PRODUCAO	NUM_COAUTORES_PART_EXTES
CPF_DOCENTE	ISBN	NUMERO_COAUTORES	RNOS
			VINCULADO_TESE

Anexo 7a: Proposta do PROFENSINO – sumário em uma página e mapas dos polos

Ensino e Interdisciplinaridade na Educação Básica

Objetivo final: Contribuir para a melhoria da Educação Básica no Brasil

Instituições Federais e Estaduais de Ensino (IFEE) participantes: 36 **Doutores: 429**

Polos: 38 Sede: UERJ – Colégio de Aplicação - Instituto Fernandes Rodrigues da Silveira – CAP/UERJ

Público alvo: professores em exercício profissional nas redes públicas de Educação Básica.

Perfil do egresso: um profissional sensível e inovador, que trabalhe em sua área específica de ensino, articulando sua prática de modo analítico e reflexivo às teorizações a respeito de aprendizagem, ensino, cultura escolar, inclusão na escola e tecnologias educacionais e sociais.

Seleção: anual, nacional Vagas: 800 no 1º ano, e 1000 no 2º ano de oferta do curso

Título a ser outorgado: Mestre em Ensino, emitido pela IFEE responsável pelo polo.

Características do Curso:

Uma Área de Concentração: **Ensino na Educação Básica e suas tecnologias;**

Quatro Linhas de Pesquisa:

Linha 1. Ensino e aprendizagem na Educação Infantil

Linha 2. Ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Linha 3. Ensino e aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental

Linha 4. Ensino e aprendizagem no Ensino médio (formação geral, técnico e formação de professores)

16 Macroprojetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico: relativos aos conteúdos propostos pelas atuais diretrizes da educação básica, e são definidos como “interdisciplinares, transversais e inclusivos”, em cada componente do conteúdo curricular e em cada segmento da Educação Básica. Desse modo, a inclusão e a diversidade, e todos os temas transversais, são tratados numa perspectiva inter e transdisciplinar.

- a- Linguagem e códigos e suas tecnologias.
- b- Ciências da Natureza e suas tecnologias.
- c- Matemática e suas tecnologias.
- d- Ciências Humanas e suas tecnologias.

Polos: constituídos por no mínimo por 05 docentes permanentes, todos doutores, que desenvolvem no uma ou mais linhas de pesquisa do Programa. Suas Instituições Federais e Estaduais de Ensino titulam seus egressos. Em 14 de julho de 2015, 38 polos configuram o PROFENSINO, em todas as regiões do país, com possibilidades de expansão rápida (triplicar as vagas e 1 ano).



Anexo 7b: Apresentação do PROFENSINO - coordenação

PROFENSINO Ensino e Interdisciplinaridade na Educação Básica

Coordenadores:

Tânia Araújo-Jorge (Coordenadora de Área)
Andrea da Silva Marques Ribeiro (Cap-UERJ)
Fábio Merçon - (Instituto de Química - UERJ)



O Cap-UERJ em números

- ▶ Docentes efetivos: 210 (110 doutores)
- ▶ Servidores técnico-administrativos: 72
- ▶ Estudantes da Educação Básica: 1029
 - EF I (1º ao 5º ano): 327
 - EF II (6º ano 9º ano): 482
 - EM: 290
- ▶ Estudantes de Graduação: 463
- ▶ Estudantes de Pós-Graduação: 57

PROFENSINO

Proposta em 14 de julho de 2015



Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (Cap-UERJ)

- ▶ **Unidade Acadêmica da UERJ (2001)**, que teve origem no Colégio de Aplicação da universidade (1957), pertencente ao Centro de Educação e Humanidades (CEH)
- ▶ **Departamentos e Coordenações**
- ▶ **Núcleo de Editoração**: 2 revistas (E-Mosaicos e Revista Digital Formação em Diálogo)
- ▶ **Atuação**:
 - Educação Básica (EF I, EF II e EM)
 - Graduação (Licenciaturas)
 - Pós-Graduação
 - ◊ Mestrado Profissional de Ensino em Educação Básica (PPGEB-CAP/UERJ)
 - ◊ Especialização em Ensino de Física

PROFENSINO: Objetivos

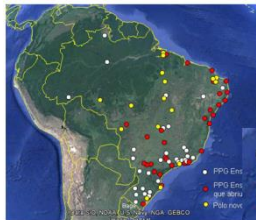
- ▶ Contribuir para a melhoria da Educação Básica no Brasil
- ▶ Contribuir para a qualificação de professores da rede pública para o exercício da docência na Educação Básica.

PNE Lei N° 13.005, de 25 de junho de 2014

- Meta 14 Elevar matrículas na pós, com a titulação anual de 60 mil mestres e 25 mil doutores
- Meta 16 Formar **50%** dos professores da educação básica com **pós-graduação lato e strictu sensu** com formação continuada

Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica (Decreto N° 6.755, de 29 de janeiro de 2009)

Composição Atual



Institutos Federais e Estaduais de Ensino (IFEE) participantes: 36
Pólos: 38
Docentes: 429 doutores

● PPG Ensino
● PPG Ensino que abriu polo
● Polo novo

Região Sudeste: 10 polos

		Docentes
1.	Polo Rio de Janeiro 1- UERJ/Cap *	PPG 33
2.	Polo Rio de Janeiro 2- IFRJ	PPG 16
3.	Polo Niterói 1- UFF - Divers. e Inclusão	PPG 12
4.	Polo Niterói 2- UFF - Química	PPG 6
5.	Polo Seropédica - UFRJ	PPG 10
6.	Polo Juiz de Fora - UFJF/Cap *	NOVO 9
7.	Polo Uberlândia - UFU/Cap ESEBA *	NOVO 11
8.	Polo Santo André - UFABC	PPG 8
9.	Polo Campinas - UNICAMP	PPG 7
10.	Polo Guaratinguetá - UNESP	PPG nota 6 18

Regiões Norte e Centro Oeste: 12 polos

		Docentes
11.	Polo Belém 1 - UFPA/Cap *	NOVO 17
12.	Polo Belém 2- UEPA	PPG 27
13.	Polo Marabá - UNIFESSPA	NOVO 6
14.	Polo Ji-Paraná - UNIR	NOVO 13
15.	Polo Araguaína - UFT	NOVO 16
16.	Polo Arraias - UFT	NOVO 12
17.	Polo Porto Nacional - UFT	NOVO 7
18.	Polo Cáceres - UNEMAT	NOVO 9
19.	Polo Cuiabá - UFMG	PPG 15
20.	Polo Sinop - UFMG	NOVO 8
21.	Polo Goiânia - UFG/IME	PPG 8
22.	Polo Inhumas - IFG (GO)	NOVO 10

Região Nordeste: 08 polos

		Docentes
23.	Polo Ilhéus/Porto Seguro: UESC - UFSB	PPG 9
24.	Polo Salvador - UFBA-UEFS	PPG 15
25.	Polo Maceió - UFAL - UFPE	PPG 10
26.	Polo Pau dos Ferros/Patu - UERN	PPG 8
27.	Polo Mossoró - UERN	NOVO 7
28.	Polo Assu - UERN	NOVO 6
29.	Polo Fortaleza - UFC	PPG 8
30.	Polo São Luís - UFMA	PPG 8

Região Sul: 08 polos

		Docentes
31.	Polo Londrina: UEL	PPG nota 6 17
32.	Polo Curitiba: UFPR-UTFPR	PPG 13
33.	Polo Paranaval - UNESPAR- IFPR	PPG 13
34.	Polo Ponta Grossa - UTFPR	PPG 7
35.	Polo Maringá- UEM	PPG 11
36.	Polo Florianópolis 1- UFSC/Cap *	NOVO 7
37.	Polo Florianópolis 2- IFSC	NOVO 7
38.	Polo Pelotas - IFSul/CaVG	PPG 5

Características do curso

- **Público alvo:** professores em exercício profissional nas redes públicas de Educação Básica.
- **Perfil do egresso:** um profissional sensível e inovador, que trabalhe em sua área específica de ensino, articulando sua prática de modo analítico e reflexivo às teorizações a respeito de aprendizagem, ensino, cultura escolar, inclusão na escola e tecnologias educacionais e sociais.
- **Seleção:** anual, nacional Vagas: 800 no 1º ano, e 1000 no 2º ano de oferta do curso
- **Título a ser outorgado:** Mestre em Ensino, emitido pela IFEE responsável pelo polo.

Estrutura do Curso

- **Área de Concentração:**
Ensino na Educação Básica e suas tecnologias
- **Quatro Linhas de Pesquisa:** os segmentos da Educ. Básica
 1. Ensino e aprendizagem na Educação Infantil
 2. Ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental
 3. Ensino e aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental
 4. Ensino e aprendizagem no Ensino Médio
- **Quatro (macro) Projetos de Pesquisa:** As Diretrizes Curriculares
 1. Linguagens e Códigos
 2. Ciências da Natureza
 3. Matemática
 4. Ciências Humanas

Oferta de orientação nos diversos polos do PROFENSINO

OFERTA DE ORIENTAÇÃO	Número de	Docentes
Projetos do PROFENSINO	Pólos	
1) Linguagem - Educação Infantil	16	43
2) Ciências da natureza - Educação Infantil	15	28
3) Matemática - Educação Infantil	15	13
4) Ciências humanas - Educação Infantil	15	32
5) Linguagem Ensino Fundamental Anos Iniciais	17	83
6) Ciências da natureza EF Anos Iniciais	19	76
7) Matemática EF Anos Iniciais	22	75
8) Ciências humanas EF Anos Iniciais	18	62
9) Linguagem Ensino Fundamental Anos Finais	19	80
10) Ciências da natureza EF Anos Finais	25	146
11) Matemática EF Anos Finais	26	87
12) Ciências humanas EF Anos Finais	20	61
13) Linguagem Ensino Médio	21	85
14) Ciências da natureza - Ensino Médio	29	184
15) Matemática Ensino Médio	26	73
16) Ciências humanas Ensino Médio	20	74

Matriz Curricular

- 540 (quinhentas e quarenta) horas de atividades, correspondendo a:
 - 34 créditos de 15 horas, sendo 270 horas em disciplinas e 270 horas em atividades relativas à formação (estágio de pesquisa de campo nas escolas, e produção final dos mestrandos – dissertação com produto aplicado ao ensino nos diferentes segmentos da Educação Básica).

Perfil dos Docentes

- Doutores do quadro efetivo das instituições participantes
- Disponibilidade Mínima: 10 horas semanais para atividades de ensino e orientação, com experiência mínima concluída de orientação de 2 anos (IC, TCC, ICjr, Jovens Talentos ou similares) ou 1 aluno de mestrado ou doutorado.
- Formação e atuação na Educação Básica e licenciaturas

Experiências de MP em Rede

Nacional

- ProfMat (2011)
- ProfFísica (2013)
- ProfLetras (2013)
- ProfArtes (2014)
- ProfHistoria (2014)
- ProfQuímica (2016)
- Prof Sociologia (EA)
- Prof Ed Física
- ProfBio
- Prof Geo
- PROFENSINO (EA): Ensino e Interdisciplinaridade na Educação Básica

80 polos
46 polos
42 polos
11 polos
13 polos
34 polos

38 polos

Em comum:

Nacional
Avaliação (inter-Áreas)
Ganho em escala
Diferenças:
Escop: Interdisciplinar
Publico: professores EM ou EB (EI + EF1 + EF2+ EM)
Carga horária
Produto final: varia com a Área de ingresso
Número de polos
Número mínimo de DP/polo
Estrutura da proposta

Percurso Formativo do Programa:

- 1º Semestre – 180h
- Disciplina obrigatória 1 - 90h/a: Cotidiano Escolar e Interdisciplinaridade
 - Disciplina(s) eletiva(s) do polo - 60h/a
 - Seminários e Orientação de Dissertação I - 30h/a
- 2º Semestre – 180h
- Disciplina obrigatória 2 - 60h/a: Pesquisa em ensino e Interdisciplinaridade: métodos, tendências e inovações.
 - Disciplina(s) Eletiva(s) do polo - 30h/a
 - Seminários e Orientação de Dissertação II - 30h/a
 - Estágio Supervisionado em Projeto Integrado de Pesquisa I /Dissertação I - 60h/a
- 3º Semestre – 120h
- Disciplina(s) Eletiva(s) geral ou do polo - 30h/a
 - Seminários e Orientação de Dissertação III 30h/a
 - Estágio Supervisionado em Projeto Integrado de Pesquisa II /Dissertação II - 60h/a
- 4º Semestre – 60h
- Dissertação III 60h/a

Credenciamentos Futuros

Abertura Anual de Edital para credenciamento de instituições e docentes



NOSSOS AGRADECIMENTOS



Os nomes correspondem à numeração dos polos, na contra-capá

Anexo 8: Proposta de Edital de Bolsas Pró-Ensino entregue à CAPES e ao MEC

O CONTEXTO: Como contribuição à **Meta 16 do PNE** nos próximos anos do governo da presidenta Dilma Rousseff, a Área de Ensino da CAPES apresenta a proposta de um **Programa de Bolsas PRÓ-ENSINO** para **aceleração da formação continuada de professores da Educação Básica em nível de Mestrado e Doutorado**. Em dezembro de 2014 apresentamos e debatemos essa proposta com o presidente da CAPES, Prof. Jorge Guimarães, que a aprovou e solicitou agenda no MEC. O ofício 001/2015 foi encaminhado em 2 de janeiro para os emails gabinetedoministro@mec.gov.br, gabinetepessoal@presidencia.gov.br e sg@planalto.gov.br. A Senadora Fátima Bezerra, parceira e apoiadora da proposta, intermediou nosso diálogo no MEC, quando apresentamos a proposta para os Secretários Luiz Claudio Costa e Binho Marques.

A PROPOSTA: 3 editais integrados lançados pela CAPES, para **20 mil bolsas de mestrado, 5 mil de doutorado e 400 de pós-doutorado**, para **projetos de pesquisa aplicada (translacional) e desenvolvimento de tecnologias educacionais e sociais**, a serem realizados por **professores da Educação Básica** em formação continuada nos programas de Pós-Graduação de qualquer Área da CAPES, especialmente os oferecidos pela Áreas de Ensino e Educação. Estimamos o custo desse Programa em **692 milhões de reais em 4 anos**, com um investimento de **108,12 milhões de reais no seu primeiro ano** (90 milhões para 5000 bolsas de mestrado, 13,2 milhões para 500 bolsas de doutorado e 4,92 milhões para 100 bolsas de pós-doutorado). Se a proposta for aprovada, as Áreas de Ensino têm plenas condições de implementar tais bolsas, tanto nas mais de mil matrículas ativas de professores nos cursos de Mestrado da Área, atualmente sem bolsa, e majoritariamente em ensino de ciências e matemática, como em matrículas novas em processos de seleção especialmente abertos para atender a este Programa Pró-Ensino em todas as regiões do Brasil.

JUSTIFICATIVA: Segundo o censo da educação 2013, há cerca de 2,1 milhões de professores atuando no conjunto das modalidades e segmentos da Educação Básica, e a **Meta 16** do Plano Nacional de Educação 2014-2024 é oferecer formação continuada para **formar 50% dos professores da Educação Básica com Pós-graduação lato e strictu sensu**, ou seja, uma escala de 1 milhão de professores. De 2000 a 2012, a Área de Ensino titulou 6 mil egressos. Junto com a Área de Educação e com as demais Áreas de conhecimento envolvidas com a questão do ensino no Brasil, estimamos ser factível a aceleração dessa formação para o resultado de **25 mil egressos em Pós-graduação stricto sensu em 4 anos**, de modo a qualificar e potencializar a Pós-graduação *lato sensu* presencial e à distância, bem como a formação inicial em Licenciaturas diversas.

QUEM APRESENTA: A Área de Pós-Graduação em Ensino foi criada pelo Conselho Superior da CAPES em junho de 2011, ampliando o escopo de atuação da Área de Ensino de Ciências e Matemática, criada em 2000, da qual guardou as principais referências. Reúne **mais de 1.500 docentes** ativos em 134 Programas de Mestrado Profissional, Acadêmico e de Doutorado, que **formam anualmente mais de 2 mil mestres e doutores**. Egressos, discentes e docentes têm apresentado produção acadêmica, técnica e educacional pujante e qualificada. A maioria dos Programas atua em Ensino de Ciências e Matemática, e ainda em Ensino em Saúde, Tecnologias e Humanidades, num processo de diversificação e em crescimento exponencial. Os Programas atuam em 3 eixos estruturantes: I - *Ensino na Educação Básica, superior e em espaços não formais*, II - *Formação de professores*, III - *Ensino, saúde, ambiente, ciência, tecnologia e formação profissional*. Suas teses e dissertações, e sua produção acadêmica e técnica geram conhecimento e evidências sobre o processo do ensino, sobre a transformação das pessoas no contexto educativo, e sobre fatores de caráter micro e macro estrutural que nele interferem. A Área atua também fortemente no desenvolvimento tecnológico e inovação, por meio da concepção, elaboração, teste e avaliação de materiais didáticos, divulgação científica e assessorias, produzindo tecnologias educacionais e sociais. Também mantém diálogo com a Área de Educação para construção de princípios e de uma agenda comuns, e para a delimitação de diferenças de escopo. A Área vem se consolidando, incentiva a expansão em espaços ainda carentes de PG em Ensino, e trabalha para construir pontes entre conhecimentos acadêmicos gerados em educação e ensino e sua aplicação em produtos e processos educativos na sociedade, com foco na integração entre conteúdo disciplinar e conhecimento pedagógico, em espaços formais ou não formais de ensino.

DETALHAMENTO DA PROPOSTA: indução vigorosa para um salto de qualidade na formação de professores para a educação básica, um Programa *Nacional* de bolsas **PRÓ-ENSINO**. Considerando que o Mestrado e o Doutorado poderão qualificar docentes para atuação mais intensiva na PG *lato sensu*, e expandir a PG *stricto sensu*, acreditamos que as Áreas de Ensino e de Educação, complementadas pelas demais 46 áreas disciplinares da CAPES, poderão contribuir com 20 mil egressos de mestrado nos próximos 4 anos. Por isso propomos que o MEC autorize a CAPES a elaborar e lançar o Programa de bolsas Pró-Ensino.

- a) Um edital para **20 mil bolsas de Mestrado** (5 mil por ano, 4 anos, custo estimado de R\$ 540 milhões, valor mensal de R\$ 1.500) para **professores em atividade na Educação Básica** que comprovem o atendimento a TODAS as seguintes condições combinadas:
 1. Estejam matriculados em Mestrado Acadêmico ou Profissional em Programa reconhecido pela CAPES em qualquer Área de conhecimento;
 2. Mantenham 50 a 70% de sua carga horária em serviço em escola(s) pública(s);
 3. Desenvolvam projeto de dissertação relacionada à sua prática docente;
 4. Desenvolvam produção tecnológica de produto/proposta ou processo educativo junto com a dissertação, integrando pesquisa-ensino-extensão.
- b) Um edital para **2 mil bolsas de Doutorado** (500 por ano, 4 anos, custo estimado de R\$ 132 milhões, valor mensal de R\$ 2.200) para **professores em atividade na Educação Básica** que comprovem o atendimento a TODAS as seguintes condições combinadas:
 1. Estejam matriculados em Doutorado em Programa reconhecido pela CAPES em qualquer Área de conhecimento;
 2. Mantenham pelo menos 50 a 70% de sua carga horária em serviço em escola(s) pública(s);
 3. Desenvolvam projeto de Tese relacionado à sua prática docente;
 4. Desenvolvam produção tecnológica de produto/proposta ou processo educativo junto com a Tese, integrando pesquisa-ensino-extensão.
- c) Um edital para **400 bolsas de Pós-Doutorado** (100 por ano, 4 anos, custo estimado de R\$ 19,7 milhões, valor mensal de R\$ 4.100) para **330 pós doutores com projetos em Educação Básica** desenvolverem atividades nos Programas de PG das Áreas de Ensino, Educação, Interdisciplinar (1 bolsa por programa nota 3 ou 4, 2 bolsas por programa notas 5, 6 ou 7) e 70 pós-doutores com formação doutoral em Ensino/Educação para desenvolver atividades de apoio à educação básica em programas notas 5, 6 e 7 de outras Áreas de Conhecimento, que comprovem o atendimento a TODAS as seguintes condições combinadas:
 1. Estejam credenciados como docentes (colaborador ou permanente) em Programa reconhecido pela CAPES em qualquer Área de conhecimento.
 2. Desenvolvam projeto de pesquisa de pós-doutorado relacionado à Educação Básica ou formação de professores.
 3. Desenvolvam produção tecnológica de produto/proposta ou processo educativo junto com o projeto de pesquisa, integrando pesquisa-ensino-extensão.

Resultados esperados:

- 1) Formação de **20 mil mestres e de 2 mil doutores** em Ensino/Educação, profundamente vinculados às necessárias transformações da prática docente na Educação Básica.
- 2) Fortalecimento e expansão dos Programas de Pós-Graduação em Ensino, com ênfase na Educação Básica através da atuação de **400 pós-doutores**.
- 3) Inovação e Desenvolvimento Tecnológico intensivo, com produção de tecnologias e processos educacionais (no mínimo **22.400 produtos** previstos, um para cada bolsista);
- 4) Fortalecimento da **qualidade da Educação Básica** pela inserção destes mais de 20 mil projetos de pesquisa;
- 5) Organização de uma **rede nacional de apoio da PG à Educação Básica**.

Anexo 9: Apresentação da coordenação (revisada após o seminário)

A Área de Ensino da CAPES e os Desafios do PNE

4º Seminário de Acompanhamento dos Programas de PG da Área de Ensino

Brasília 12 de agosto de 2015

Tania Araujo-Jorge

Coordenadora da Área de Ensino da CAPES
Lab. de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos-
IOC/Fiocruz
DP-PG: Ensino de Biociências e Saúde,
DC-Diversidade e Inclusão, PROFENSIVO

12 de agosto 2015

Objetivos do Seminário

1-Avaliação quadrienal: 2013-2015-2017

- Balanco da área – auto-avaliação e avaliação por pares no novo contexto Sucupira
- Crerios e pesos para a avaliação
- Atualização do Documento de Área

2- Conjuntura, Educação e Desafios do PNE

- Crise orçamentária: alternativas de financiamento da PG acadêmicos e profissionais

3- Cooperação, Integração e Ações

- Plano 2014 e situação 2015
- Ações prioritárias nos 3 eixos estruturantes

Grupos de Trabalho

Métricas e documento de Área

GT 1 – Produtos Educacionais – estratos e pontos, registro na Sucupira

GT 2 – Eventos – estratos e pontos, registro na Sucupira

Planos de Ação e Integração

GT 3 – Eixo 1- Ensino na educação básica, superior e em espaços não formais: ações

GT 4 – Eixo 2- Formação de professores: ações

GT 5 – Eixo 3- Ensino, saúde, ambiente, ciência, tecnologia e formação profissional

GT 6 – Documentos para o MEC

GT 7 – Plataforma Sucupira

Avaliação Intermediária

GT 8 – Síntese das fichas de avaliação de programas acadêmicos M/D

GT 9 – Síntese das fichas de avaliação de programas MPs

Sistema Nacional de Pós-Graduação

9 Grandes Áreas com 48 Áreas

Mais de 3700 Programas

Mais de 5500 cursos

Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos

GRANDE ÁREA	Programas e Cursos de pós-graduação					Total de Cursos de pós-graduação				
	Símbolo	M	D	E	M/D	Símbolo	M	D	E	
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	392	128	1	24	239	631	367	240	24	
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	289	72	3	19	195	484	287	190	19	
CIÊNCIAS DA SAÚDE	594	132	17	105	340	934	472	357	105	
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	309	108	8	21	172	491	280	180	21	
CIÊNCIAS HUMANAS	529	212	3	51	263	792	475	288	51	
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	472	186	3	97	177	648	273	178	97	
ENGENHARIAS	394	116	3	67	166	560	324	168	67	
LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES	193	78	1	10	104	297	182	105	10	
MULTIDISCIPLINAR	561	205	21	174	181	722	388	183	174	
Total	3.733	1.389	59	568	1.817	5.556	3.186	1.878	568	

AGRADECIMENTOS

- Aos coordenadores de Programa e seus pró-reitores, que entenderam a relevância do evento e seus objetivos, e reclamaram pouco da sequência de 13 mensagens e dos 16 arquivos enviados;
- A CAPES-DAV, que assegurou o espaço físico, político, o suporte administrativo e (parcial) financeiro;
- A comissão organizadora (Marcelo, Hilda, Sani, Marcos)

	12 de agosto	13 de agosto	14 de agosto
08:00-09:00	Recepção	Mostra de produtos	Mostra de produtos
09:00-10:00	PLENÁRIA 1- Situação da Área, relação com o PNE e futuro de avaliação- Coordenação	Apresentação Institucional CAPES	Palestra: Coordenação PROFENSIVO
10:15-12:30	GT- 1ª sessão - leitura e discussão das fichas de avaliação	GT- 3ª sessão - Peso de produtos e eventos na avaliação (GT 1, GT2), Ágiles prioritárias nos Eixos da Área e dois para o MEC (GT3, GT4, GT5, GT6, GT 7)	PLENÁRIA 3 - Produtos e eventos (síntese GT 1 e 2); Doc Área - demandas; Ágiles prioritárias (síntese GT 3, 4, 5)
12:30-14:00	Almoço/ Mostra	Almoço/ Mostra	Almoço/ Mostra
14:00-15:15	Palestra - Manual Palácios - Políticas da SEB	Palestra: Desafios da EB - Ítalo Dutra	PLENÁRIA 4- Diretrizes para a Avaliação Quadrienal
15:30-17:30	GT- 2ª sessão - Comissões de Avaliação: GT 8 - MP; GT 9 - Programas Acadêmicos	PLENÁRIA 2 Avaliação Intermediária (Síntese GT 7, 8, 9) Indicadores para a avaliação quadrienal Oficina (opcional) FOTO	Documentos para o MEC, Cartas e Moções (GT6); Avaliação e SAGAU
17:30-18:30			

SITUAÇÃO

Escopo da Área de Ensino

pesquisas e produções em "Ensino de determinado conteúdo" interlocução com as Áreas geradoras dos conhecimentos a serem ensinados espaços formais e não formais de ensino construção de conhecimento sobre este processo e sobre fatores de caráter micro e macro estrutural que nele interferem

A Área de Ensino é, portanto, uma Área essencialmente de **pesquisa translacional**, que busca construir pontes entre conhecimentos acadêmicos gerados em educação e ensino para sua utilização em produtos e processos educativos na sociedade.

Documento de Área, 2013

NOVO

Pesquisa translacional/traducional

Translational Research in Early Childhood Education

Smith J.S., Helgenbein, R.J.Jr.: Translational research in Education - In: W.S. Gershon (ed), *The Collaborative Turn: working together in Qualitative Research*, 89-102, 2009, Sense Publishers

IOE
Instituto de Orientação Educacional

BRASIL
Ministério da Educação

Crescimento - até 2013 → 111 PPGs

A curva se deve aos Mestrados Profissionais: já são 76 cursos, 57% dos Programas da Área de Ensino

Portaria CAPES nº 83, 6/6/2011

1999: 2 Áreas:
Multidisciplinar (45) e Ensino de Ciências e Matemática (46)

2008: Grande Área
Multidisciplinar: 4 Áreas → Interdisciplinar (45) + ECM (46) + 2 novas Materiais (47) e Biotecnologia (48).

2011: 4 Áreas
Reorganizadas: Ensino (46), C. Ambientais (49), Nutrição, Biodiversidade

IOE
Instituto de Orientação Educacional

BRASIL
Ministério da Educação

NOVO

Dimensão da Área 2013-2014

REGIÃO	ANO	PPG	ALUNOS MAT MEST	ALUNOS MAT DOUT	DISSERT CONCL	TESES CONCL	DOC PERM	DOC COL	DOC VISIT
Total 2010-2012	2012	91	3.264	685	2522	270	670	160	17
Centro-Oeste	2013	10	83	74	62	0	149	37	1
Nordeste	2013	17	312	90	179	12	239	88	16
Norte	2013	5	58	53	48	7	60	16	0
Sudeste	2013	40	535	531	452	95	586	146	4
Sul	2013	25	426	362	248	58	295	94	6
Total 2013	2013	97	1.414	1.110	989	172	1329	381	27
Centro-Oeste	2014	10	81	57	104	17	156	40	0
Nordeste	2014	15	310	90	147	12	238	83	14
Norte	2014	8	81	65	63	6	101	24	0
Sudeste	2014	43	603	591	409	102	631	162	7
Sul	2014	31	521	484	255	53	375	106	11
2014	2014	107	1596	1287	978	190	1501	415	32

+ 7 sem dados de 2014 = 114
+ 20 iniciados em 2015 = 134

3000 alunos/ano; >1200 egressos/ano

Fonte: CAPES - Plataforma Scisipi, 2013-2014

IOE
Instituto de Orientação Educacional

BRASIL
Ministério da Educação

Dimensão da Área

- ✓ Área criada em 2000, com rápido crescimento
- ✓ Todas as regiões
- ✓ lacunas N, CO, NE
- ✓ 4 Programas nota 6
- ✓ 134 PROGRAMAS
- 114 com dados 2013-2014 na plataforma
- + 20 novos, iniciando em 2015
- 32 APCNs 2015
- 76 Mestrados Profissionais (56%) → maior % de MP na CAPES;
- 2º maior número absoluto de MP
- 58 Acadêmicos (44%), sendo 28 MD + 4 D + 27M (32 doutorados)
- ✓ 119 programas presentes (6 via web) = 88% de presença

IOE
Instituto de Orientação Educacional

BRASIL
Ministério da Educação

Estrutura, docentes, discentes, egressos

3 eixos estruturantes para a cooperação na Área:

- I - Ensino na educação básica, superior e em espaços não formais,
- II - Formação de professores,
- III - Ensino, saúde, ambiente, ciência, tecnologia e formação profissional.

2014: > 2000 DOCENTES

- 1601 DP (77%)
- + 441 DC (21%)
- + 36 DV (2%)

> 3000 alunos/ano;
> 1100 egressos/ano
(~ 1000 M + ~ 180 D)
> META 16 PNE

177 Bolsistas de Pesquisa do CNPq

Fonte: CAPES - Plataforma Scisipi, 2013-2014

IOE
Instituto de Orientação Educacional

BRASIL
Ministério da Educação

Área de Ensino - CAPES - 2015

124 Programas (dez 2014) → 134 = 58 Acadêmicos + 76 MPs

Cidades - Número de Programas

IOE
Instituto de Orientação Educacional

BRASIL
Ministério da Educação

Ensino - Seminário 2014

Principais encaminhamentos deliberados:

1. Redação de carta manifesto para reivindicação das bolsas para MPs em função de direitos com os Profs em Rede, direcionada sequencialmente a Capes, ao MEC, e a instâncias da sociedade relacionadas à educação.
2. Adotar 3 eixos estruturantes para maior visibilidade da Área: (i) Ensino na educação básica, superior e em espaços não formais, (ii) Formação de professores, (iii) Ensino, saúde, ambiente, ciência, tecnologia e formação profissional.
3. Assumir que o compromisso social da Área estará intimamente vinculado à articulação pesquisa-extensão e que a visibilidade da produção da Área será consequência deste compromisso.
4. Solicitar a inclusão na pauta da DER e do CTC de uma apresentação sobre Área, seus avanços e desafios, assim como nos fóruns nacionais sobre ensino.
5. Compôr e convidar comissões de Consultores para dar encaminhamento a propostas e para aprofundar e aperfeiçoar processos de avaliação, cooperação e integração.
6. As principais demandas são: bolsas para MPs, flexibilidade, apoio para mobilidade docente e discente, suporte à infraestrutura, integração de TI entre PPG da Área, flexibilidade.

Ações 2014-2015

1. Edital de bolsas Pró-Ensino + Contatos Senado + Contatos MEC
2. Carta na CONAE: PROFINSO para a Educação Básica: GTs no Seminário de 2015
3. Emenda ao Doc de Área no Item Inserção Social
4. Ainda não se conseguiu
5. Comissões → rede de apoio a Educação Básica; Seminário de MPs (Goiania)

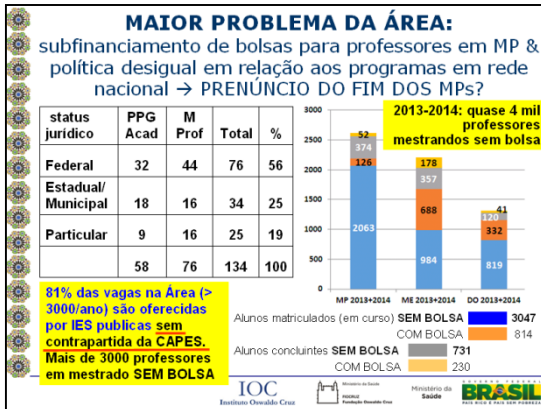
IOE
Instituto de Orientação Educacional

BRASIL
Ministério da Educação

BOLSAS E FOMENTO

IOE
Instituto de Orientação Educacional

BRASIL
Ministério da Educação



Proposta de Edital de bolsas Pró-Ensino para todas as Áreas

- ✓ **BOLSAS** para professores em formação continuada
- ✓ **Meta 16 do PNE**
- ✓ **Apoio da presidência da CAPES, de senadores e deputados**
- ✓ **Trabalho de articulação no SNE**
- ✓ **Busca de apoio do CTC-ES e EB e do CNE**

51 dos 78 MPs são IES públicas (mais de mil matrículas públicas/ano): não recebem PROAP nem bolsas para os mestrandos, ao contrário dos MPs em rede nacional → luta por isonomia e equidade nas ações de formação de professores em nível de mestrado, parte da meta 16 do PNE

Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
Elaborado em: 11/01/2015

ANEXO 1 - PROPOSTA EDITAL PRO-ENSINO

O CONTEXTO: Como contribuição à Meta 16 do PNE nos próximos anos do governo da presidente Dilma Rousseff, a Área de Ensino da CAPES apresenta a proposta de um Programa de Bolsas PRO-ENSINO para apoiar a formação continuada de professores da Educação Superior.

Ofício 27/2014 - presidência da CAPES 6/12/2014 (agosto)
Ofício 1/2015 - presidência da CAPES 21/2/2015
Ofício 2/2015 - Ministério da Educação, 12/1/2015 (na semana de 1. fevereiro)
Reunião com SAGE - Brasília, 10/2/2015
Reunião com SE-Luz Claudio Costa, 4/3/2015
Ofício 70/2015 - Ministério da Educação, 14/3/2015
Reunião com SEB - Manuel Palacios, 14/3/2015
Reunião com DAV - André (14/3/2015) e com Huber (19/3/2015)

IOE Instituto Open Access

2015: cortes no fomento à PG

Manifestação das sociedades científicas
Manifestação do Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e PG-FOPROP
Manifestação do CTC-ES

Brasília, 31 de julho de 2015.

EXMA. Sra. Dilma Vana Rousseff,
MD. Presidente da República Federativa do Brasil

Nos últimos anos, os governos de Vossa Excelência e do Presidente Lula se caracterizaram pelo grande investimento em Educação Superior. Formação de Recursos Humanos qualificados e estímulo à Pesquisa no Brasil. Senhora Presidente, o conhecimento é hoje, mais do que ontem, o elemento fundamental para o desenvolvimento, a independência e a soberania das nações. Apoiar a geração de conhecimento por meio da formação de recursos humanos qualificados é a missão da CAPES. Missão e política de Estado que a Fundação tem cumprido há 60 anos, contribuindo para que no país exista hoje um fator de capacitação científica e tecnológica invejável mesmo para referências de nações mais desenvolvidas.

IOE Instituto Open Access

Pontos centrais do Ensino presentes na carta do CTC-ES à presidenta Dilma

Entendemos como indispensável:

- 1) A defesa intransigente da prioridade de investimentos do Governo em ciência e tecnologia como foi feito no Programa Ciência Sem Fronteiras. Aliás, coube à decisão pessoal da presidenta, na priorização desse programa, a razão do seu sucesso;
- 2) A defesa da manutenção do Portal de Periódicos da CAPES como forma igualitária e democrática de acesso ao conhecimento;
- 3) A persistente formação de pesquisadores pela pós-graduação em áreas selecionadas de importância estratégica para o país, como ciências exatas (matemática, física e química), ciências da saúde, engenharias, informática, geociências, biotecnologia, química fina (especialmente farmacêutica), ciências agrárias entre outras;
- 8) Manter viva a necessidade de acoplamento das atividades científicas com a crescente melhoria da educação básica, de onde sairão os futuros cientistas e profissionais de que o Brasil precisa;

➢ Manutenção integral de recurso para os programas PIBID e Prodocência, voltados à indução à formação de professores para a Educação Básica, apoiando a oferta de cursos de licenciatura presenciais especiais, por meio do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica como forma de manutenção de programas vigentes voltados para a valorização do magistério.

IOE Instituto Open Access

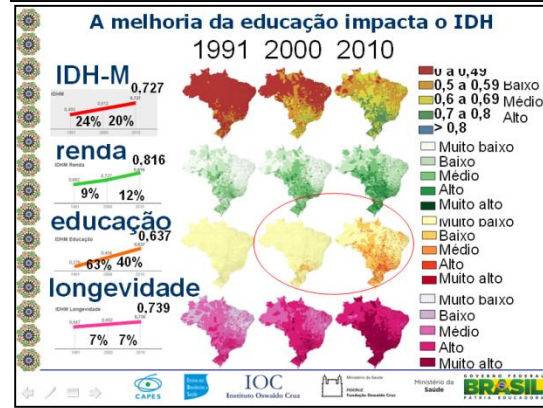
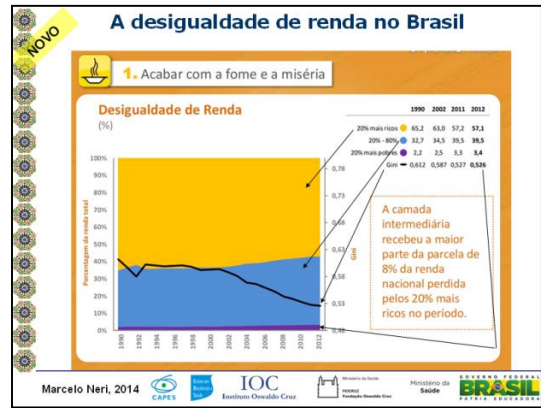
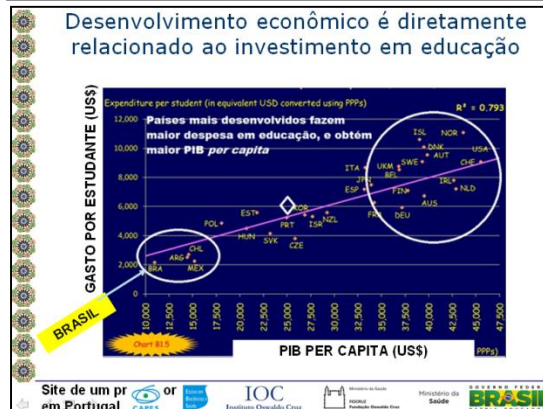
CONJUNTURA, EDUCAÇÃO E DESAFIOS DO PNE

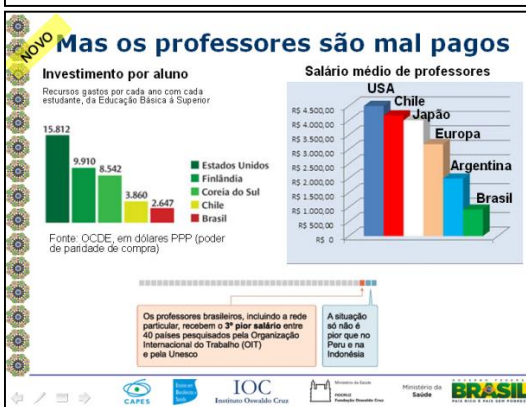
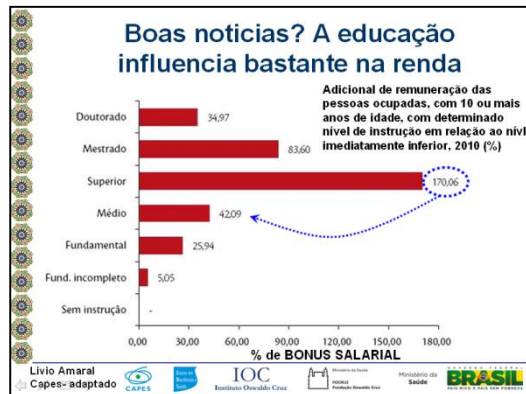
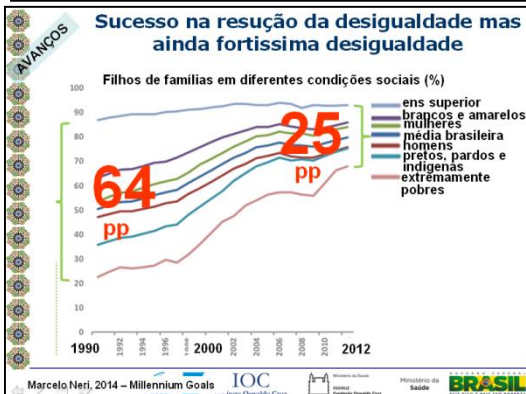
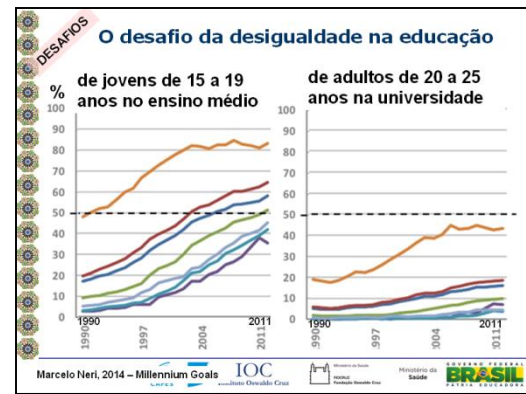
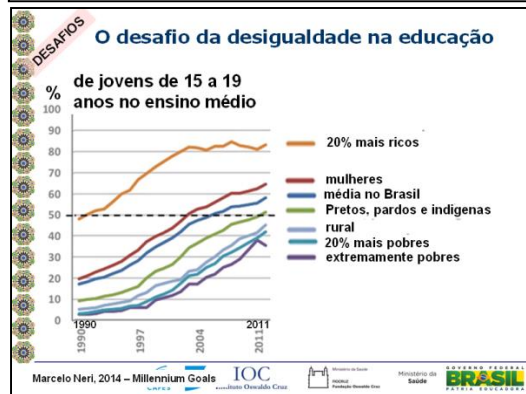
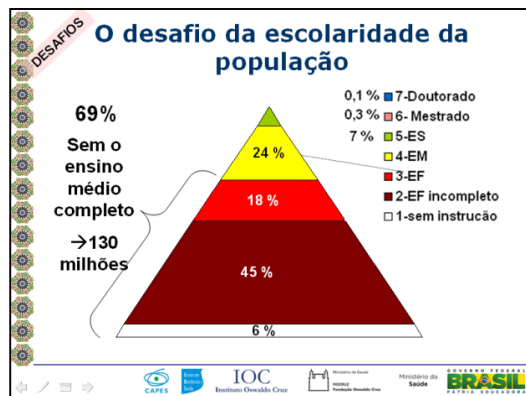
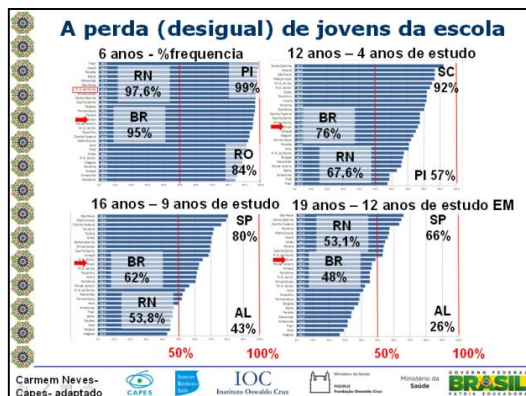
ALUNOS, NOT MES, VAMOS APRENDER O SIGNIFICADO DA PALAVRA INCOERÊNCIA

A 1ª MAIOR ECONOMIA PAGA O 2º PIOR SALÁRIO DO MUNDO PARA SEUS PROFESSORES

Votação na CONAE 2014

IOE Instituto Open Access





2013

Presidência da República
Casa Civil
Secretaria para Assuntos Jurídicos

2013

LEI Nº 12.796, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2013.

Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências.

2014

Construção da política nacional curricular

BASE NACIONAL COMUM para a Educação Básica

Ministério da Educação
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP)

Secretarias de Educação
Secretarias de Saúde

Ministério da Educação
Ministério da Saúde

Base Nacional Comum Curricular

Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica

NOVO

Exico 1 – o Plano Nacional de Educação e o Sistema Nacional de Educação Organização e Regulação.

Exico 2 – Educação e Diversidade: Justiça Social, Inclusão e Direitos Humanos.

Exico 3 – Educação, Trabalho e Desenvolvimento Sustentável: Cultura, Ciência, Tecnologia, Saúde, Meio Ambiente.

Exico 4 – Qualidade Da Educação: Democratização do Acesso, Permanência, Avaliação, Condições de Participação e Aprendizagem.

Exico 5 – Gestão Democrática, Participação Popular e Controle Social.

Exico 6 – Valorização Dos Profissionais da Educação: Formação, Remuneração, Carreira e Condições de Trabalho.

Exico 7 – Financiamento da Educação, Gestão, Transparência e Controle Social dos Recursos.



DOCUMENTO - FINAL













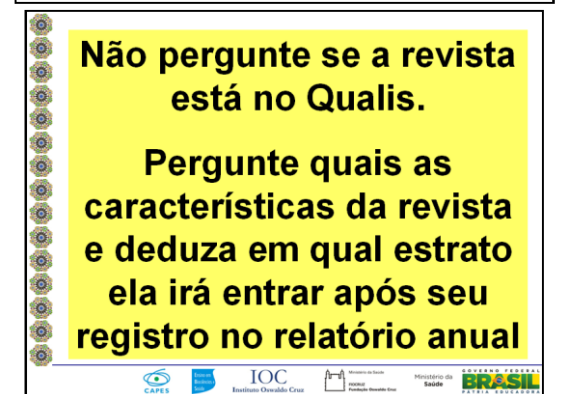
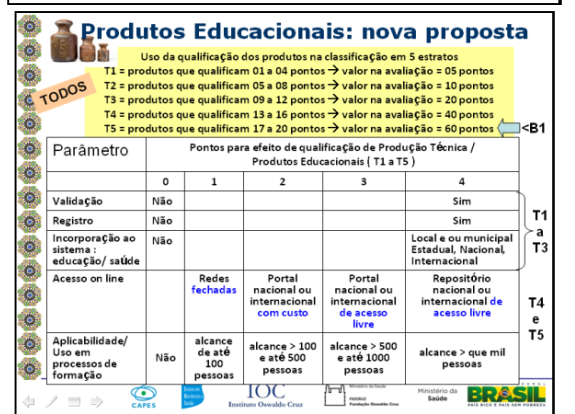
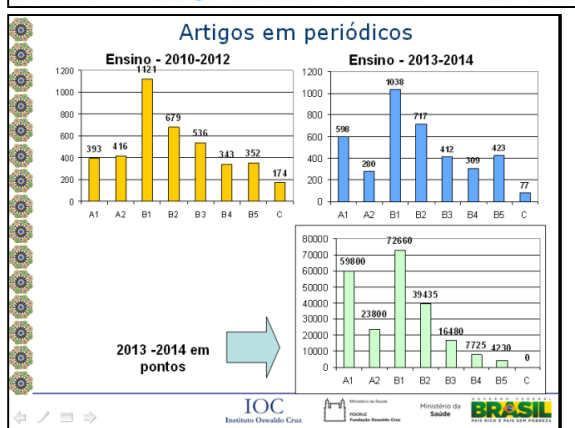
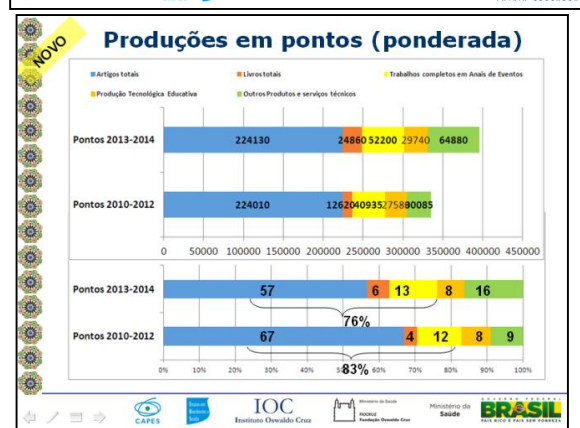
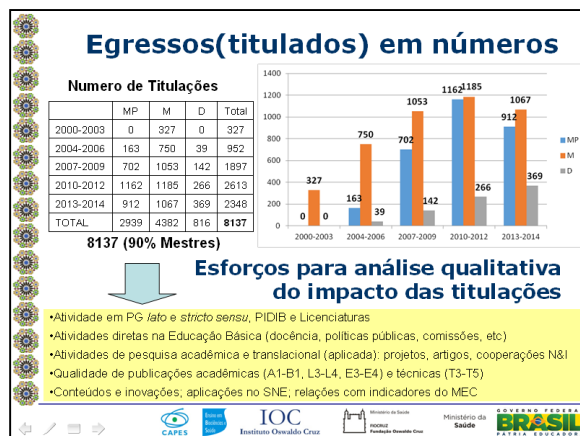


























[illegible]



[illegible]




















Para concluir: princípios e valores




ENSINO, LIBERDADE E DEMOCRACIA

Educação é fundamento da democracia.
(Anísio Teixeira)




















ENSINO E INVESTIMENTO

Educação nunca foi despesa, sempre foi investimento com retorno garantido.
(Sir Arthur Lewis, prêmio Nobel de economia, 1979)



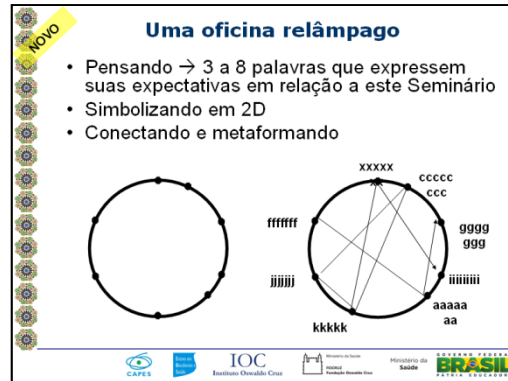
ENSINO, QUALIDADE E TRANSFORMAÇÕES

A grandeza de uma pessoa se define por sua imaginação. E sem uma educação de primeira qualidade, a imaginação é pobre e incapaz de dar a ela instrumentos para transformar o mundo.
(Florestan Fernandes)

93

Anexo 10: Oficina de Modelagem 5D apresentações, imagens, resultados



OFICINA DE MODELAGEM 5D- METAFORMAÇÃO

Tania Araujo-Jorge e Marcus Vinicius Campos Matraca
Lab. de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos-
IOC/Fiocruz
PG: Ensino de Biociências e Saúde;



METAFORMAÇÃO

Você metaforma para promover a criatividade, descobrir e inventar algo novo, interligar fatos aparentemente não relacionados, resolver um problema e buscar soluções, considerar uma ideia original ou questiona-la, enriquecer a experiência de aprender e melhorar comunicações. É um processo e uma pesquisa – com infinitas possibilidades de novas descobertas e invenções.

Todd Siler,
Pense como um gênio, 1999



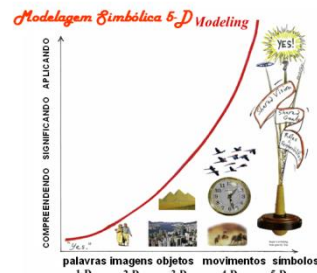
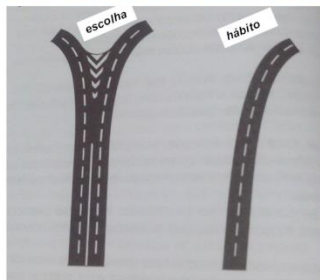
A Metaformação de Todd Siler como referencial prático e analítico



- É o modo de pensar das pessoas criativas
- do grego...
 - META = transcender
 - Phora = transferência
- Refere-se ao ato de alterar algo de um estado da matéria e significado para outro
- Começa com a transferência de novos conceitos e associações de um objeto ou ideia para outro



Desenvolver o senso de escolha e hábito



<http://www.artofsciencelearning.org>



As 13 categorias cognitivas de Root-Bernstein como referencial analítico



- Observar,
- Evocar imagens,
- Abstrair,
- Reconhecer padrões,
- Formar padrões,
- Estabelecer analogias,
- Pensar com o corpo,
- Ter empatia,
- Pensar de modo dimensional,
- Criar modelos,
- Brincar,
- Transformar
- Sintetizar



Metaformação

- A metaformação não envolve somente metáforas, mas todos os meios de fazer conexões, analogias, figuras de linguagens, símbolos, contos, trocadilhos, contar e escrever histórias, imaginação de cenários, visualização, formulação de hipóteses, desempenho de um papel, e todas as outras maneiras de conectar uma coisa a outra. Também envolve nossos meios de analisar o significado dessas conexões. É um processo acessível tanto a meros mortais quanto a gênios.
- A metaformação integra vários aspectos do pensamento criativo e crítico para formar um sistema coerente, universal, um sistema suficientemente simples para ser usado por qualquer aluno de escola primária.



METAFORMANDO



Antevendo o que você quer criar



Criando sobre o que você anteviu



Metodologia

1- Confronto da pergunta MOBILIZADORA

Como o Ensino pode mudar a vida das pessoas?

2- Antevisão das respostas (Individualmente)
 3- Discussão no grupo (quando realizado em grupo)
 4- Escolha do materiais/elementos para representação da resposta
 5- Construção do modelo
 6- Descrição do modelo para o grupo
 7- Reflexão e discussão sobre o modelo e sobre as ideias nele representadas

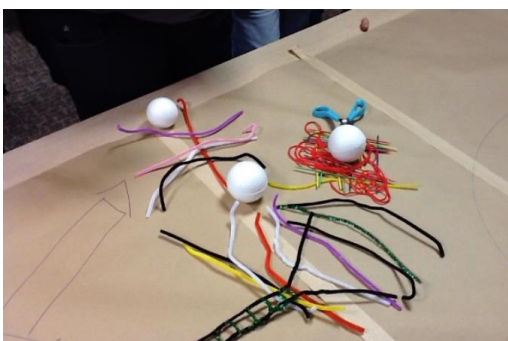
FAPERJ CAPES IOC Instituto Oswaldo Cruz Ministério da Saúde BRASIL



Dinâmica: O trabalho de modelagem, uma escultura coletiva que expresse uma ideia, que será a resposta do grupo a uma dada pergunta, foi desenvolvido com um único grupo, a partir da pergunta mobilizadora: Como o ensino pode mudar a vida das pessoas?

É preciso pensar no problema, nos seus componentes, debater ideias de como responder, procurar elementos para representar elementos dessas ideias e compor um todo harmônico.

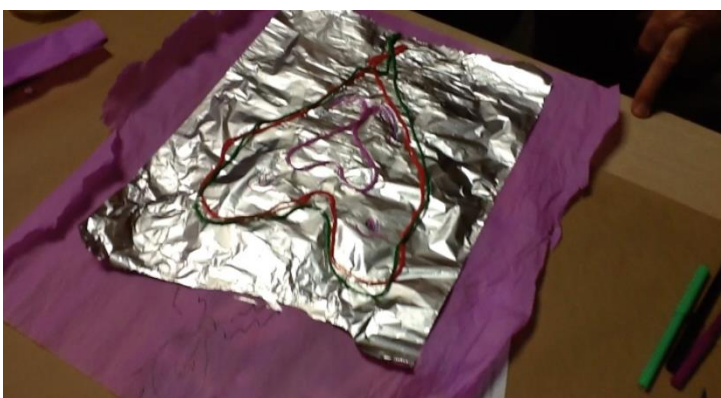
A seguir o registro de algumas falas dos participantes ao descrever seus modelos 5D:



“quanto mais a gente aprende, mais a gente dialoga”



“buscando a pluralidade das pessoas, do cotidiano, com diferentes vozes e conexões”



“ a única maneira da gente fazer alguma coisa, dentro ou fora da sala de aula, que possa gerar alguma mudança: só com afeto”

“ só a leitura para criar o espírito crítico”...



Anexo 11: Carta da Área aos delegados da CONAE



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação

46.ensi@capes.gov.br

<http://www.capes.gov.br/component/content/article?id=4670:ensino>

Carta-ofício nº 024/2014 – Coordenação da área de Ensino/CAPES

Brasília 19 de novembro de 2014.

Aos delegados e participantes da Conferência Nacional de Educação 2014

Saudações: A coordenação da Área de Ensino na CAPES saúda os delegados e demais participantes da CONAE 2014. Acreditamos ser um momento oportuno para dialogar e apresentar os avanços e prioridades acordadas pelos **Programas de Pós-Graduação em Ensino** atualmente credenciados no país.

Quem somos: A Área de Ensino foi criada pelo Conselho Superior da CAPES em junho de 2011, ampliando o escopo de atuação da Área de Ensino de Ciências e Matemática, criada em 2000, mas guardando suas principais referências e sua experiência de organização. Reúne mais de 1.200 docentes ativos, que formam anualmente mais de 1.500 egressos, entre mestres e doutores. De 2000 a 2012 foram titulados mais de 5.200 mestres e quase 500 doutores, com produção acadêmica, técnica e educacional pujante e qualificada. A maioria dos Programas atua em Ensino de Ciências e Matemática, e os demais em Ensino em Saúde, Tecnologias, Humanidades e outros temas, num processo de diversificação em andamento, em crescimento exponencial. A Área vem se consolidando, incentiva a expansão em espaços ainda carentes de PG em Ensino, trabalhando para construir pontes entre conhecimentos acadêmicos gerados em educação e ensino e sua aplicação em produtos e processos educativos na sociedade, com foco na integração entre conteúdo disciplinar e conhecimento pedagógico, em espaços formais ou não formais de ensino. Os Programas atuais estão listados no verso desta carta.

O que fazemos: Atuamos em 3 eixos estruturantes: *I - Ensino na educação básica, superior e em espaços não formais, II - Formação de professores, III - Ensino, saúde, ambiente, ciência, tecnologia e formação profissional*. As teses e dissertações e a produção acadêmica e técnica da Área geram conhecimento e evidências sobre o processo do ensino, sobre a transformação das pessoas no contexto educativo, e sobre fatores de caráter micro e macro estrutural que nele interferem. Assim, os Programas da Área atuam na perspectiva interdisciplinar que caracteriza sua inserção na Grande Área Multidisciplinar da CAPES. A Área atua também fortemente no desenvolvimento tecnológico e inovação, por meio da concepção, elaboração, teste e avaliação de materiais didáticos, divulgação científica e assessorias, produzindo tecnologias educacionais e sociais. Estabelecemos diálogo com a Área de Educação para construção de princípios e de uma agenda comuns, a delimitação de diferenças de escopo.

Nossos maiores desafios: (1) fortalecimento da percepção pública da Área, particularmente no contexto de desenvolvimento do PNE; (2) luta por mais bolsas e por fomento de apoio operacional

para sustentação dos Mestrados Profissionais presenciais da Área no contexto de expansão dos Mestrados Profissionais em redes nacionais; (3) organização de redes de cooperação nacionais e internacionais na Área; (4) aperfeiçoamento e disseminação dos instrumentos e práticas educativas produzidas nas teses e dissertações da Área.

Convidamos os colegas a conhecer as diretrizes da Área de Ensino, seus programas e os produtos neles gerados, como teses, dissertações, materiais educativos e cursos diversos, visitando as páginas internet da Área e dos Programas. E com votos de sucesso no cumprimento dos objetivos da CONAE, subscrevemos,

Atenciosamente

Coordenação da Área de Ensino:

Tania C. de Araujo-Jorge/FIOCRUZ (coordenação geral)

Hilda Sovierzoski/UFAL (coordenação adjunta de Programas Profissionais)

Marcelo C. Borba/UNESP-Rio Claro (coordenação adjunta de Programas Acadêmicos)

66 PROGRAMAS DE MESTRADO PROFISSIONAL

<p>2 Programas Nota 5:</p> <p>Ensino De Física – UFRGS/RS; Ensino De Ciências E Matemática – UNICSUL/SP</p>
<p>18 Programas Nota 4:</p> <p>16 Programas em Ciências e Matemática: Ensino de Ciências- UNB/DF; Ensino- PUC/MG; Educação Matemática- UFOP/MG; Docência em Educação em Ciências e Matemáticas- UFPA/PA; Ensino de Ciências e Matemática -UEPB/PB; Ensino de Ciência e Tecnologia- UTFPR/PR; Ensino em Educação Básica- UERJ/RJ; Ensino de Ciências -IFRJ/RJ; Ensino de Física-UFRJ/RJ; Ensino das Ciências- UNIGRANRIO/RJ; Ensino de Ciências Naturais e Matemática -UFRN/RN; Ensino de Matemática-UFRGS/RS; Ensino de Física e de Matemática- UNIFRA/RS; Ensino de Ciências Exatas -UNIVATES/RS; Ensino de Ciências Naturais e Matemática- FURB/SC; Educação Matemática-PUC/SP;</p> <p>2 Programas em Saúde: Ensino em Ciências da Saúde- UNIFESP/SP; Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente UniFOA/RJ;</p>
<p>46 Programas Nota 3:</p> <p>26 Programas em Ciências e Matemática: Ensino de Ciências e Matemática -UFAC; Ensino de Ciências e Matemática -UFAL; Ensino de Ciências na Amazônia-UEA/AM; Astronomia -UEFS/BA; Ensino de Ciências e Matemática -UFC/CE; Educação em Ciências e Matemática -IFES; Ensino de Física-UFES; Educação para Ciências e Matemática -IFG/GO; Ensino de Ciências -UEG/GO; Educação Matemática-UFJF/MG; Ensino de Ciências- UFOP/MG; Ensino de Ciências e Matemática -UFU/MG; Ensino de Ciências -UNIFEI/MG; Ensino de Ciências -UFMS; Ensino de Ciências Naturais- UFMT; Ensino de Ciências Naturais e Matemática - UNICENTRO/PR; Ensino de Ciências e Matemática -CEFET/RJ; Ensino de Ciências da Natureza- UFF/RJ; Ensino de Química -UFRJ; Educação Matemática -USS/RJ; Ensino de Ciências -UERR; Ensino de Ciências e Matemática -FUPF/RS; Ensino de Ciências e Matemática -UCS/RS;; Ensino de Ciências e Matemática - UFPEL/RS; Ensino de Ciências -UNIPAMPA/RS; Ensino de Ciências e Matemática -IFSP;</p> <p>9 Programas em Saúde: Ensino na Saúde -UFAL; Ensino na Saúde -UFG/GO; Ensino em Saúde -UEMS; Ensino em Saúde na Amazônia -UEPA; Multiprofissional Para Fortalecimento e Qualificação do SUS-FPS/PE; Ensino na Saúde -UFRN; Ensino na Saúde -UFCSPA; Formação Interdisciplinar em Saúde- USP; Saúde e Educação - UNAERP/SP;</p> <p>11 Programas em outros temas interdisciplinares: Ensino Tecnológico -IFAM; Ensino Na Educação Básica - UFG/GO; Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza- UTFPR; Formação Científica, Educacional e Tecnológica -UTFPR; Práticas de Educação Básica -CPII/RJ; Diversidade e Inclusão -UFF/RJ; Ciências e Tecnologias na Educação -IFSul/RS; Ensino Científico e Tecnológico-URI/RS; Ensino de Ciências Exatas -</p>

UFSCAR/SP; Docência para a Educação Básica- UNESP/BAU/SP; Projetos Educacionais de Ciências - USP/EEL/SP

49 PROGRAMAS ACADÊMICOS DE MESTRADO E/OU DOUTORADO

4 Programas Nota 6: MESTRADO E DOUTORADO

Ensino De Ciências E Educação Matemática- UEL/PR; Educação Científica E Tecnológica- UFSC; Educação Para A Ciência- UNESP/BAU; Educação Matemática - UNESP/RC

10 Programas Nota 5: MESTRADO E DOUTORADO

7 Programas em Ciências e Matemática: Educação Matemática- PUC/SP; Educação Matemática- UNIAN-SP; Ensino De Física- UFRGS; Ensino De Ciências- UNICSUL/SP; Ensino De Ciências (Modalidades Física, Química E Biologia) -USP; Ensino, Filosofia E História Das Ciências- UFBA; Ensino E História De Ciências Da Terra- UNICAMP/SP

3 Programa em Saúde: Educação Em Ciências E Saúde- UFRJ; Ensino Em Biociências E Saúde -FIOCRUZ/RJ; Educação Em Ciências Química Da Vida E Saúde - UFRGS-UFSM-FURG;

16 Programas Nota 4: MESTRADO E DOUTORADO

15 Programas em Ciências e Matemática: Educação Em Ciências E Matemática- UFG/GO; Educação Matemática- UFMS; Educação Em Ciências E Matemáticas- UFPA; Educação Matemática E Tecnológica- UFPE; Ensino Das Ciências- UFRPE; Educação Para A Ciência E A Matemática- UEM/PR; Ciência Tecnologia E Educação- CEFET/RJ; Ensino De Matemática- UFRJ Educação Em Ciências E Matemática- PUC/RS; Ensino De Ciências E Matemática- ULBRA/RS; Multiunidades Em Ensino De Ciências E Matemática- UNICAMP/SP; Ensino De Ciências E Matemática- UNIFRA/SP; Educação Em Ciências Na Amazônia- UEA /AM; SÓ DOUTORADO: Ensino De Ciência E Tecnologia- UTFPR –Educação Em Ciências E Matemática- UFMT-UFPA-UEA- REAMEC- REDE AMAZONICA

1 Programa em Saúde: Educação e Saúde na Infância e Adolescência- UNIFESP

19 Programas Nota 3: APENAS MESTRADO

Ensino De Ciências E Matemática- UFAM; Educação Em Ciências- UESC/BA; Educação Matemática- UESC/BA; Ensino De Ciências E Educação Matemática- UEPB; Educação Em Ciências E Em Matemática- UFPR; Ensino De Ciências- IFRJ; Ensino De Ciências, Ambiente E Sociedade- UERJ; Ensino De Ciências E Matemática- FUFSE; Ensino, História E Filosofia Das Ciências E Matemática- UFABC/SP; Ensino Em Ciências Da Saúde- UNIFESP/SP; Educação Matemática E Ensino De Física- UFSM/RS; Educação, Cultura E Territórios Semiáridos UNEB/BA; Educação Científica E Formação De Professores -UESB/BA; Ensino Na Educação Básica- UFES; Formação Docente Interdisciplinar- UNESPAR/PR; Metodologias Para O Ensino De Linguagens E Suas Tecnologias- UNOPAR/PR; Ensino- UNIOESTE/PR; Ensino- UERN; Ensino- UNIVATES/RS;

Anexo 12: Ecos da avaliação sobre o Seminário

Rodada de falas na avaliação in loco (14 de agosto, extratos da transcrição do registro em áudio: o melhor e o pior, e uma avaliação geral, após 17 horas do 3º dia de seminário, 20 falas)

Maurivan (PUC-RS) – Seminários da Área têm sido muito produtivos; começou com o movimento de se fazer todo um trabalho que provocou um mal estar, mas quem teve a oportunidade de fazer aquela avaliação, perder algumas horas ou noites, quem sabe, isso foi de grande aprendizado, e ajudou para que tivéssemos mais conhecimento sobre o assunto. Foi muito importante podermos verificar e registrar os problemas da Sucupira. O seminário como um todo foi muito interessante e ajuda sempre a avançar. Sempre ficam muitas pendências, a serem discutidas a posteriori, mas penso que foi mais um seminário produtivo.

Patrick (UFT) – Quero fazer um breve depoimento porque eu sou novato. Acho que a gente gosta de ouvir, quando uma pessoa nova chega, a impressão que tem. Sou da Federal do Tocantins e nós estamos começando um programa de ensino de Ciências e Saúde, acadêmico, este ano. Minha origem como atuação na PG é na interdisciplinaridade, e eu gostaria de dizer que foi bastante instrutivo, especialmente quando eu parei no grupo errado, entrei no grupo de formação de professores, sem querer, a minha atuação é na área de gestão e tecnologias educacionais, e não diretamente na formação de professores, apesar de ser uma de nossas linhas, e penso que pra mim foi melhor estar naquele grupo do que no que discutiu a plataforma Sucupira. Me deu uma visão melhor de como o coletivo aqui enxerga a Área. Lendo os documentos ou olhando as coisas de fora se tem uma outra percepção. Não concordo com tudo, mas também não discordo de tudo. Estou aprendendo aqui. A gente vai e adequando e entendendo como as Áreas funcionam. As vezes a gente atua de uma forma, com publicações na área de ensino, mas não é a mesma coisa de estar aqui com vocês. Dentre as coisas piores, acho que foi quando a gente começou com uma animosidade em relação ao país. Em relação ao seminário, acho que todos nos chegamos um pouco “carregados”, insatisfeitos, e a impressão que eu tenho é que estamos saindo todos um pouco mais leves e satisfeitos. Obrigado por me receberem aqui, foi muito interessante estar com vocês.

Celso (UNICAMP) – Quero mencionar apenas dois pontos: primeiro, um dos pontos altos foi a coesão e a agilidade com que a coordenação foi feita, brilhante, no mesmo padrão do ano passado, que também foi muito bom, quando participei pela primeira vez. Como geólogo, eu tenho muita preocupação com os movimentos de massas, avalanches, e as avalanches de emails, um monte de arquivos que, apesar de estarem numerados, me deixaram com um sentimento de culpa enorme porque eu não achava a tal planilha, que era para eu fazer e não consegui achar. Atrapalha um pouco a gente, pois vem a sensação de que a lição de casa eu não fiz inteira. E todo mundo tem um monte de tarefas. Acho muito interessante o modo como foi conduzido, democrático, aberto, pra todo mundo poder participar, a gente até escreveu demais; a gente veio um pouco “carregado” com a situação do país, mas, quem não está?

(mulher, não se identificou) – Quero agradecer o acolhimento, pois foi minha primeira vez, e dizer que eu volto. E dizer para a coordenadora: é estressante mas relaxa, foi muito bom.

Cleidilene, da Federal em Ciências da Saúde de Porto Alegre, também sou novata aqui, também não fiz a tarefa, tentei, fiz uma parte, mas quero dizer que gostei muito, foi muito produtivo, aprendi muito, e saio com a sensação de que ainda temos muito a fazer. Mas saio mais tranquila do que quando cheguei. Aprendi muito, muito obrigada.

Silvânio (UEPB) O seminário foi excelente, bastante produtivo, e houve muitas decisões tomadas, o que é importante para a efetivação do que é discutido. Qualitativamente o grupo, a meu ver,

avançou ainda mais do que no ano passado, em termos de decisões e ações. Mas no ano passado as atividades em grupo a gente tinha salas específicas e a discussão ocorreu em melhores condições do que neste ano. Muitos grupos funcionando na mesma sala dificultou um pouco, ajustamento. Mas gostei muito, foi excelente e muito integrador.

Rosana (via web): destaco o pouco tempo que antecedeu à preparação para o seminário, mas avaliou que os 3 dias foram muito produtivos, mesmo com a participação a distância, que deveria ser viabilizada também nos grupos de trabalho numa próxima oportunidade. Seria um desafio, mas nos traria muitos aprendizados. Parabéns a todos, organizadores e participantes presenciais e a distância.

Elizabeth (UFRGS) - Eu estou me despedindo da coordenação, provavelmente é o último encontro da Área que eu participo. O pior desses encontros é perceber que a CAPES, em todo o processo de avaliação nos coloca sempre numa dinâmica de competição, e quando a gente aprova uma regra está sempre pensando qual a implicação daquela regra para a pontuação do programa, e acho que essa é sempre a pior parte. Mas a melhor parte é que aqui nessa Área a gente encontra os colegas e, além de se identificar na sobrecarga de trabalho, nas queixas e tudo mais, a gente se identifica como militantes. Eu enxergo todo mundo aqui como militantes da educação pública, e isso é muito reconfortante. O que eu espero é que, com todos esses cortes de verbas, a gente possa continuar tendo encontros presenciais, porque tem muitas coisas que só se pode avançar presencialmente, não há email ou - que substitua. É aqui no encontro presencial que a gente consegue conversar. Parabéns a todos.

Pedro (UFPA) – Eu sou neófito, ainda nem sou coordenador de curso, sou atualmente diretor do Centro de Educação da UEPA e por uma contingência do coordenador do curso não poder estar ele solicitou que eu viesse. Foi de extrema valia para mim porque nós estamos propondo quatro APCN de Ensino agora, mais o que nos já temos e mais o polo do Profensino em que eu coordeno o polo, e foi de extrema valia estar aqui e aprender com todos vocês. O ponto negativo é que eu tive que largar um concurso com 31 bancas simultaneamente lá em Belém, e fico preocupado. Mas parabéns pelo evento.

(mulher, não se identificou) - De positivo tem 2 coisas: admiro a comissão coordenadora, que trabalha muito entre um evento e outro, e que conduz bem aqui, dando oportunidades; as discussões são muito democráticas, e também acho excelente que tenha sido possível ter a video-conferência, desejando que isso continue, porque, ao contrário da Beth, acho que à distância também é uma possibilidade de se integrar bem. De negativo, as autoavaliações foram boas, mas o encargo de tentar avaliar o outro, com o que tínhamos de informação, foi pesado demais. O primeiro dia foi muito cansativo, talvez porque as condições físicas da sala para os grupos não terem sido das melhores. Para outras reuniões isso deve ser repensado.

(Mulher, não se identificou) - Quero falar rapidamente e de forma bem pragmática, agradecer a coordenação pela dedicação que vocês têm, pois vocês doam o tempo de vocês ao sistema nacional de PG, quero agradecer o apoio que vocês dão a nós; elogio a coordenadora por sua extrema paciência conosco, os três funcionam muito bem e se equilibram, numa sintonia perfeita. Foi extremamente produtivo. Parabéns.

Carlos (UFRJ) – concordo com qualquer elogio feito a essa comissão e quero acrescentar um que talvez não tenha sido percebido, a habilidade em transformar potenciais divergências em convergências. Isso é muito raro, é muito precioso, e quase levou a destruição desta Área em outros tempos. Quem viveu esses tempos sabe a importância disso. O ponto negativo foi a acústica dessa sala, que tornou as discussões em grupo muito penosas.

Augusto (UEA) – Quero parabenizar a equipe que conduziu os trabalhos e também a todos os colegas que contribuíram para que a gente ficasse mais esclarecido sobre essa plataforma Sucupira e a forma como trabalhar na PG. Como já passei pela coordenação do MP e agora estou no

acadêmico, tenho na avaliação de meu programa o mesmo problema que tinha em anos anteriores: o que fazer com os professores pouco produtivos, num quadro de termos poucos professores. Temos que ficar com eles pois constituem o grupo do programa. Temos falta de doutores lá no Amazonas e não podemos desligar esses professores não produtivos. Não há nada na instituição que obrigue o colega a fazer alguma coisa. No geral, aprendi bastante nesses 3 dias, interagi com os colegas, é importantíssimo a gente ver os produtos que foram colocados lá na mostra, os mestrados profissionais, diferentes temáticas, e ver que nossa Área é bastante produtiva. Como é dinâmica a Área de Ensino. Muitíssimo obrigado a todos.

Thais (UNIFRA, Santa Maria) – agradecer a acolhida, parabenizar a excelência do trabalho, concordo com tudo de positivo que já foi falado, mas em especial a preocupação que vocês tiveram de organizar aquela oficina ontem a tarde. Ninguém comentou, mas eu achei um ponto extremamente positivo, desestressou, foi uma outra visão, parabéns, foi excelente. Todos nós somos alunos nessa vida, e ali na oficina foi fantástico. Parabéns Tania, Marcelo e Hilda. Um outro ponto a destacar é que, eu participei ano passado e a questão dos grupos em espaços físicos diferenciados fica mais produtivo.

Rosileia (UFBA) - quero destacar, além dessa dimensão do trabalho em equipe, voltado para as discussões e as deliberações, um aspecto positivo desse evento foi toda a articulação para trazer o Secretario do MEC, os diretores de currículo e de avaliação, tecnologia. Esse processo de articulação é uma conquista mesmo. Eles não vieram aqui deliberadamente, e sim porque foram convidados, instigados, num esforço da coordenação para que viessem, vissem e ouvissem a Área. Essas articulações são muito importantes para o nosso fortalecimento enquanto Área, e para visibilidade e para a dimensão política da ação da Área.

Sandro- (UNICENTRO Guarapuava- PR) –Parabenizar e agradecer a equipe, coesa e que estabeleceu bom dinamismo no processo, fechando ontem com a oficina de arte, achei muito importante essa iniciativa, valeu a pena mesmo, foi um aprendizado para nós. Foi um prazer conhecer os colegas e fazer novas amizades, essa interação é superimportante para todos nós, e esperamos que os próximos eventos sejam tão produtivos quanto esse. Saio daqui com uma preocupação: a questão das bolsas. Ficou claro que a CAPES não esta muito interessada em investir em bolsas para os mestrados profissionais, deixando a nós a sugestão de busca por outros meios, inclusive citando a questão de que dará prioridade a programas de relevância em regiões tais, etc. Isso me dá um pouco de medo, e pode virar uma certa “politicagem”. Eu gostaria de insistir na ideia de que devemos colocar a CAPES na discussão, de que ela tenha a preocupação e a certeza de que é necessário esse investimento em bolsas para MP em Ensino porque se permitiram a criação dos Programas, porque não dar o devido apoio? É um mestrado como qualquer outro, não tem porque retirar esse incentivo. Agradeço a todos pelo carinho, obrigado.

Marcus Matraca (pós-doutorado da comissão): quero agradecer o acolhimento de vocês, fiquei muito feliz de estar imerso vendo o quão importante é esse movimento que está acontecendo, principalmente em saber que a CAPES não é uma entidade metafísica, ela tem espaço físico, existe prédio, e tudo mais; muitos alunos de PG não tem a dimensão disso. A mudança está acontecendo e é visível, nos olhos de cada pesquisador, e as contradições que foram trazidas, os conflitos, eles foram dialógicos. Claro que num primeiro momento tem os estranhamentos, mas a convergência é comum. Como ex-alunos de doutorado, sugiro: coloquem seus orientandos “pra jogo” em tudo, pra fazer trabalho, pra escrever junto, na “berlinda” no bom sentido da palavra, no desafio: vai lá, faz. Depois a gente sistematiza, escreve, publica. O outro ponto é tentar clarear a CAPES no contexto desse inconsciente coletivo dos estudantes. Porque a CAPES é uma entidade que financia a bolsa ou que você pega recurso, e eu pude ver aqui nesses dias que a CAPES somos nós. Quem está movimentando as regras, as políticas, somos nós, não é o presidente da CAPES. Ao contrário, ele apoiou, ele está aqui, mas não é uma coisa presidencial, é coletivo o processo. Vai ser muito

diferente na volta. Com meus amigos que começam a falar mal da CAPES, como eu já falei muito (falo aqui de coração aberto), por atraso de bolsa, por política, por forma de avaliação, por não qualificar muito o trabalho de campo, mas hoje eu estou vendo que não. Tem n coletivos aqui dentro que estão fazendo a diferença de mudar, para uma proposta pedagógica mais ampliada. Só tenho a agradecer. Não vejo muitos pontos negativos pois está difícil pra todo mundo, mas o ponto positivo é a disponibilidade de todos que estão aqui, por dialogo. E para os que puderam ficar ontem para a nossa oficina 5D de ciência e arte, agradeço profundamente a disponibilidade, depois de um dia inteiro de trabalho cansativo, parar um pouquinho para poder brincar a sério e fazer uma reflexão em cima do que nós estamos fazendo. Muito obrigado.

Marcelo (coordenador adjunto) – O ponto localmente muito positivo foi a transmissão on line, que permitiu, diante dessa crise financeira (vamos esperar que seja passageira) a participação. Diferente do que alguns colocaram aqui, eu acho que a situação do país não é caótica. Acho que é pior do que a do ano passado, mas pra mim nos somos o 3º país que melhor enfrentou a crise de 2008 até o momento. O problema é que a percepção do que é colocado nos faz achar que estamos num momento pior do que o que é de fato. O que está pior do que no ano passado não se tem duvida, mas a percepção passada pela mídia não nos deixa ver o real. Ontem mataram 20 pessoas em São Paulo e tudo está bem, há violência em cidades médias, e para isso a mídia não cria uma percepção de caos. É bom quando a gente vê o discurso do anti-imposto, muitos dos que estão aqui devem isso a investimento de dinheiro público eu depende de impostos, pois se pode avaliar se os impostos estão sendo bem usados ou não. Eu acho que fizemos bom uso do dinheiro publico aqui nesses 3 dias, porque se conseguiu que a área se expressasse e desse rumos para que a coordenação possa agir. Além disso, todos puderam estar sabendo melhor de iniciativas que a coordenação está tomando, contatos feitos, etc, tentando articular a questão tanto de bolsas, como de encaminhamento do novo Profensino. Acho que temos que lembrar claramente de dois discursos: um, o discurso anti-qualquer coisa pública, que desconstruímos ao mostrar que tem coisa publica interessante sendo feita, uma avaliação coletiva, e o outro, extremamente negativo, do anti-imposto. Universidade publica custa dinheiro do imposto e por isso é que tem que ser pago. Não podemos apenas considerar nosso salário liquido. Tenho dois filhos em universidades federais e isso entra na minha conta também. Poderíamos ter organizado melhor alguns pontos do seminário de 2014, mas algumas burocracias estão demasiado pesadas, como por exemplo, a passagem pedida para a véspera a tarde, para organizarmos melhor a dinâmica do evento, não ter sido concedida porque só poderia ser a noite. Isso prejudicou pois tivemos que fazer algumas reuniões em paralelo à condução do seminário. Mas o saldo é muito positivo, nessa experiência democrática de mais de 100 programas participando on line e presencialmente. Destaque para o ótimo ponto de ontem a noite que foi o jantar de confraternização por adesão. Devemos retomar essa tradição em mais eventos de happy hour após os trabalhos. Muito obrigado.

Tania- (coordenadora) – Agradeço a todos, pelas percepções e avaliações, pois são essenciais para “sacudir a poeira” e planejar a próxima fase. Os elogios são bons, muito obrigada, mas parceria é ainda melhor do que os elogios. Peço desculpas pela avalanche, jamais vou esquecer do movimento de massas e da avalanche de emails e arquivos, mas assumo que tenho limitações em definir o que filtrar ou não para o envio a vocês. Eu filtrei a planilha geral de dados, que me consumiu dois dias inteiros sem que conseguisse concluir. Esse foi o seminário em que a gente mais avançou, pois avançamos em mexer nas métricas da avaliação, que não se fazia desde não sei quando. Em 2013 quando tivemos oportunidade de discutir as métricas e não pudemos, pela situação da Área da época, levou a uma avaliação trienal muito pesada. Hoje, apesar de termos mais programas, estamos melhor preparados para a avaliação quadrienal. Estamos dividindo as responsabilidades

frente aos indicadores, às métricas e tudo o mais. A preparação da avaliação de 2013 no CTC foi muito pesada pra mim, sem métricas anteriores, sem adjuntos, sem Pró-Área, sem planilha de indicadores da Área, foi realmente muito difícil. Hoje estamos avançando. E estou muito feliz, e com a pauta do próximo seminário que definirá nossas métricas de avaliação. Também estou feliz porque avançamos também em outros temas, para além da avaliação que era o ponto central. Avançamos nos eixos, nas ações, nos documentos para o MEC, na interação com o MEC, e por isso tudo acho que foi muito positivo. Muito obrigada. Obrigada ao pessoal da CAPES, da web (Jonathan e Johny), e toda a equipe, Andrea, Edser, e os demais. Muito obrigada.

Com direito a ouvir carinhoso tocado no saxofone do Marcus Matraca ao final.



Comentários enviados após o Seminário, por email:

16 de agosto

Gostaria, mais uma vez, de agradecer pela belíssima organização e condução altamente competente e dialógica no Seminário de Acompanhamento da Área de Ensino. MUITÍSSIMO obrigado!

Refletindo tanto sobre a realização do seminário de 2014 e este de 2015 e diante da complexidade do sistema educacional, lembrei-me da seguinte parábola:

Um homem sábio fazia um passeio pela praia, ao alvorecer. Ao longe, avistou um rapaz que parecia dançar ao longo das ondas. Ao se aproximar, percebeu que o jovem pegava estrelas do mar da areia e as atirava suavemente de volta à água. E então o homem sábio lhe perguntou:

“o que você está fazendo?”

“O sol está subindo e a maré está baixando; se eu não as devolver ao mar, irão morrer”.

“Mas, meu caro jovem, há quilômetros e quilômetros de praias cobertas de estrelas do mar . . . você não vai conseguir fazer qualquer diferença”.

O jovem se curvou, pegou mais uma estrela do mar e atirou-a carinhosamente de volta ao oceano, além da arrebentação das ondas. E retrucou: Fiz diferença para essa aí. (O Jovem Rapaz e a Estrela do Mar – Uma história inspirada em Loren Eisely).

Assim, dia-a-dia, aproveitamos os espaços existentes e, a cada estrela que lançamos ao oceano do ensino, vamos fazendo a diferença não apenas na área do Ensino, mas no sistema educacional como um todo e o mais importante, no coração das pessoas, no mundo - vida de cada um.

Silvanio de Andrade - UEPB

Isto mesmo, Prof. Silvânio. Também penso assim. Abraço. **Terezinha Valim Gonçalves, UFPA**

Silvânio, você foi feliz na sua colocação. Com todas as dificuldades que passamos estamos avançando e dando vozes aos que estão envolvidos. Parabéns a coordenação pela condução e resultados obtidos no seminário de acompanhamento assim como pelas conquistas trazidas para a área de ensino. Abraços, **Tania M Campos, UNIAN**

...Vejo que os esforços de todos, principalmente da coordenação da área, no sentido de realizar o seminário foram compensados pelos trabalhos desenvolvidos e concluídos. Abraços, **Shirley Gobara – UFMS**

Infelizmente não pude ficar no último dia para colaborar, agradecer e me despedir pessoalmente. Faço coro a todos os que já se manifestaram aqui na lista após o seminário. Grande abraço, **Maltempi – UNESP-RC**

Gostaria de parabenizar a coordenação pela condução do Seminário. Foi muito frutífero (...) discussões com muita leveza, mesmo quando o assunto está carregado de tensionamentos decorrentes de nosso (re) trabalho intenso. Parabéns e um grande abraço a todos. Nossa área está ficando cada vez mais bonita. Que consigamos trabalhar juntos para mais qualidade de formação de professores e de pesquisa no País, chegando à Escola e ao aluno a melhoria desejada. **Terezinha Valim Oliver Gonçalves, UFPA**

Foram muitas as aprendizagens neste seminário. Foi possível nos apropriarmos de lógicas, de sistemas, de ideias, de dificuldades, de sentimentos. Saímos mais ricos do que entramos. Para os programas foi muito importante a nossa participação, pois poderemos orientar mais bem os colegas sobre as produções e sobre a sua atuação na pós-graduação.

Mais uma vez parabenizo toda a equipe de coordenação e os colegas que contribuíram para o bom andamento dos trabalhos. Em especial, parabenizo a coordenação pelo encaminhamento experiente das questões, muitas vezes, polêmicas e complexas. No entanto, os principais homenageados são as crianças e jovens deste país, que em algum momento serão beneficiados, de algum modo, pelas nossas decisões. Que assim seja! Um fraterno abraço, **Maurivan Güntzel Ramos, PUC-RS**

De fato a Área cresceu muito. Eu penso que isto é bom. Eu me lembro que em 2011/2010, quando eu fui a uma reunião, nós éramos algo em torno de 45 programas. Em 2015, chegamos aos 148 cursos de pós-graduação stricto sensu e 123 programas de pós-graduação stricto sensu. Agradecimentos especiais à equipe coordenadora da Área: Tânia, Hilda e Marcelo. Também é importante agradecer aos colaboradores. Excelente condução dos trabalhos. Aguardamos o relatório final da área de Ensino para discutir com os colegas em Vitória. Parabéns a todos pelo Seminário da Área de Ensino. Foi muito bom. Abraços fraternos, **Sidnei Quezada Meireles Leite, IFES**

Estendam também os agradecimentos a Marcus, pós doc da Tania, e a Sani, nossa colega. Sem ele, nós (ou algum de nós de cada vez) da coordenação estaríamos - ainda mais tempo - fora das plenárias, preparando a próxima etapa da reunião. abraços, **Marcelo Borba, UNESP-RC**

Início parabenizando aos colegas e, em especial, à coordenação pelo sucesso de nosso seminário. Senti-me muito acolhida por meus pares, dentro de um clima muito harmônico. Abs, **Sandra Magina,**

Tambem gostei muito do seminário, foi leve, fluente e agradável. Boa semana a todos e todas. **Celso Del Re, UNICAMP**

Parabenizo a coordenação e sua equipe e concordo com as manifestações dos demais colegas, foi muito proveitoso. Deu até para descarregar toda a minha ira/frustração por conta da perda de

tempo com a plataforma Sucupira, desculpem o desabafo! Abraços, **Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto Silveira, UTFPR**

17 de agosto de 2015

Gostaria de parabenizar a coordenação pela condução madura e tranquila do Seminário. É visível que estamos no caminho certo e colocamo-nos mais uma vez a inteira disposição para contribuir com as decisões tomadas e, juntos, fortalecer as construções assumidas. **Samira Kfourir, UNOPAR**

25 de agosto de 2015

...a possibilidade da participação on line foi de grande valia dentro deste contexto de corte.

Amanda Rabelo, INFES/UFF

Matéria no site da CAPES



Tania Cremonini de Araújo Jorge
(Foto: Haydée Vieira -
CCS/Capes)

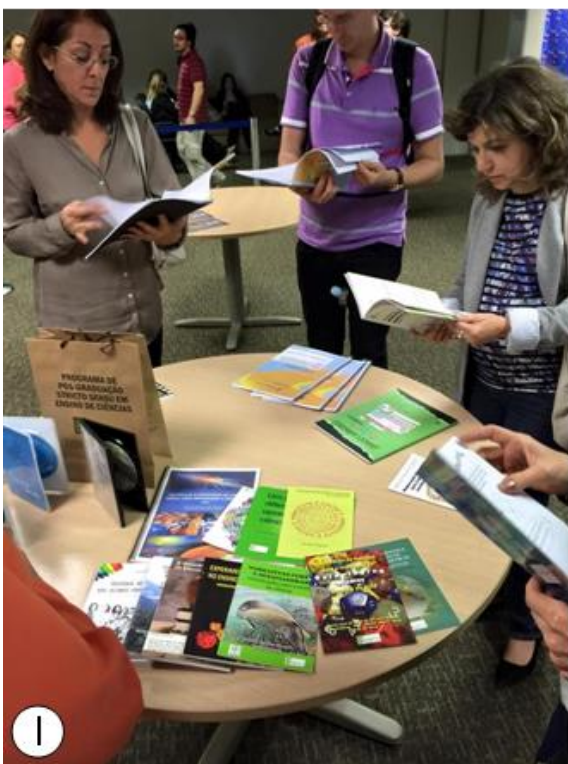
"Nosso seminário foi um grande sucesso. Tivemos mais de 100 presentes. Fizemos um processo de autoavaliação e de avaliação de um parceiro, de modo que conseguimos tirar uma série de diretrizes para aperfeiçoamento de nosso documento de área e dos nossos instrumentos da avaliação quadrienal. Além das plenárias, tivemos três grandes avanços: recebemos o secretário da Educação Básica do MEC, que veio discutir conosco as prioridades da educação básica; recebemos também o diretor de currículos do MEC, que veio discutir a base curricular comum nacional e fizemos ainda miniofinas relâmpago de ciência e arte para estimular a criatividade delas." - **Tania Cremonini de Araújo Jorge, coordenadora da área de Ensino.**

Fonte: <http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/7633-mais-12-coordenadores-de-area-falam-sobre-as-reunioes-que-tratam-da-avaliacao-dos-programas-de-pos-graduacao>

Anexo 13: Imagens do Seminário e da Mostra de Produtos Educacionais



a: votação em plenária; b: coordenação conduzindo; c: intervenção de participante; d: palestra; e: debate em plenária; f: GT Ensino em Saúde; g: Diretor de Avaliação; h, i: mostra de produtos.



J, l: mostra de produtos educacionais; k, m: mostra de livros

Anexo 14: Tabela síntese da pontuação de produção bibliográfica e técnica

PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Artigos em periódicos								
Estrato	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	Obs
pontos	100	85	70	55	40	25	10	
Livros avaliados								
Estrato	L1	L2	L3	L4				
pontos	10	25	50	75				
Capítulos em livros avaliados								
Estrato	C1	C2	C3	C4				
pontos	5	12,5	25	37,5				
Trabalhos completos em anais de eventos (com mais de 5 páginas e em site aberto)								
Estrato	E1	E2	E3	E4				
pontos	5	10	15	20				

PRODUÇÃO TÉCNICA

Produtos educacionais avaliados								
Estrato	T1	T2	T3	T4	T5			Obs
pontos	5	10	20	40	60			

OUTROS PRODUTOS TÉCNICOS: 2 PONTOS CADA, VER TRAVA DE MÁXIMO

APRESENTAÇÃO DE TRABALHO: 1 PONTO CADA, VER TRAVA DE MÁXIMO

SERVIÇOS TÉCNICOS: NÃO PONTUA

**PONTUAÇÃO NA PRODUÇÃO CONJUNTA BIBLIOGRÁFICA E TÉCNICA
CARACTERÍSTICA DA MÉDIA DOS PROGRAMAS AVALIADOS EM 2013**

	PROGRAMAS ACADÊMICOS	PROGRAMAS PROFISSIONAIS
PROGRAMAS NOTA 3	170 PONTOS/DP/ANO	40 PONTOS/DP/ANO
PROGRAMAS NOTA 4	230 PONTOS/DP/ANO	120 PONTOS/DP/ANO
PROGRAMAS NOTA 5	290 PONTOS/DP/ANO	150 PONTOS/DP/ANO